



CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH RN

SABERES HISTÓRICOS E CONTEMPORANEIDADES

MOSSORÓ 2020

ISBN: 978-65-88660-05-8

Realização
ANPUH RN
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA

Apoio
Departamento de História **FAFIC UERN**





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Moraes

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva



Conselho Editorial das Edições UERN

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Wellington Vieira Mendes

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais do caderno de resumos do IX Encontro Estadual de História ANPUH RN – Saberes históricos e contemporaneidades. /

Aryana Costa, Maria Clara Barbalho de Mendonça, Maria Rita de Melo Costa (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2020.

177p.

ISBN: 978-65-88660-05-8(E-book)

1. História. 2. Historiografia. 3. Anais. I. **Costa, Aryana.** II. **Mendonça, Maria Clara Barbalho de.** III. **Costa, Maria Rita de Melo.** IV. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. V. Título.

UERN/BC

CDD 909

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

**ARYANA COSTA
MARIA CLARA BARBALHO DE MENDONÇA
MARIA RITA DE MELO COSTA
(Organizadoras)**

**CADERNO DE RESUMOS DO IX ENCONTRO ESTADUAL DE
HISTÓRIA DA ANPUH-RN**

SABERES HISTÓRICOS E CONTEMPORANEIDADES

MOSSORÓ - 2020

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aliny Dayany P. de M. Pranto (DPEC/UFRN)
Almir Félix Batista de Oliveira – (PPGTUR/CCSA/UFRN)
Amauri Moraes de Albuquerque Júnior (IFRN)
André Victor Cavalcanti Seal da Cunha (UERN)
Arthur Fernandes da Costa Duarte (DHC-UFRN)
Arthur Rodrigues Fabrício (Doutorando - PPGH-UFRN)
Avohanne Isabelle Costa de Araújo (Doutoranda – PPGHCS-FIOCRUZ/Bolsista CAPES)
Azemar dos Santos Soares Júnior (DPEC/UFRN)
Cid Moraes Silveira (Doutorando em História – UFRN/ Bolsista CAPES)
Cleyton Tavares da S. Silva (Doutorando - PPGH-UFRN)
Evandro dos Santos (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)
Francisco das C. F. Santiago Júnior (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)
Francisco Fabiano de Freitas Mendes (DHI/PPGCISH/PPGEH-UERN)
Francisco Linhares Fonteles Neto (DHI/PPGCISH/PPGEH-UERN)
Genilson de Azevedo Farias (SEED-RN)
Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho (Doutorando em História – UFRN/ Bolsista CAPES)
Haroldo Loguercio Carvalho – (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)
Hélia Costa Moraes (Doutoranda em História – PPGH/UFMG – Bolsista CAPES)
Janaína Cardoso de Mello – (PPGEH-UFS)
Janaína Porto Sobreira
Jefferson Pereira da Silva (GPEPPS/UFRN)
Juciene Batista Félix Andrade (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)
Juliana Teixeira Souza (DH/PPGEH-UFRN)
Lígio José de Oliveira Maia (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)
Leonardo Cândido Rolim (DHI/Mossoró-PPGEH-UERN)
Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins (DHI/PPGCISH-UERN)
Lourival Andrade Júnior (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)
Luciene Santos Pereira da Silva (UFRPE/UEADTec)
Magno Francisco de Jesus Santos (DH/PPGEH-UFRN)
Marcílio Lima Falcão (DHI/PPGEH-UERN)
Margarida Dias (DH/PPGEH-CCHLA-UFRN)
Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE/UEADTec)
Nathalia Helena Alem (IFBA)
Paula Rejane Fernandes (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)
Sebastião Leal Ferreira de Vargas Netto (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)
Tyego Franklin (Doutorando do PPGH-UFRN)
Rafael Lamera Giesta Cabral (Depto. de Direito/PPGD-UFERSA)

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

LISTA DE SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 1 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERSPECTIVAS DE ENSINO E PESQUISA.
COORDENADORES

Profa. Dra. Juliana Teixeira Souza (DH/PPGEH-UFRN)
Prof. Me. Jefferson Pereira da Silva (GPEPPS/UFRN)

ST 2 – RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES, HIBRIDISMOS E ESPAÇOS DE CRENÇA.
COORDENADOR

Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

ST 3 – HISTÓRIA DO CORPO: PRÁTICAS, INSTITUIÇÕES, SENTIDOS E SABERES.

COORDENADORAS

Prof.^a Dr.^a Juciene Batista Félix Andrade (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)
Prof.^a Ma. Avohanne Isabelle Costa de Araújo (Doutoranda – PPGHCS-FIOCRUZ/Bolsista CAPES)

ST 4 – HISTÓRIA DO CRIME E DA JUSTIÇA NO BRASIL: FONTES, MÉTODOS E NOVAS PERSPECTIVAS DE PESQUISA.

COORDENADORES

Prof. Dr. Francisco Linhares Fonteles Neto (DHI/PPGCISH/PPGEH-UERN)
Prof. Dr. Rafael Lamera Giesta Cabral (Depto. de Direito/PPGD-UFERSA)

ST 5 – EXPERIÊNCIAS DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE: SABERES E METODOLOGIAS EM DIÁLOGO.

COORDENADORAS

Prof.^a Dr.^a Luciene Santos Pereira da Silva (UFRPE/UEADTec)
Prof.^a Dr.^a Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE/UEADTec)

ST 6 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS E CULTURA ESCOLAR.

COORDENADORES

Prof.^a Ma. Aliny Dayany P. de M. Pranto (DPEC/UFRN)
Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior (DPEC/UFRN)

ST 7 – HISTÓRIA DAS MULHERES, GÊNERO E FEMINISMOS: NOVOS DEBATES, NOVOS DESAFIOS.

COORDENADORES

Prof. Dr. Genilson de Azevedo Farias (SEED-RN)
Prof.^a Ma. Janaína Porto Sobreira

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 8 – HISTÓRIA INDÍGENA E ENSINO DE HISTÓRIA: TEMAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS.

COORDENADOR

Prof. Dr. Lígio José de Oliveira Maia (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)

ST 9 – CULTURA VISUAL, HISTÓRIA E NARRATIVAS.

COORDENADORES

Prof. Dr. Francisco das C. F. Santiago Júnior (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)

Prof. Me. Arthur Fernandes da Costa Duarte (DHC-UFRN)

ST 10 – HISTÓRIA E CIDADE: DIMENSÕES MATERIAIS E SIMBÓLICAS DOS ESPAÇOS URBANOS.

COORDENADORES

Prof. Me. Cid Moraes Silveira (Doutorando em História – UFRN/ Bolsista CAPES)

Prof. Me. Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho (Doutorando em História – UFRN/ Bolsista CAPES)

ST 11 – LUTAS PELO PASSADO RECENTE: DITADURAS, REDEMOCRATIZAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS, MEMÓRIA, HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA.

COORDENADORES

Prof. Dr. Haroldo Loguercio Carvalho – (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)

Prof. Dr. Sebastião Leal Ferreira de Vargas Netto (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)

ST 12 – CULTURA E ESPAÇOS DE PODER NO MUNDO ANTIGO.

COORDENADORES

Profº. Me. Arthur Rodrigues Fabrício. (Doutorando - PPGH-UFRN).

Profº. Me. Cleyton Tavares da S. Silva. (Doutorando - PPGH-UFRN).

ST 13 – IMPÉRIOS IBÉRICOS NO ANTIGO REGIME: SOCIEDADE E CULTURA (séculos XVI-XVIII).

COORDENADORES

Prof. Dr. Leonardo Cândido Rolim (DHI/Mossoró-PPGEH-UERN)

Prof. Me. Tyego Franklin (Doutorando do PPGH-UFRN)

ST 14 – O PATRIMÔNIO CULTURAL ENTRE OS SABERES HISTÓRICOS E OS SABERES OUTROS: TEORIAS E PRÁTICAS NA CONTEMPORANEIDADE.

COORDENADORES

Prof. Dr. Almir Félix Batista de Oliveira – (PPGTUR/CCSA/UFRN)

Prof. Dra. Janaína Cardoso de Mello – (PPGEH-UFS)

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 15 – INTELLECTUAIS: MEDIAÇÃO CULTURAL, CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS E PRODUÇÃO DE SABERES.

COORDENADORES

Prof. Dr. Francisco Fabiano de Freitas Mendes (DHI/PPGCISH/PPGEH-UERN)

Profª Ma. Hélia Costa Morais (Doutoranda em História – PPGH/UFGM – Bolsista CAPES)

ST 16 – HISTÓRIA E IMPRENSA: MÉTODOS E POSSIBILIDADES.

COORDENADORES

Prof. Dr. Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins (DHI/PPGCISH-UERN)

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão (DHI/PPGEH-UERN)

ST 17 – TEORIA DA HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DOS ESPAÇOS.

COORDENADORES

Prof. Dr. Evandro dos Santos (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos (DH/PPGEH-UFRN)

ST 18 – HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES.

COORDENADORES

Prof. Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha/ UERN

Prof. Ms. Amauri Morais de Albuquerque Júnior/IFRN

ST 19 – HISTÓRIA DOS SERTÕES.

COORDENADORA

Profª Drª. Paula Rejane Fernandes (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

ST 20 – SABERES HISTÓRICOS E CONTEMPORANEIDADES: A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE HISTÓRIA PARA UMA NOVA SOCIEDADE.

COORDENADORAS

Profª Drª. Margarida Dias (DH-/PPGEH-CCHLA-UFRN)

Profª Drª Nathalia Helena Alem (IFBA)

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

PROGRAMAÇÃO

ST 1 – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERSPECTIVAS DE ENSINO E PESQUISA

COORDENADORES:

Profa. Dra. Juliana Teixeira Souza (DH/PPGEH-UFRN)

Prof. Me. Jefferson Pereira da Silva (GPEPPS/UFRN)

**

(18/11)

NEGRITUDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE HISTÓRIA (2018-2020)

Autora: Vanessa Fernandes Lopes

Coautora: Ameliana Santos Bezerra de Jesus

Orientadora: Elicardna Araújo de Oliveira Rodrigues

Resumo: Este trabalho trata de um relato de experiência vivenciado na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, em Assu/ RN, durante os meses maio a julho/ 2019, através do programa da Residência Pedagógica (RESPED/ CAPES), desenvolvido pelo curso de licenciatura em História da UERN. O projeto buscou trabalhar em sua temática central “A História e cultura Afro-brasileira” baseado na lei 10.639/ 2003. O presente artigo irá relatar as atividades desenvolvidas na oficina de fotografia que teve como resultado final uma exposição fotográfica realizada na III Feira de Ciências da EEMASL. Além de averiguar através dos relatos escritos pelos alunos dos relatos escritos pelos alunos durante a realização do projeto o impacto que uma atividade pode causar no processo de aprendizagem do aluno, observamos que a escola pode ser esse espaço essencial na construção da identidade, autoestima através do diálogo, reflexão e na formação de sujeitos críticos.

Palavras-chave: Escola. Cultura Afro-brasileira. Ensino de História.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ENSINO DE HISTÓRIA E COMBATE AO RACISMO NA SALA DE AULA:
HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO LIVRO DIDÁTICO**

Autor: José Luiz Xavier Filho

Resumo: A pesquisa traz como objetivo analisar as possibilidades do professor em sala de aula para o entendimento e aplicação da Lei n. 10.639/2003 e a história e a cultura afro-brasileira, de modo a articular com o Livro Didático a expressar resultados que se processam com turmas de Ensino Fundamental dos Anos Finais. Propõe também abordar a cultura, e nesse contexto, as religiões de matriz africana, na percepção de significados dessa matriz na construção do ser brasileiro, em reflexão que se volte a formação dos estudantes nesse nível de ensino. Assim professores e professoras podem desconstruir antigos conceitos e inovar com outros numa discussão voltada a essas religiões, de forma a contribuir para que a escola se torne um espaço de direito, democrático, plural e reconhecedor da diversidade cultural e religiosa. Trata-se de uma pesquisa documental, recorrendo ao método observacional que traz como estudo de caso, focado no conteúdo programático a seguir de uma sequência de livro didático, que foram articuladas com as observações de professores. Espera-se, portanto, que os dados e análise desse trabalho, por meio de observações análise bibliográfica sejam contribuidoras para maior no aprofundamento de uma reflexão e tomada de atitude por parte dos profissionais da área.

Palavras-chave: Ensino de História. Religiões de matriz africana. Educação.

**

**A LEI Nº 10.639/03 VISTA POR MEIO DOS AVALIADORES DOS LIVROS
DIDÁTICOS**

Autor: Emerson Naylton Bezerra Pereira

Coautor: Fabricio Carlos Paulino Lopes

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma análise dos resultados da pesquisa de iniciação científica “Relações étnico-raciais e o Livro Didático de História: uma análise das fichas de avaliação do PNLD (2003 – 2015) - Segunda etapa”, orientada pela Profa. Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira e tutorada pelo Prof. Me. Jefferson Pereira da Silva. Objetivamos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

analisar como o PNLD, a partir das fichas de avaliação das coleções, tem tratado os critérios referentes à história e cultura da África e dos afro-brasileiros nos anos de 2011 e 2013, verificar o lugar e a aplicabilidade do aparato jurídico nestes materiais, notadamente a partir da Lei nº 10.639/03 e o parecer que a regulamenta, e compreender a argumentação dos avaliadores sobre as relações da ciência de referência com a cultura escolar. Adotamos a metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011) que se divide em três pólos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. A partir deles, verificamos as chaves de argumentação utilizadas pelos avaliadores para responder os critérios relacionados à História e cultura da África e dos afrodescendentes. Em linhas gerais, constatamos que houve um aumento da valorização da história e cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira, ao passo que observou-se uma diminuição dos argumentos, positivos e negativos, voltados à exigência da promoção da imagem positiva dos afrodescendentes. Compreendemos que o conteúdo dessa pesquisa, devido ao caráter inovador, contribuirá positivamente para o campo do Ensino de História e para as discussões acerca das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Fichas de Avaliação do PNLD. Lei nº 10.639/03. Relações Étnico-Raciais. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ensino de História.

**

LEI 10.369/03: UM ELO ANTIRRACISTA ENTRE O ATLÂNTICO

Autor: Matheus Felipe Araújo Souza

Resumo: Este trabalho objetiva tecer reflexões sobre a Lei Federal nº 10.639/03 que inclui nos currículos escolares o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, interferindo diretamente no âmbito escolar e na formação docente superior. Neste ensejo, pretende-se apresentar dois debates principais: a luta histórica do Movimento Negro no Brasil e a formação da estrutura curricular do ensino básico, entendendo o currículo como um produto cultural em constante modificação, campo de disputas narrativas daquilo que é ensinado. Parte-se metodologicamente de uma revisão bibliográfica qualitativa e pesquisa exploratória, dialogando com teóricos do Ensino de História e Relações Étnico-Raciais. Deste modo, afere-se sobre a implementação da Lei 10.369/03, como dispositivo legal, da implementação da

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

temática História da África e dos afro-brasileiros nos currículos da Educação Básica como um importante passo para a formação de uma sociedade multicultural, igualitária e antirracista, sendo a instituição e o currículo escolar o lugar de possibilidade para a desconstrução das narrativas hegemônicas, incentivando um Ensino de História e um currículo que vislumbre a emancipação desses grupos historicamente subalternizados. É pela educação pois, que a relação docentes e discentes contribuirá para a construção subjetiva dos sujeitos e para o desenvolvimento de um ambiente social mais democrático.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de História. Lei 10.639/03. Movimento Negro. Relações Étnico-Raciais.

**

**O ENEM E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO
DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO EXAME DE 2009 A 2019**

Autora: Iriudsana Maria Januário da Costa

Coautora: Giovana Alves Monteiro

Resumo: Este trabalho faz parte da segunda etapa da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “O Exame Nacional do Ensino Médio e a história e cultura da África e dos afro-brasileiros”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus central. Surge com a necessidade ainda presente de se estudar a aplicabilidade da Lei de nº 10.639/2003, nesse caso, a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A primeira etapa se propôs a mapear as questões que abordassem a história e cultura da África e realizar uma análise qualitativa sobre elas até o ano de 2017. A continuação da pesquisa, que resulta na produção deste trabalho, se dá em analisar as questões do ENEM, de 2009 até 2019, respondendo a seguinte pergunta: como as questões que referenciam a história e cultura da África abordam as competências e habilidades exigidas pela matriz de referência do Exame. A metodologia escolhida para responder tal questionamento é a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, separando os temas e conteúdos as questões selecionadas dos últimos dez anos do ENEM e relacionando-as com as competências e habilidades prescritas pelo Exame.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Exame Nacional do Ensino Médio. Ensino de História.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

O CAJADO FLORIDO DE JOSÉ: REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE FAMÍLIAS ESCRAVAS EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU/RN (1843-1857)

Autor: Gustavo Ítalo Freire Martins

Resumo: Buscando contribuir com o imprescindível debate historiográfico acerca da questão do negro no Rio Grande do Norte, este trabalho visa apresentar os resultados preliminares de um estudo sobre as redes familiares de sujeitos escravizados em São José de Mipibú ao longo do tempo. Nele, foram lidos, transcritos e analisados livros de batismo e matrimônio da referida freguesia nos intervalos entre 1843-48 e 1851-57, disponíveis no Arquivo Metropolitano da Arquidiocese do Natal. As informações colhidas reforçam a importância e o significado das redes familiares construídas no bojo de uma sociedade escravista. Os resultados obtidos fornecem indícios que ajudam a desvendar a lógica dos arranjos familiares estabelecidos, entendendo-os como espaço de afirmação e disputa infrapolítica dos sujeitos escravizados e de seus senhores, seja para reproduzir a estrutura de dominação, seja para resistir a ela.

Palavras-chave: Escravidão. São José de Mipibu. Século XIX.

**

“UM CANTO DE REVOLTA PELOS ARES”: A RESISTÊNCIA NEGRA DO BRASIL ESCRAVISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autora: Giovana Alves Monteiro

Coautor: Emerson Naylton Bezerra Pereira

Coautora: Luna Silva de Carvalho

Resumo: Este trabalho objetiva realizar um relato de experiência da construção do material didático “Um canto de revolta pelos ares”: a resistência negra do Brasil escravista. Este foi um produto desenvolvido na disciplina de História do Brasil Império, ministrada pela Profa. Dra. Juliana Teixeira Souza, no curso de História da UFRN/Natal, no segundo semestre de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

2019. Objetiva-se refletir a respeito do impacto de tal experiência na nossa formação como professoras e professores de História. Desse modo, apresentar-se-á o processo de construção do material e nossas reflexões sobre a relevância do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira para a formação cidadã, prevista no âmbito jurídico de acordo com a Lei 10.639/03, e tendo-se em vista que o material possui como temática a escravidão e a resistência negra no Brasil. Nesse sentido, compreendemos a elaboração do material didático como uma experiência da formação docente, pois, aprender a produzir materiais próprios é uma tarefa essencial na educação básica. Ao passo que, assim, poderemos atender às demandas dos alunos e alunas que não forem contempladas nos livros didáticos disponibilizados. Ademais, ao ter conhecimento de uma historiografia atualizada no que toca a História da África e dos negros no Brasil, estaremos também mais capacitados para formar cidadãos que respeitem e valorizem a diversidade em uma sociedade plural e democrática.

Palavras-chave: Ensino de História. História da África e dos afro brasileiros. Material didático.

**

FORMAÇÃO ESPACIAL DA FREGUESIA DE SANT'ANA DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU E A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO PELOS ESCRAVOS (SÉCULOS XVII - XIX)

Autora: Clara Maria da Silva

Resumo: A região litorânea da província do Rio Grande do Norte apresentava no século XIX uma maior predominância de mão de obra escrava devido ao significativo desenvolvimento da atividade canavieira, espaço propício para a constituição de famílias cativas. Portanto, o objetivo deste trabalho é de analisar a formação dessas famílias (sanguíneas e espirituais) através da análise dos registros de batismo e casamento da freguesia de Sant'Ana de São José de Mipibu, procurando compreender como a Igreja Católica influenciou na formação desta cidade e freguesia, interpretando a formação das famílias escravas neste espaço como um ato de resistência e sobrevivência por parte dos cativos, os quais estavam inseridos dentro desta sociedade escravista estabelecendo relações com escravos, índios, brancos, livres e libertos. Através da análise de trabalhos historiográficos, dos Relatórios dos Presidentes de Província e

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

de livros de memorialistas da época, procuramos reconstituir o espaço político e econômico em que as famílias escravas analisadas nas fontes eclesiásticas vivenciaram, até formação do espaço sagrado da freguesia de Sant'Ana. Procuramos construir uma abordagem histórica, relacional e multidimensional do território e da territorialidade, assim como propõe Marcos Aurélio Saquet (2008), através das relações entre os homens, as redes e as heterogeneidades dos diversos sujeitos.

Palavras-chave: Territorialização. Família escrava. Registros paroquiais.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 2 – RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES, HIBRIDISMOS E ESPAÇOS DE CRENÇA

COORDENADOR:

Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

**

(18/11)

A MORTE TRÁGICA NA FORMAÇÃO DE ESPAÇOS SAGRADOS NA CIDADE DE JUCURUTU- RN (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX)

Autor: Wesley Henrique de Moura Simão

Resumo: O presente trabalho busca estudar a formação do espaço sagrado através da morte trágica, no caso dos Anjinhos Queimados e Zé Menino Milagreiros de devoção não oficial no município de Jucurutu RN, a partir da segunda metade do século XX. Utilizamos a fonte oral, coletada através de entrevistas, com os devotos que participavam diretamente do culto aos milagreiros, além de recorrermos a historiografia acadêmica ligada ao tema. Trabalhando com os conceitos de morte trágica, milagreiros e espaços de sacralidade não oficiais. Para assim entender as representações em torno desse sertão que passa de um lugar árido e de tragédia se transformando num espaço de fé, cores e esperança.

Palavras-chave: Morte trágica. Milagreiros. Espaços de Sacralidade.

**

A RELIGIÃO COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO NAS LIGAS CAMPONESAS

Autor: Reginaldo José da Silva

Resumo: O movimento das Ligas Camponesas, que atuou no Brasil entre os anos de 1955 e 1964, entendia que a religião, sobretudo a cristã, tão utilizada para manter os camponeses e camponesas paralisados e paralisadas diante do contexto de opressão e exploração, resultante da desigual estrutura agrária brasileira, poderia também ser uma ferramenta de resistência e de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

construção de saberes capazes de gerar novas práticas sociais e, consequentemente, uma nova sociedade, sem latifúndios e com terra para todos e todas. O presente trabalho pretende debater essa estratégia das Ligas Camponesas, em interpretar e utilizar a religião como uma ferramenta de resistência e educação, dialogando com depoimentos de integrantes das Ligas e com documentos produzidos pelo movimento, no período em que este se tornou conhecido nacionalmente, entre 1960 e 1964, bem como com autores como Regina Reyes Novaes, Antonio Torres Montenegro e Paulo Freire, que, respectivamente, discutem as relações entre religião e política, a construção de contra discursos e ressignificações de palavras tendo a religião como ferramenta e a elaboração de formas de ensinar e aprender feitas pelas classes e coletivos populares para se opor à opressão e exploração.

Palavras-chave: Ligas Camponesas. Religião. Educação.

**

**DAS SANDÁLIAS DO PESCADOR AO TRONO DO IMPERADOR: O ESPAÇO
SAGRADO DA IGREJA PALMARIANA A PARTIR DE SEUS RITUAIS SOLENES**

Autor: Pedro Luiz Câmara Dantas

Resumo: O presente trabalho sugere uma pesquisa histórica e reflexiva acerca das liturgias solenes da Igreja Cristã Palmariana dos Carmelitas da Santa Face. Ao considerar que essa religião, fundada em 1978 no povoado espanhol de El Palmar de Troya, reclamou para si a legítima sucessão do Papado Católico Romano na pessoa de seus líderes e de seu conjunto doutrinário, percebe-se que a estrutura de alguns de seus rituais mais solenes a afastou de suas raízes católicas romanas tradicionalistas. Nesse sentido, o presente estudo deseja analisar o espaço sagrado da Igreja Palmariana a partir dessas práticas litúrgicas, observando, particularmente, os rituais do beija-pé papal e do beija-mão das imagens marianas veneradas em seus templos. Como fontes, foram usados alguns documentos produzidos por essa instituição religiosa, particularmente o “Tratado da Missa”, as “Mensagens da Santa Face” e o “Missal Palmariano”, além dos depoimentos de alguns de seus ex-bispos. Por meio da análise desses registros documentais, buscou-se explicar de que maneira se deu a construção desse espaço sagrado e como essa religião demarcou suas bases doutrinárias criando sua própria

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

liturgia. Esse corpus documental também possibilitou a compreensão de doutrinas e peculiaridades que a Igreja Palmariana desenvolveu até o presente momento.

Palavras-chave: El Palmar de Troya. Espaço Sagrado. Liturgia.

**

**A CONSTRUÇÃO DE UM MILAGREIRO NO IMAGINÁRIO DO POVO
CAICOENSE: CARLINDO DANTAS E O MITO FUNDADOR**

Autora: Mary Campelo de Oliveira

Resumo: O presente artigo tem como proposta examinar a construção de um milagreiro de cemitério na cidade de Caicó/RN. Sacralizado pela sociedade caicoense, Carlindo Dantas, se tornou o morto mais visitado no cemitério Campos Jorge. Sua memória como médico, político idolatrado por seus devotos, foi construída a partir de um mito que deu origem a toda uma história de milagres e mistério em torno de Carlindo Dantas. Para desvendar esse mito realizamos como metodologia várias entrevistas com os devotos desse milagreiro que contam com muita satisfação as graças obtidas de Carlindo Dantas. Além disso, investigamos através de revistas, jornais, documentos jurídicos a vida secular desse homem que se tornou um símbolo de fé para os caicoenses. Após as entrevistas constatamos que a imagem desse milagreiro foi sendo construída a partir das suas ações em vida, e após a sua morte trágica no dia 28/10/1967. Somando a esses fatos as narrativas de milagres narradas por seus devotos santificou Carlindo Dantas, como o milagreiro das causas impossíveis no imaginário popular caicoense.

Palavras-chave: Carlindo Dantas. Milagreiro de cemitério. Mito.

**

**A INFLUÊNCIA DO SAGRADO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA, CULTURA E
IDENTIDADE NAS CIDADES DE CRUZ-CE E VARJOTA-CE**

Autora: Maria Jane Rodrigues Melo

Resumo: O catolicismo chegou ao Brasil junto com os portugueses, sendo hoje, ainda considerada a maior religião do país na contemporaneidade. Deste pressuposto, nossas

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

análises buscam compreender nas influências religiosas uma construção sociocultural nas cidades de Cruz-CE e Varjota-CE. Pensando, portanto, os monumentos religiosos presentes como lugares de memória e componentes da identidade local. Desta forma, foi produzido como fonte, um levantamento historiográfico de ambas as cidades além de entrevistas, no intuito de confrontar as referências criadas sobre esses espaços. POLLAK (1989), considera a história oral como a origem das memórias subterrâneas, presentes no silêncio, mas que são passadas de geração em geração. Desse modo, LE GOFF (1984), quando trata de monumento ressalta que a sua característica é estar ligado diretamente ao poder de perpetuação, que pode ser tanto voluntária como involuntária, nas sociedades históricas. ELIADE (1992), ao tratar sobre o espaço sagrado propõe que ele permite ao homem alcançar um ponto fixo, no qual vai orientá-lo sobre as fundações do mundo. Nesta concepção, é perceptível a presença principalmente do catolicismo na formação destas cidades, demarcando a expansão destes núcleos e moldando aspectos sociais, político e culturais destas comunidades. Conclui-se que no início da história de cada município, tem-se a formação das mesmas em torno de igrejas ou monumentos católicos. A Instituição religiosa aparece como marco formador da identidade deste local, embora exista uma variedade de religiões atualmente nestes espaços, a vivência urbana é tipicamente acompanhada por elementos desta doutrina.

Palavras-chave: Religião. Memória. Espaço.

**

OS "LUCAS ROMANOS" DO RECIFE: RELIGIÃO E VEGETARIANISMO EM AMBIENTE URBANO, SOB A ÓTICA DOS PERIÓDICOS (1902-11)

Autora: Evily Lima Menezes

Resumo: Nem sapatos ou sandálias usavam, porque eram feitas de couro e os animais, sendo irmãos, não poderiam ser vestuário nem alimento! Os "Lucas Romanos", tal como aparecem nos periódicos do Recife, a partir de 1902, eram cerca de 400 fiéis, em maioria verdureiros. Para estudá-los utilizamos a noção de habitus, de Pierre Bourdieu e, no âmbito metodológico, a da análise de periódicos, da historiadora Tânia Regina. Procuramos examinar as manchetes, os seguidores e a doutrina, no quadro das tensões que percorriam o campo religioso brasileiro nas primeiras décadas do século XX. Percebe-se, no modo de viver e pensar, a influência do

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

cristianismo primitivo e da doutrina de Montano. Acreditavam no fim do mundo iminente, assim buscavam purificação, vestindo-se apenas de branco. Eram contrários à procriação, para focar-se na remissão. Viviam em comunidade, num templo recluso, obedecendo às ordens do líder, chamado Santo Lucas, que se apresentava como Jesus, Espírito Santo e também adivinho. Tinham como base a Bíblia católica, interpretada pelo santo. Esse, considerado extremista, acusado de sequestrar e maltratar crianças e de criar um novo Canudos, falou várias vezes aos jornais. Talvez por isto as suas manifestações públicas terminavam em prisões. Esse tipo de movimento repete-se ao longo da história, mas raramente em ambiente urbano. Interessa-nos descrevê-lo, historicizando-o.

Palavras-chave: Religião. Urbanismo. Vegetarianismo.

**

**DA TRAGÉDIA À SACRALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE UM MILAGREIRO DE
CEMITÉRIO EM CAICÓ/RN NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

Autora: Cleidiane de Araújo Oliveira

Orientadora: Marianna Fernandes Moreira

Resumo: O presente resumo tem como intuito apresentar os resultados de uma pesquisa que procurou entender o percurso da imagem do médico caicoense, Carlindo de Souza Dantas, da sua morte até se tornar um dos mais populares milagreiros da região do Seridó. Para tanto, utilizaremos majoritariamente das notícias divulgadas pelo jornal Diário de Natal que trouxe em suas páginas desde o assassinato do médico, até os desdobramentos do crime que se prolongou durante anos em paralelo ao nascimento da devoção a este que viria a ser considerado milagreiro. Além dos jornais da época, utilizamos como fonte o atual jornal Tribuna do Norte e blogs da cidade de Caicó RN, que contribuíram para a confirmação da perpetuação da memória e devoção a Carlindo Dantas. No acompanhamento do periódico podemos perceber a disposição da imprensa, em especial do jornal já citado para cobrir as atualizações do crime, bem como em certa medida, a reação da população. Em pouco tempo visitar o túmulo do médico já não era um ato apenas dos mais próximos, passando a se tornar um ponto comum para preces não só dos que conheciam Carlindo Dantas, mas também dos que passaram a reconhecê-lo como um milagreiro. Crença que se consolidou devido suas

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

diligências, segundo o jornal, em favor dos mais necessitados e a partir do nosso entendimento, pelo fato de ter sido morto de forma trágica.

Palavras-chave: Crime. Devoção. Milagreiro.

**

PILÃO DEITADO: O CANGACEIRO QUE VIROU MESTRE DA JUREMA

Autor: Beatriz Alves dos Santos

Resumo: Este trabalho se emprenha em analisar a prática religiosa da Jurema Sagrada e o movimento do cangaço através da personagem Pilão Deitado, cangaceiro do bando de Antônio Silvino entre o final do século XIX e o começo do século XX e que, após a sua morte, passou a se manifestar nos terreiros e cultos de Jurema Sagrada. O intuito da nossa pesquisa é compreender como o sertão de dois universos distintos (Cangaço e Jurema) são unidos na figura do Mestre Pilão Deitado. Nos debruçamos aqui a partir de uma observação etnográfica realizada no terreiro de Umbanda e Jurema “Centro Espírita Yemanjá Ogunté”, em Jardim de Piranhas/RN. Além do estudo etnográfico, faremos uso da metodologia da Análise do Discurso para alçar a compreensão de Pontos Cantados para o Mestre Pilão, recolhidos em acervos digitais e em materiais bibliográficos, como o livro “Jurema Sagrada do Nordeste Brasileiro à Península Ibérica”, de autoria de Arnaldo Burgos, além de alguns cordéis que nos permitem entender as vivências carnavais de Pilão Deitado enquanto cangaceiro.

Palavras-chave: Cangaço. Jurema. Mestre. Pilão-Deitado. Sertão.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 3 – HISTÓRIA DO CORPO: PRÁTICAS, INSTITUIÇÕES, SENTIDOS E
SABERES**

COORDENADORAS:

Prof.^a Dr.^a Juciene Batista Félix Andrade (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

Prof.^a Ma. Avohanne Isabelle Costa de Araújo (Doutoranda – PPGHCS-FIOCRUZ/Bolsista CAPES)

**

(18/11)

**LOUCURA E CIDADE: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES
MANICOMIAIS EM NATAL (1940-1959)**

Autor: Thaise Gabriella de Almeida Rodrigues

Resumo: A pesquisa desenvolvida se propõe a analisar o Hospital de Alienados (do período de 1940 a 1957) e o Hospital Colônia de Psicopatas (de 1957 a 1959), da cidade do Natal, pensando em como a loucura foi representada e quais as relações que as diferentes construções deste conceito mantiveram com sua circunstância histórica. Outro aspecto que está sendo examinado é a localização dessas instituições e o momento de transição de uma instituição para outra, observando as permanências e rupturas das práticas e discursos. O objetivo é analisar a institucionalização e tratamento da loucura, evidenciando as práticas e saberes médicos, perfil dos pacientes, cotidiano e relações de sociabilidade. A principal documentação que proporcionará essas informações são os prontuários do Hospital de Alienados de 1940 até seu fechamento em 1957 e do Hospital Colônia de Psicopatas da inauguração em 1957 até 1959, sendo feita uma análise de conteúdo da anamnese e uma análise quantitativa da guia de entrada. Também estão sendo utilizados periódicos potiguaros disponibilizados principalmente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que manifestam o posicionamento da elite e da psiquiatria, contextualizando historicamente quais eram as atitudes desviantes e qual a relação destas com os internamentos. Até o presente momento, pode-se constatar que para a psiquiatria, a loucura se manifestava no corpo e nas

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

práticas “antissociais”, internando indivíduos que desviassem da norma. Alguns pacientes internados por causa de desvios morais sequer apresentavam alterações psíquicas ou neurológicas, entretanto eram diagnosticados e permaneciam internados.

Palavras-chave: Hospital de Alienados de Natal. Hospital Colônia de Psicopatas. História da Psiquiatria.

**

ENTRE HABITUS, CAMPO E PODER SIMBÓLICO: A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE BELEZA E FEIURA NO ANUÁRIO DAS SENHORAS (1934-1958)

Autora: Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça

Resumo: O presente artigo busca analisar como as ideias de beleza e feiura foram construídas e se reproduziram nos exemplares da revista *Anuário das Senhoras*, nas décadas de 1930 a 1950, por meio dos conceitos de habitus, campo, poder simbólico, violência simbólica e dominação masculina, escritos pelo sociólogo de Pierre Bourdieu. Para tanto, selecionados de acordo com o critério de interesse dos pesquisadores, analisou-se alguns dos artigos e textos, à luz dos conceitos bourdianos, que versavam acerca da beleza e da feiura do corpo e da alma feminina na revista. Desse modo, compreendeu-se que os fragmentos observados do *Anuário das Senhoras* incentivavam certas práticas que favoreciam a criação e a reprodução dos padrões sociais estéticos acerca da mulher que, de certa forma, se perpetuaram no tempo.

Palavras-chave: Revista. Comportamento. Estética. Sociologia de Bourdieu.

**

DISCUSSÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS NA REVISTA BRAZIL MÉDICO (FINS DO SÉCULO XIX)

Autor: Avohanne Isabelle Costa de Araújo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as discussões sobre alimentação e doenças, publicadas na revista *Brazil Médico* em fins do século XIX. A revista era publicada semanalmente e foi lançada no dia 15 de Janeiro de 1887, vinculada a Faculdade de Medicina e a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cujo diretor era o médico Azevedo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Sodré. A finalidade deste estudo é investigar se os médicos estavam atentos aos problemas alimentares da população e ao surgimento de algumas doenças carenciais como escorbuto e beribéri antes mesmo da nutrição se consolidar enquanto ciência no Brasil. A metodologia adotada parte das pesquisas apontadas por Tania Regina de Luca (2005), cuja análise desta fonte requer que compreendamos a historicidade de sua produção, o nome do periódico, grupo intelectual ao qual pertencia e a finalidade das publicações. A revista está disponível para consulta no site da Biblioteca de Obras Raras da Fiocruz. É perceptível que a alimentação era tema da revista em fins do século XIX, situando-se na chamada higiene alimentar, área de estudos que surgiu na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cuja matriz teórica estava ligada ao determinismo racial e climático, envolvendo conhecimentos oriundos da fisiologia, patologia, microbiologia, bioquímica e bromatologia. As publicações versavam sobre as condições alimentares no Brasil, faziam associações entre o surgimento de algumas enfermidades envolvendo alimentação, versavam acerca dos alimentos que mais eram consumidos, os componentes químicos da farinha de mandioca e a divulgação de estudos feitos em outros países sobre alimentação.

Palavras-chave: Alimentação. Doenças. Século XIX.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 4 – HISTÓRIA DO CRIME E DA JUSTIÇA NO BRASIL: FONTES, MÉTODOS E
NOVAS PERSPECTIVAS DE PESQUISA**

COORDENADORES:

Prof. Dr. Francisco Linhares Fonteles Neto (DHI/PPGCISH/PPGEH-UERN)

Prof. Dr. Rafael Lamera Giesta Cabral (Depto. de Direito/PPGD-UFERSA)

**

(18/11)

**COMO CONCORREM NA PESSOA DE...": ANÁLISE DO PERFIL DOS
OUVIDORES DO RIO GRANDE (1659-1687)**

Autor: Vinicius Montenegro de Moraes

Resumo: Este trabalho pretende analisar o perfil dos ocupantes do cargo de ouvidor e auditor da gente de guerra, providos pelos governadores-gerais ou pelos capitães-mores, para se administrar justiça na capitania do Rio Grande na segunda metade do século XVII. Nomeados no período anterior à criação da comarca da Paraíba em 1687, tais oficiais apresentavam a característica de serem oficiais de justiça não letrados. Neste sentido, planeja-se inquirir o perfil destes ouvidores e as relações desenvolvidas por eles no âmbito administrativo local e as suas relações com as outras instituições da capitania, como a Câmara do Natal. Por meio das provisões de nomeação e do cruzamento de dados com outras fontes primárias será possível analisar o perfil destes oficiais, tais como: critério de nomeação, origem social, origem geográfica, cargos que ocupou e posse de sesmarias. Assim, a análise do perfil poderá permitir a formulação de outras perguntas, como se a presença desses homens implicava em uma instituição de justiça que atendia a demandas locais, de acordo com as relações destes ouvidores ou se suas atribuições de jurisdição eram equivalentes a de um ouvidor letrado, como em outras capitanias do Estado do Brasil.

Palavras-chave: Rio Grande. Ouvidores. Perfil.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

EXPERIÊNCIAS, VÍNCULOS SOCIAIS E TRAJETÓRIAS: A INSTITUIÇÃO DA JUSTIÇA E OS OPERADORES DO DIREITO NA COMARCA DE 1ª. INSTÂNCIA DA CIDADE DE SENADOR POMPEU/CE – 1890 A 1940

Autor: Lucas Pereira de Oliveira

Resumo: O presente resumo faz parte da pesquisa em andamento de doutorado em história, cujo objetivo é analisar as experiências dos juízes, promotores e advogados que atuam na comarca de Senador Pompeu/CE (1890 a 1940), evidenciando aspectos de suas trajetórias, experiências de trabalho, acordos e conflitos dentro do campo jurídico. Nesse sentido, utilizamos uma gama de fontes para problematizar a Instituição da Justiça e os operadores do direito, quais sejam: fontes produzidas pelo Executivo (relatórios do Min. Justiça e atas), pelo Legislativo (leis e jurisprudências), pelo Judiciário (processos criminais, cíveis e trabalhistas) e pela imprensa (jornais e revistas). Metodologicamente, nos apoiamos na discussão da micro-história e suas dimensionalidades para compreender as relações que se constituíram, na prática, dos operadores do direito dessa comarca de primeira instância com toda a conjuntura jurídica vivenciada nas cidades do Ceará, especialmente no contexto das cidades do interior do Estado. No contexto de transição do Império para a República, embora a nova legislação, em tese, tenha alicerçado um judiciário independente e harmônico, os seus membros (magistrados, promotores de justiça, defensores e advogados), pelo menos os que atuaram nas 54 ações levantadas por nós na pesquisa de campo, não agiram como igualmente proposto na lei. Isto é, as relações, a conjuntura e as experiências os influenciaram a agir seletivamente, somados aos problemas estruturais da influência direta dos agentes políticos sobre as atividades judiciárias, as características precárias da comarca, a alta rotatividade e a falta de recursos e de profissionais.

Palavras-chave: Operadores do Direito. Poder Judiciário. Experiência. Campo jurídico.

**

O BRASIL IMPÉRIO E O CÓDIGO CRIMINAL

Autor: Adísio Genu de Freitas Júnior

Resumo: O Brasil com o ímpeto de ficar engajado na conjuntura econômica mundial, atender as exigências econômicas da Inglaterra e juntamente com a chegada das ideias iluministas

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

trazidos da Europa sobretudo no campo jurídico, fez com que o Direito Criminal fosse adotado como a principal ferramenta para estruturar todo o alicerce legal no Brasil com o consequente acômodo dos ânimos sociais com o fim do Antigo Regime, conforme se deu também na França e Prússia. O desuso das Ordenações Portuguesas e as inspirações iluministas da proteção ao ser humano impulsionaram a elevação do escravo à condição de ser humano sujeito de direitos e não mais como objeto, conforme as normas civis do referido período. O Estado com essa positivação e codificação no direito criminal avocou para si o direito de punir retirando dos civis, principalmente dos senhores de engenho, a punição privada. Com isso, os primeiros passos legais foram dados no caminho do abolicionismo. Porém a construção do código criminal foi fruto de inúmeros embates jurídicos entre favoráveis à manutenção da escravidão e os abolicionistas, entre eles Joaquim Nabuco e José Bonifácio. A presente pesquisa é de natureza documental com revisão de literatura do tipo bibliográfica onde pretendo discorrer de forma breve as causas iluministas que contribuíram para uma codificação inédita na norma penal brasileira, o ineditismo de normas onde o Estado avoca para si o monopólio da Polícia para punir inclusive os excessos nas penas aplicadas aos Escravos. Pretendo ainda demonstrar a simultaneidade das condições jurídicas dos escravos.

Palavras-chave: Brasil. Legislação. Abolição.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 5 – EXPERIÊNCIAS DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NA
CONTEMPORANEIDADE: SABERES E METODOLOGIAS EM DIÁLOGO**

COORDENADORAS:

Prof^a. Dr^a. Luciene Santos Pereira da Silva (UFRPE/UEADTec)

Prof^a. Dr^a. Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE/UEADTec)

**

(18/11)

**“ENTRE PERSONALIDADE E ALMA POPULAR”: A REVOLUÇÃO DE 1930 E O
GOVERNO VARGAS NA PRÁTICA SUPERVISIONADA**

Autora: Vitória Maria Targino Filgueiras

Resumo: A pesquisa em questão tem por objetivo promover a análise da Revolução de 1930 e o Governo Vargas, na qual equivale do ponto de vista epistemológico à construção de diferentes abordagens e especificidades durante os anos que sucederam, demonstrando o quão foi marcante na construção do Brasil. O escopo do presente artigo, surge a partir do Estágio Supervisionado II vinculado ao curso de licenciatura em História, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Centro de Ensino Superior do Seridó, na cidade de Caicó, sob orientação da Prof^a. Doutoranda Jessica Kaline Vieira dos Santos. Pauta-se como proposta investigativa, as narrativas em torno da Revolução de 1930 e o Governo Vargas na República Brasileira. Assunto este, que no ambiente escolar promove amplas discussões no tocante a construção e discussão política, bem como, o surgimento de diferentes abordagens. Nesta perspectiva, os educandos encontram-se aptos a historicizar, principalmente através do auxílio das fontes, o processo de consolidação e mudanças que aconteceram em decorrência de tal período histórico. Propiciando um ambiente de estudo democrático, a qual, acompanha-se em diálogo o estudo e conhecimento crítico, sobretudo, a partir da figura emblemática de Getúlio Vargas como uma ‘personalidade’ ou ‘alma do povo’? e abordagem historiográfica sobre a educação brasileira durante o período, perpassando os investimentos, mudanças e fundamentalmente o papel da universidade. Valendo-se do uso de diferentes metodologias no

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ensino de história, em exemplo os jogos didáticos, observa-se que há novos debates vinculados à produção historiográfica e estes estão sendo vivenciados em sala de aula.

Palavras-chave: Revolução de 1930. Governo Vargas. Brasil República.

**

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFROBRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO NORTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Autora: Sabrina Kathleen Henriques de Aguiar

Resumo: A idealização dessa atividade como relato de experiência, foi aplicada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no subprojeto História-UFRN, em uma turma de ensino médio da Escola Estadual Zila Mamede, Zona Norte de Natal, no ano de 2019. Realizada durante a III Semana da Cidadania, na referida escola, o projeto se propõe manter discussão, na escola, sobre a cultura afrodescendente no Rio Grande do Norte, sob a ótica de duas manifestações culturais presentes no estado, o Candomblé e Dança do Pau-Furado. Para isso, em conformidade com a legislação referente à educação para as relações étnico-raciais, nos propusermos a desenvolver um projeto que leve em consideração a visão dos outros povos que constituem a sociedade norte-rio-grandense, por meio de análises críticas, a dissertação de mestrado Cultura e Educação: Contribuição à valorização do patrimônio Afro-Brasileiro na cultura potiguar, o qual traz em seu anexo materiais para análises e fontes, intitulada a exposição Cultura Negra no RN : diversidade e etnicidade, nos servindo de base para aplicação em sala de aula. Dividir essa experiência no IX Encontro Estadual de História, nos permitirá mostrar como os alunos desenvolveram sua autonomia por meio da pesquisa e produção de material para apresentação, utilizando-se as fontes trabalhadas, além da desconstrução de estereótipos acerca das manifestações culturais afro-brasileira, assumindo um compromisso pela diversidade e contra preconceitos sociais e étnicos.

Palavras-chave: Ensino de história. Relações étnico-raciais. Cultura do RN.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

MÚSICA NEGRA: RESISTÊNCIA, REPRESENTATIVIDADE E DINAMISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autora: Nayara Regina Gondim Soares

Coautora: Rute Raabe Nunes Xavier

Orientadora: Elicardna Araújo de Oliveira Rodrigues

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar nossas experiências em sala de aula, a partir do programa Residência Pedagógica (RESPED/CAPES), destacando a influência da música Afro e Afro-brasileira sob os alunos, como sinônimo de resistência e representatividade negra. As atividades ocorreram durante 18 meses na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão (Assú-RN) em turmas de Ensino Fundamental – Anos Finais. Utilizamos vídeos de dança, músicas, imagens e instrumentos musicais no intuito de dinamizar a aula de História, e assim podermos contextualizar épocas e culturas, abrindo um diálogo com os alunos sobre a História Africana e Afro-brasileira. Houve durante as aulas basicamente um aparato geral entre a História Oficial e a História vista de baixo inclinada para as vertentes da temática. Desenvolvemos junto aos alunos oficinas com canto, instrumentos musicais recicláveis e coreografias produzidas por eles próprios. Dessa forma, esta didática nos possibilitou uma menor taxa de evasão das aulas. Houve também uma maior participação ativa dos alunos, pois elevou a curiosidade dos estudantes à procurar conhecer ainda mais sobre o tema. Observamos também, que alguns estudantes passaram por um processo de identificação com sua cor e cabelo, inclusive revelando casos próprios de racismo em seus cotidianos. As observações e experiências adquiridas durante todo esse processo, só nos confirmou a necessidade da inclusão dessa temática no plano escolar, como é redigida a lei 11.645/08.

Palavras-chave: Música. Afro-brasileira. Ensino de História.

**

SOBRE HISTÓRIA, ESCOLA E PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE COVID-19

Autor: João Gilberto Neves Saraiva

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados iniciais de um projeto de uso de blogs voltado ao ensino de História que foi convertido em uma experiência de ensino remoto no contexto da pandemia de Covid-19 e cancelamento das aulas presenciais em uma escola pública municipal. Ele examina aspectos relativos a digitalização de crianças e jovens do Brasil na era das redes Wi-Fi e 3G/4G, e questões da desigualdade social, regional e tecnológica do acesso a internet de qualidade no Brasil. Aborda a atualização recente das ferramentas dos blogs – como a incorporação de partes de redes sociais e outros tipos de conteúdos websites –, bem como competências da Base Nacional Curricular Comum. A seguir, traça um relato e análise dos resultados de uma experiência de utilização de blogs ao longo de 2020 na disciplina de História (Ensino Fundamental Anos Finais) em uma instituição pública de Parnamirim-RN, a Escola Municipal Ivanira de Vasconcelos Paisinho. O que inclui questões variadas sobre possibilidades de uso educacional dos blogs, número e qualidade de acessos, realização de atividades, interação e retorno de alunos, pais e funcionários da escola, além de aspectos críticos da integração com redes sociais e aplicativos de mensagem.

Palavras-chave: Ensino de História. Blogs. TDICs.

**

ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS DOCENTES: PROFESSOR PESQUISADOR E A DISCUSSÃO SOBRE CURRÍCULO E SELEÇÃO DE CONTEÚDO A PARTIR DA REALIDADE ESCOLAR

Autor: Daniel Luiz Sousa de Lima

Resumo: Neste trabalho trazemos uma discussão sobre o ensino de história e a finalidade da função do professor da disciplina, além de problematizarmos a questão curricular e a seleção de conteúdos na educação básica, discutindo qual o papel do professor, partindo de questões elementares, porém discutida muitas vezes de forma superficial, que giram em torno de “o que ensinar”, “para que ensinar” e “como ensinar”, centrando a análise em como contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes, que analisam sua realidade e buscam soluções para os problemas cotidianos. Para isso precisamos compreender que a escola também é espaço de produção de conhecimento, indo além da mera reprodução do que é produzido na academia. Para contribuir com o debate sobre o ensino de história e pensarmos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

em uma escola que seja realmente para todos, para que possamos formar cidadãos autônomos e que consigam analisar sua realidade de forma consciente, consideramos profícuo trazer para discussão experiências exitosas que dão conta de evidenciar como esse posicionamento diante do ensino de história implicam em mudança de postura frente aos objetivos da disciplina na escola. O trabalho exposto, parte de problemas do tempo presente, levantadas por meio de diagnóstico, elaborado junto aos bolsistas do PIBID. Portanto para a seleção de conteúdos utilizamos a realidade vivida pelos alunos, bem como demanda que partem da própria comunidade escolar, transformando a disciplina de História conectada com os alunos, tornando dessa forma, a História como uma ferramenta aliada na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Ensino de História. Currículo escolar. Seleção de conteúdos.

**

MÚSICA AFRO-BRASILEIRA: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Autor: Antonio Thayrone Nascimento Cunha

Coautora: Clara Ingridh Leite Jerônimo

Orientadora: Elicardna Araújo de Oliveira Rodrigues

Resumo: Neste artigo, evidenciaremos o papel da música africana como um instrumento de resistência negra, tendo em vista, os inúmeros processos históricos que foram determinantes para a história e cultura destes povos. Portanto, discutiremos como a música africana passou por uma mistura cultural que afetou sua música, e, como também, tal mistura foi responsável pelo surgimento de vários ritmos e músicas contemporâneas. Diante disso, e da comum utilização do livro didático como única fonte de ensino nas escolas, ressaltaremos a utilização da música no ensino de História, apresentando as vivências estabelecidas no programa Residência Pedagógica, proporcionado pela CAPES. Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal analisar as vivências realizadas na Escola Marcos Alberto de Sá Leitão, na cidade de Assú-RN durante todo o mês de novembro de 2018, tendo como alvo, turmas de 8º e 9º anos. Assim, as atividades realizadas abordaram a música Faraó Divindade do Egito de Margareth Menezes, tendo em vista o embranquecimento histórico ocorrido no Egito e a

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

resistência trazida através da música, culminando numa apresentação musical no encerramento do projeto. É por meio de tal atividade que podemos compreender junto aos alunos, como a cultura de um povo possui diferentes formas de agir e manter viva a história e a tradição de um povo.

Palavras-chave: Resistência Negra. Ensino de História. Música afro-brasileira.

**

DA PONTE PRA CÁ: A EXPERIÊNCIA DO PIBID-HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA PERIFERIA DE NATAL/RN

Autor: Antonio Matheus Bezerra Costa

Coautor: Diego Hígor Fernandes Silva

Coautora: Mirela Albuquerque de Lima

Resumo: Compreendendo que o objetivo principal da educação básica é a formação cidadã, o trabalho aqui apresentado refere-se à elaboração e à aplicação de material didático intitulado: “Da Ponte Para Cá – ocupação e processo de urbanização da Zona Norte de Natal”. Esta sequência didática enseja levar aos alunos, através do estudo da história local, a analisarem de maneira crítica a história dessa área. A Zona Norte de Natal é a maior Zona Administrativa da cidade, atualmente a sua população ultrapassa os 300 mil habitantes, entretanto, quando analisamos a historiografia sobre a cidade do Natal, percebemos que há uma ínfima produção a respeito dessa região, pouco se sabe sobre o seu processo de ocupação. Como parte do subprojeto do PIBID de História - UFRN/Natal, um dos objetivos do material é ensinar história como se faz história, dessa forma, a sequência didática é dividida pensando nas problemáticas que são recorrentes na vida dos estudantes e moradores dessa área da cidade, referindo-se a temas relativos a expansão imobiliária na Zona Norte; quais demandas fizeram ocorrer a expansão urbana responsável pela construção desse espaço como conhecemos hoje; quais foram as consequências dessa expansão para a população que ocupava e passou a habitar essa área e por fim, investigar em outros períodos a existência de problemas recorrentes na atualidade como: falta de infraestrutura e de serviços básicos, problemas com a locomoção urbana e os transportes.

Palavras-chave: Zona Norte. Material Didático. História Local.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

VIAGEM AO CONTINENTE AFRICANO: CONHECENDO AS CULTURAS AFRICANAS A PARTIR DE UM JOGO EDUCATIVO EM SALA DE AULA

Autora: Ana Sara Cordeiro de Almeida

Coautor: Ericlis Dantas de Oliveira

Orientadora: Elicardna Araújo de Oliveira Rodrigues

Resumo: Os residentes do Programa Residência Pedagógica – RESPED, programa da CAPES, tomaram como iniciativa o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro adequado ao tamanho da sala de aula, que pudesse vir a ser uma forma dos alunos conhecerem os mais importantes aspectos dos países africanos, projeto este, desenvolvido na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão na cidade Assú/RN, no ano de 2019. Tendo em vista, que muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem ter o conhecimento prévio sobre o continente Africano, muitas vezes considerando que o continente é homogêneo, representado pelas mídias como sendo uma região miserável. Deste modo, o objetivo do artigo é expor um relato de experiência de uma prática educativa lúdica que propões junto aos alunos a desconstrução de estereótipos referentes ao continente Africano. Para essa leitura, iremos trabalhar com o conceito de Raça, de Achille Mbembe (2014), com a discussão de trabalho histórico em sala de aula, de Maria Schmidt e Tânia Garcia (2003). Houve alta adesão e interação com os alunos, como também foi possível iniciar um trabalho que expõe a heterogeneidade do continente Africano. Vale salientar que as atividades foram desenvolvidas a curto prazo, significando uma necessidade de mais atividades nas escolas que contemplem essas práticas.

Palavras-chave: África. Ensino de História. Lúdico.

**

O ENSINO DE HISTÓRIA SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Elicardna Araújo de Oliveira Rodrigues

Coautor: Francisco Assis do Nascimento

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Este trabalho trata de uma experiência no decorrer do Programa de Residência Pedagógica (RESPED/ CAPES) do Curso de Licenciatura em História da UERN, vivenciada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, em Assu/ RN. Tomou-se enquanto ponto de referência as atividades vivenciadas no espaço escolar, estruturadas a partir do subprojeto apresentado a CAPES, através da Portaria nº 06/ 2018, executadas de agosto/2018 a janeiro/2020. O referido projeto propôs entre os seus objetivos promover o ensino de História em consonância com a cultura afro-brasileira em diálogo com a Lei 10.639/2003. Este relato apresenta as vivências com 14 turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, público alvo das atividades propostas. O objetivo foi analisar o espetáculo Siyo Nqoba: o grito negro, vivenciado entre os meses de agosto e dezembro de 2019 e que reuniu teatro, dança, música, figurino entre outras propostas pedagógicas em seu processo de construção, tendo como fontes a revisão bibliográfica que fundamentou teoricamente a atividade, o roteiro e texto do espetáculo, os relatórios produzidos pelos residentes como elemento síntese das atividades realizadas e relatos apresentados pelos graduandos, professores, coordenadores e alunos através de questionário aplicado. A análise nos permite afirmar importantes e positivos resultados a partir do projeto como um todo e, principalmente do espetáculo. Observou-se que a atividade contribuiu para promoção da autoestima por parte dos estudantes de modo que se reconhecessem como afrobrasileiros e valorizassem seu lugar social e, consequentemente construíssem um novo olhar sobre a cultura, a arte e a estética afro-brasileiras.

Palavras-chave: Afro-brasileiro. Resistência. Ensino de História.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 6 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS E
CULTURA ESCOLAR**

COORDENADORES:

Profª Ma. Aliny Dayany P. de M. Pranto (DPEC/UFRN)

Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior (DPEC/UFRN)

**

(18/11)

**ESCRITAS DE CRIANÇAS: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA NO NÚCLEO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE**

Autora: Thabata Araújo de Alvarenga

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares da análise da produção bibliográfica das crianças concluintes da educação infantil do Núcleo de Educação Infantil, escola de aplicação vinculada ao então Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAp-UFRN). Nosso escopo documental abarca os anos finais da década de 1980 e toda a década de 1990, iniciando-se em 1988 e terminando no ano de 1999. Analisamos um montante de 24 livros existentes para consulta pública na Biblioteca Setorial do NEI. Tais livros são o resultado do trabalho coletivo realizado entre as professoras e as crianças que frequentavam o último ano da educação infantil no NEI (Turma 5). Os textos produzidos marcam o processo de letramento e alfabetização de crianças entre 6 e 7 anos e guardam a memória dos principais temas de pesquisa estudados ao longo do ano, as experiências e vivências de sala-de-aula que marcaram sua infância, bem como histórias de faz de conta, fruto da criação e imaginação das crianças.

Palavras-chave: Infância. Criança. História da educação. Memória. Núcleo de Educação da Infância.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

O NOVO TEMPO TRAZIDO PELO PLANO DE PROPAGANDA CONTRA O ANALFABETISMO: OS SIGNOS DA MODERNIDADE. (1928 a 1930)

Autora: Laísa Fernanda Santos de Farias

Resumo: Em 1928 na cidade de Parelhas, foi aprovado o Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo no mandato do prefeito Florêncio Luciano. O projeto estava em consonância com o otimismo pedagógico vivenciado na Primeira República. Diante disso, este trabalho pretende refletir sobre os recenseamentos, planejamentos e a expansão do ensino de forma geral e os discursos de modernização incorporados ao plano de propaganda e como a educação por meio do referido projeto acabou trazendo para Parelhas signos do moderno como o uso do telégrafo, a manutenção das salas de aula com a instalação da luz elétrica, bem como os textos trabalhados pelos professores em suas formações no Grupo Escolar Barão do Rio Branco que faziam referência a temáticas como: a máquina a vapor e a própria Língua Francesa, contribuindo para o desenvolvimento educacional e cidadão. Assim, entende-se que o projeto de modernização pela educação, contribuiu para a constituição de uma cidade alinhada aos discursos de modernização daquele momento.

Palavras-chave: Plano de Propaganda. Modernização. Parelhas.

**

OS VOLUNTÁRIOS DO PAVLA NO RIO GRANDE DO NORTE E SUAS INFLUÊNCIAS NO MEB

Autora: Maria Dolores de Araújo Vicente

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar o movimento dos leigos (Voluntários Papais para a América Latina), o PAVLA, uma agência católica de missionários criada nos anos 60 e com atuação na América Latina e também no Brasil. A metodologia aplicada se dará por meio de entrevistas com Camy Harland, representante regional da agência no estado do Rio Grande do Norte, como também análises de cartas enviadas para outros representantes do PAVLA e do pequeno jornal Palabras. O intuito é mapear a atuação do PAVLA no Brasil, suas atividades junto à comunidade brasileira, especialmente no Rio Grande do Norte, as relações com o Movimento de Educação de Base – MEB e as influências dessas experiências no

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

espaço regional e global, levando em conta as redes de diálogos no tocante às ações para formação e implantação das escolas radiofônicas no estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: MEB. Voluntários. PAVLA.

**

EDUCAÇÃO DE BASE – A AÇÃO EDUCATIVA DO MEB E DA RÁDIO RURAL DE CAICÓ NO SERIDÓ POTIGUAR (1970-1980)

Autora: Juciene Raquel de Lima Siqueira

Resumo: Os objetivos deste trabalho estão pautados em caracterizar historicamente a educação à distância promovida pela Rádio Rural de Caicó dentro do sertão do Seridó Potiguar. Busca também analisar o papel do MEB - Movimento de Educação de Base que permitiu essa educação ascender no Brasil, especialmente nas regiões do Nordeste, Norte e Centro-Oeste a partir da década de 1960 com o objetivo de conscientizar uma população que estava na periferia social, especialmente em índices de analfabetismo. O Movimento viabilizava consciência de trabalho, de saúde, meios de produção, agricultura e, sobretudo, alfabetização. A atuação do MEB e da Rádio Rural está sendo analisada durante as décadas de 1970 e 1980. Para isso, foi consultado o acervo do MEB disponível no LABORDOC - Laboratório de Documentação Histórica, localizado na UFRN, campus CERES de Caicó. É desenvolvida a análise de documentos, programações e entrevistas do MEB, atividades de campo dentre outros meios de intervenção. Também foi possível o acesso às aulas descritivas das programações separadas por temas como o Saúde Popular que possibilitou a educação sanitária para a população rural e comunidades carentes nas quais foi possível identificar a iniciativa de projetos de conscientização em programações sobre cuidados com doenças comuns e higiene. Portanto, a radiodifusão educativa promoveu, a partir do seu nascimento no Brasil, a configuração da dinamicidade do ensino a partir do meio tecnológico do rádio na medida em que este foi se adaptando à realidade populacional.

Palavras-chave: MEB. Rádio Rural. Consciência. Educação.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

AS ESCOLAS DE PRIMEIRAS LETRAS DA CIDADE DO PRÍNCIPE: UM LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL (1834-1889)

Autora: Gillyane Dantas dos Santos

Resumo: A institucionalização da instrução primária no Brasil Império não aconteceu de maneira linear, inúmeras dificuldades estiveram presentes nesse processo, o que pode ter resultado no déficit enfrentado pela instrução primária na época. O presente trabalho tem por objetivo apresentar como aconteceu o processo de institucionalização do ensino na Cidade do Príncipe, localizada na província norte rio-grandense. Metodologicamente o estudo foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica e documental, numa perspectiva de cruzamento de fontes de modo a favorecer a análise do objeto de estudo. As principais fontes utilizadas foram as legislações educacionais em uma esfera nacional e regional, dados demográficos, relatórios provinciais e os estudos de Nestor dos Santos Lima (1927) e Marta Maria de Araújo (1979). A análise demonstrou que a criação das Escolas de Primeiras Letras marcou o processo de institucionalização da instrução primária na Cidade do Príncipe, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, assim como teve grande expansão no território nacional. Sem adentrar no mérito da qualidade do ensino que era ofertado, percebe-se que tais instituições representaram, no contexto, oportunidades à população de ter acesso a espaços destinados ao ensino dos conhecimentos elementares.

Palavras-chave: Institucionalização do ensino. Escolas de Primeiras Letras. Cidade do Príncipe.

**

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE-MEB: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DAS SUAS CONCEPÇÕES DE ESPAÇO ESCOLAR

Autora: Gerlane do Nascimento Mendes

Resumo: Este trabalho se ocupa em estudar o Movimento de Educação de Base – MEB criado em 1961. Tomamos aqui por objetivo principal, realizar um levantamento da historiografia sobre o MEB, a fim de compreender como os autores percebem o espaço ao estudar o tema, destacando nesta análise o conceito de espaço escolar, contribuindo assim, para um melhor entendimento de suas dinâmicas sociais e espaciais. A metodologia

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

empregada neste trabalho envolve a leitura analítica de obras que tem por objeto de análise o MEB, e que o referencie, sobretudo, na década de 1960, recorte que concentra a grande maioria das produções sobre o tema. A análise destas obras resulta em um melhor entendimento do contexto e das condições nas quais o MEB atuou, evidenciando como o espaço era concebido e percebido e como os sujeitos se relacionavam neste e com este espaço. Através disto, podemos perceber e concluir que as ações educativas, orientadas pela igreja católica nas áreas onde o MEB atuou, provocaram significativas e profundas mudanças no cotidiano dessas populações, em seus aspectos sociais, na própria forma de entender o mundo e consequentemente, no espaço que as circunda.

Palavras-chave: Movimento de Educação de Base. Igreja Católica. Historiografia. Espaço escolar.

**

SACIANDO O CORPO E A ALMA: ALIMENTAÇÃO E RECREAÇÃO NA CAMPANHA “DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER” (1961-1964)

Autora: Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir o papel social da Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” para além da alfabetização de crianças, buscando perceber como aquele espaço escolar se constituiu enquanto refúgio para saciar a fome do corpo e da alma de crianças que viviam nas periferias da cidade de Natal nos anos 1960. Naquele período, as principais escolas públicas da capital potiguar estavam localizadas no Centro da cidade e exigiam fardamento e material escolar para que os alunos pudessem frequentá-las. A partir da construção dos acampamentos escolares da Campanha, as escolas públicas chegaram à periferia e aceitaram que todos a frequentassem assegurando alimentação, material escolar e lazer. Tais garantias, foram fundamentais para manter elevadas taxas de frequência, conforme nos destacaram os ex-alunos e professoras da Campanha, que foram entrevistados a partir da perspectiva da História Oral temática (MEIHY; HOLANDA, 2017). Além das entrevistas, trabalhamos também com livros publicados sobre a Campanha e as mensagens prefeito Djalma Maranhão, disponíveis em seus livros de memórias, publicados pelo seu secretário de Educação, Moacyr de Góes (2000). Seguindo a proposta de Paul Thompson (2002),

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

realizamos o cruzamento das fontes, sistematizamos os resultados em fichas de análises e os publicamos originalmente em tese defendida em 2018, agora, parte desses resultados foram reorganizados e apresentados neste trabalho.

Palavras-chave: História da Educação. História Oral. Cultura escolar.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 7 – HISTÓRIA DAS MULHERES, GÊNERO E FEMINISMOS: NOVOS
DEBATES, NOVOS DESAFIOS**

COORDENADORES:

Prof. Dr. Genilson de Azevedo Farias (SEED-RN)

Prof^a Ma. Janaína Porto Sobreira

**

(18/11)

**LIBERDADE, SUBSTANTIVO FEMININO: MULHERES ABOLICIONISTAS NO
RECIFE - DÉCADA DE 1880**

Autora: Tássia Fernandes Carvalho Paris de Lima

Resumo: A apresentação objetiva expor pesquisa a respeito do engajamento feminino no movimento abolicionista recifense na década de 1880. Trabalharei, especialmente através de periódicos, a atuação das abolicionistas em eventos, ações e manifestações populares, concentrando a análise na formação de associações abolicionistas exclusivamente femininas. Ao constituírem seus próprios espaços de luta, as mulheres abolicionistas recifenses queriam estabelecer suas próprias regras e meios de alcançar a liberdade dos africanos e afrodescendentes no Brasil, tanto para a divulgação ideológica quanto para a captação de recursos e para a compra de alforrias. Em comparação a outros objetos de pesquisa, a análise conjunta de gênero e movimento abolicionista ainda não se configura como uma temática com um grande volume de trabalhos e publicações. Vejo como fundamental o estudo da atuação de mulheres no movimento abolicionista como forma de compreender a articulação de outros atores sociais na luta pela liberdade dos escravizados. Além disso, o abolicionismo abriu importante espaço de expressão e conscientização das mulheres sobre sua força política. De acordo com Nascimento e Luz (2012, p. 129 e 131), a luta pela abolição demonstrou a capacidade feminina de atuar politicamente e evidenciou para essas mulheres a pouca liberdade de ação e movimentação que tinham. O engajamento com o abolicionismo foi, de certa forma, um indicativo para estas mulheres de que poderiam se mobilizar e atuar,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

massivamente, para modificar a sociedade em que viviam, sendo assim um catalisador da articulação e organização feminina pelos seus direitos civis com o movimento sufragista do início da República.

Palavras-chave: História das Mulheres. Abolicionismo. Engajamento feminino

**

ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: AS NUANCES DA EMANCIPAÇÃO FEMININA BRASILEIRA

Autora: Livia Assumpção Vairo dos Santos

Resumo: Quando pensamos na primeira onda feminista, nos vem à mente o termo "emancipação". Debatido na Europa desde o século XVIII, especialmente com o advento da Revolução Francesa, a emancipação feminina ganhou inúmeros contornos, dos mais conservadores aos mais progressistas. Ao transpor esta ideia para a realidade brasileira oitocentista, nos deparamos com outras questões ainda mais complexas como a herança escravagista, os costumes locais, a influência católica, a estruturação familiar colonial e o processo civilizatório estabelecido, principalmente, na segunda metade do século XIX. A partir de escritos como o de Nísia Floresta e Anna Rosa Termacsics do Szanto, podemos mapear as múltiplas nuances do conceito de emancipação, mostrando uma maleabilidade entre a esfera pública e a privada no que diz respeito à atuação feminina no jogo político.

Palavras-chave: Mulheres. Emancipação. Brasil.

**

UMA MEMÓRIA AUTEANA: A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA PARA AUTA DE SOUZA (1901-1961)

Autor: Jussier Dantas

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a construção de uma memória para a poetisa norte-riograndense Auta de Souza levando em consideração a preponderância de discursos masculinos sobre a narrativa que a poetisa construiu sobre a própria vida: seu único livro de poesias intitulado "Horto". Neste sentido, trabalhamos com o método da análise de discurso,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

uma vez que nos debruçamos sobre as narrativas escritas produzidas pela própria Auta de Souza, por seus irmãos Eloy e Henrique Castriciano de Souza, pelo biógrafo da poetisa Luís da Câmara Cascudo, e por outros nomes importantes como Jackson de Figueiredo e Olavo Bilac, com o intuito de estudar o destaque dado aos discursos destes homens na construção de uma memória e de uma biografia para Auta de Souza. Para este fim, nos questionamos por que os discursos desses homens preponderam na construção da memória de Auta de Souza? Por que os escritos produzidos pela própria poetisa são comumente pouco apresentados e discutidos quando comparamos principalmente com as narrativas de seus irmãos e de Cascudo? Quais as questões de gênero que permeiam esta preponderância de um discurso masculino sobre o discurso da própria poetisa na construção de sua memória? Diante dessas questões acreditamos que a influência política e intelectual dos irmãos Eloy e Henrique Castriciano de Souza enquanto Auta de Souza – moça tuberculosa, de família católica e que viveu apenas 24 anos - estava resguardada aos cuidados de sua avó materna Dindinha, foram elementos centrais para a preponderância dos discursos desses homens na construção da memória da poetisa.

Palavras-chave: História. Auta de Souza. Gênero.

**

MAGDALENA ANTUNES: UMA SINHÁ MOÇA NA IMPRENSA POTIGUAR

Autor: Genilson de Azevedo Farias

Coautora: Janaína Porto Sobreira

Resumo: Fazendo um balanço em meio aos estudos que se debruçaram sobre a presença de mulheres que participaram da imprensa do Rio Grande do Norte na passagem do século XIX para o século XX, uma coisa fica latente: enquanto umas se tornaram canônicas, outras oscilam entre pouco conhecidas ou completamente obliteradas. Dentro desse quadro de silêncio conseguimos encontrar um nome que nos chama a atenção: Magdalena Antunes Pereira. Neste trabalho, nos detemos sobre sua trajetória. Nascida na cidade de Ceará-Mirim a 25 de maio de 1880 sendo filha de senhores de engenho e irmã mais velha de quatro irmãos, ainda criança, foi matriculada em uma escola católica de Recife e lá recebeu uma educação considerada apropriada para uma moça de sua classe social. Após finalizados os estudos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

formais, Magdalena regressou para Ceará-Mirim, se casando e tendo cinco filhos. Levando em consideração as atividades enquanto esposa, mãe e senhora de engenho, exercícios que estavam dentro dos padrões da época para uma mulher da elite e que lhe conferiam prestígio social, Magdalena articulou-se e conseguiu colaborar com textos para alguns jornais do Rio Grande do Norte, incluindo o periódico Ninho da Letras, da cidade de Currais Novos. Nosso objetivo, portanto, é enfatizar a importância dessa participação e discutir quais foram os desafios enfrentados por ela e os ecos que sua escrita alcançou.

Palavras-chave: Magdalena Antunes Pereira (1880-1959). Imprensa. Rio Grande do Norte.

**

**CONDIÇÃO SOCIAL DA MULHER: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES
FEMININAS NA COMARCA DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU (1850-1889)**

Autora: Francisca Rafaela Mirlys da Silva

Resumo: Neste trabalho, tenho como objetivo perceber as singularidades do que é ser mulher, no interior do Rio Grande do Norte, mais precisamente, São José do Mipibu, entre os anos de 1850 e 1889. Para tanto, busco compreender o cotidiano das mulheres desta cidade por meio da percepção de quais são seus espaços de sociabilidades. Na perspectiva de que esses espaços de sociabilidades são múltiplos e específicos de cada vivência, tipo de relação, família e relação de trabalho estabelecida por essas mulheres. As fontes que possibilitam essa investigação são processos criminais da primeira comarca de São José do Mipibu. Os processos crimes não são os depoimentos dessas mulheres escritos por elas, são mediados por juristas e escrivães. Mas como estamos tratando de uma sociedade pouquíssimo letrada, essa é nossa forma de acesso ao testemunho de mulheres das classes populares. Para análise dessas fontes se faz necessário o uso do método indiciário, que possibilita, por meio de vestígios, inferir aspectos dessa vida cotidiana e da experiência dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulher. Espaços de Sociabilidade. Processos Criminais.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

INSTRUIR PARA EMANCIPAR: IMPRENSA E VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA MULHERES NO SÉCULO XIX

Autora: Aline de Souza Araújo França

Resumo: A vulgarização científica foi um movimento de propagação do conhecimento que surgiu no século XVIII, na França. A ideia defendida por muitos intelectuais e filósofos do período era a de que o conhecimento científico deveria estar ao alcance de todas as pessoas, independente de sua classe ou condição social. Para isso, novos atores entraram em cena, como as mulheres, as crianças e os trabalhadores. A imprensa foi um dos meios nos quais se buscou expandir o conhecimento. Através de artigos publicados em jornais e revistas, conhecimentos sobre as mais diversas áreas do saber passaram a estar em contato com diversos públicos. É sobre este contexto de vulgarização que surgiu no Brasil, o Jornal das Senhoras (1852-1855), cujo principal objetivo era conscientizar as mulheres de sua condição para que tivessem respaldo para lutar por melhorias em suas vidas. Esta comunicação irá analisar, em um primeiro momento, os artigos de Joanna Paulo Manso de Noronha que tratavam sobre emancipação das mulheres, procurando historicizar a ideia de emancipação, ou seja, buscando compreender, o que a própria Joanna Paulo compreendia como emancipação. Após isso, procuraremos propor uma discussão sobre alguns artigos de medicina doméstica que foram publicados no jornal, buscando evidenciar como este foi um periódico que procurou aliar a ideia de emancipação com a de instrução.

Palavras-chave: Mulheres. Imprensa. Vulgarização.

**

(19/11)

IDENTIFICANDO E DESNATURALIZANDO O MACHISMO EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Autora: Aldenise Regina Lira da Silva

Resumo: O machismo é um aspecto da cultura patriarcal reproduzido e enraizado em nosso cotidiano, atingindo os mais variados ambientes, o que inclui também o espaço escolar. Faz-se necessário compreendê-lo como construção histórico-cultural, portanto passível de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

desconstrução, dado o caráter dinâmico do tempo histórico, dotado de mudanças e permanências, que se dão, em grande medida, sob ação humana. Esta comunicação pretende discutir uma proposta introdutória de ensino acerca da temática do machismo, realizada em 2019, na qual buscou-se desenvolver em sala de aula (Nível Básico) as habilidades de identificação e desnaturalização do mesmo em discursos do cotidiano presente, para, com isso, estimular a compreensão da complexidade da violência contra a mulher como fenômeno social, em seus aspectos físico, sexual e simbólico, bem como promover a reflexão e intervenção ativa para a transformação de tal realidade, através do protagonismo juvenil. A temática foi abordada por meio de aula expositivo-dialogada, com discussão de dados estatísticos sobre a violência contra a mulher, e elementos cotidianos, como propaganda e música; proposta de produção de material publicitário, pesquisa e seminário sobre personalidades femininas na história, tendo ocorrido também a produção e a exibição de uma peça teatral, por iniciativa das estudantes. O desenvolvimento dessa proposta de ensino permitiu concluir que a sala de aula é um espaço de excelência para se promover a desnaturalização do machismo, e temas relacionados ao cotidiano são uma forma eficiente de introduzir a temática, atraindo e envolvendo o público estudantil, para que se torne agente de mudança a partir da reflexão.

Palavras-chave: Machismo. Desnaturalização. Ensino.

**

ELAS COMEÇAM A FALAR... A HISTÓRIA ORAL E AS NARRATIVAS DE MULHERES MILITANTES EM NATAL [1978 – 1989]

Autora: Janaína Porto Sobreira

Coautor: Genilson de Azevedo Farias

Resumo: A História Oral tem sido um campo muito frutífero nas últimas décadas por apresentar nomes, vozes e, conseqüentemente, novas narrativas femininas na escrita da História. A fuga das margens como lugar comum se intensificou à medida que historiadores sensibilizaram seus olhares na produção historiográfica, embora não tenha sido fácil, especialmente para pesquisadoras, quebrar o silêncio entre seus pares. Análises compreendendo as relações entre memória e história ganharam espaços e seus resultados nos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ajudam a entender de que forma sujeitos, grupos, movimentos, etc, se articularam e se localizaram na história. Partindo dessas concepções, este trabalho tem como intuito apresentar uma discussão entendendo a História Oral como método na compreensão da atuação de militantes que fizeram parte de grupos feministas e de mulheres na cidade do Natal a partir da década de 1970, até o período inicial da pós-redemocratização brasileira, compreendendo 1989 como ano limite de análise. A pesquisa buscou, dentre outros interesses, identificar nas falas dessas mulheres as formas de organização política da cidade, sob a ótica reivindicativa de militâncias políticas, as narrativas pessoais e coletivas que nos ajudam no entendimento de construções de espaços urbanos em disputa.

Palavras-chave: Cidade. Mulheres. Narrativas. História Oral.

**

A FRONTEIRA DO ABSURDO: A MORAL DA MULHER NA MIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE JARDIM DE PIRANHAS-RN EM 1980

Autora: Ilana Murieli de Sousa

Resumo: Este trabalho tem por finalidade analisar o discurso político do legislativo de Jardim de Piranhas-RN sobre a moral feminina e a receptividade deste tema entre as mulheres. A diligência dos vereadores durante o ano 1980 para modificar o nome da cidade, a fim de evitar adjetivos vulgarizadores da imagem da mulher jardinense, originou uma série de textos opinativos na imprensa jornalística da capital do estado, metodologicamente partimos desta fonte, da documentação oriunda das atas de reuniões e entrevistas. A fundamentação teórica deste trabalho parte de autores como Eliane Leitão (1981) que aborda a construção da linguagem popular com forte ideário machista e aproximamo-nos dos estudos feministas em Margareth Rago e Judith Butler. Assim, por meio da quantificação de documentos oficiais da gestão onde consta o novo nome mesmo após a anulação do projeto, percebemos os diferentes cenários de envolvimento político-ideológico no que se refere a mulher na sociedade seridoense durante a década de 1980.

Palavras-chave: Jardim de Piranhas-RN. História das Mulheres. Prostituição.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

EPISTEMOLOGIA FEMINISTA E SUA RESSONÂNCIA NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Autora: Helida Rocha Chaves

Resumo: Por muito tempo o modelo androcêntrico do fazer histórico manteve a história das mulheres longe de discussões mais precisas, assim, a busca por novas formas de inclusão desses sujeitos na história se deu por diversas mobilizações. Nesse sentido, objetiva-se compreender como as pautas do movimento feminista e dos estudos de gênero atuaram no desenvolvimento da História das Mulheres no Brasil entre os anos de 1960 e 1970, e nas décadas seguintes (entre possibilidades e limites) dentro da realidade brasileira. Tendo como perspectiva os conceitos trazidos pela Nova História Cultural, a metodologia consiste em: análise do processo de construção das subjetividades dentro dessas categorias, numa revisão bibliográfica, uma vez que os desdobramentos da luta feminista no Brasil nos anos de 1970 foi além de um movimento de mulheres em oposição à ditadura militar, também se configurou posteriormente em uma participação nas mais diversas áreas, principalmente na política e na educação. Como resultado, argumenta-se que é necessário um esforço de historicização, pois a inclusão das mulheres e das questões de gênero como sujeito/objeto das narrativas históricas questiona a organização de espaços ainda muito excludentes, como também é necessária a comunicação com outros campos do saber (antropologia, filosofia e sociologia) pois esses movimentos ainda encontram resistências dentro de sua própria teoria, e é necessário entendê-las. Contudo, a discussão epistemológica feminista dá lugar a ressonâncias dentro da escrita da história proporcionando um olhar ainda mais específico para contextos de sua síntese, no desenrolar da produção de conhecimento científico no Brasil.

Palavras-chave: Movimento feminista. História das mulheres. Contexto. Brasil.

**

UMA DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA DA FAMÍLIA A PARTIR DA OBRA DE FRIEDRICH ENGELS: A ORIGEM DA FAMÍLIA DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO

Autor: Cleílton Chaga Bernardes

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar uma discussão com base no livro de Engels “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” sobre a história da família desde os tempos remotos. Demonstraremos a existência de quatro tipos de famílias, a Consanguínea, Punaluana, Pré-monogâmica e Monogâmica, e apontaremos as suas características e a posição da mulher em cada grupo social, além disto, discutiremos que a cada período até a família monogâmica foi reforçado ao gênero feminino um papel de inferioridade perante o gênero masculino, conseqüentemente ela é submetida à dominação do homem. Contudo, mostraremos que nem sempre a mulher teve um papel de inferioridade perante a sociedade, pois na família pré-monogâmica ela conquistou até posições de destaque. Mas, o que possibilitou esta dominação foi o surgimento da sociedade de classes e a monogamia que da direito de posse ao macho sobre a fêmea, tornando-a apenas mais uma de suas propriedades que foi ainda mais reforçada com o surgimento do capitalismo, tornando a mulher neste novo tipo econômico uma reprodutora da força de trabalho nesta sociedade desigual, que até aos dias de hoje apesar das grandes modificações a mulher ainda não conseguiu superar esta construção de um papel submetido a ela a cada geração, que faz com que elas se mobilizem em busca de igualdade, que infelizmente podem apenas ser totalmente alcançado com a superação da sociedade de classes e da monogamia que submeteu ela a este papel.

Palavras-chaves: Dominação. Família. Gênero.

**

**SUPER-HEROÍNAS E SUPER-SEXUALIZADAS: REPRESENTAÇÕES FEMININAS
E EMBATES NOS QUADRINHOS NORTE-AMERICANOS DE SUPER-HERÓIS**

Autora: Clara Ingridh Leite Jerônimo

Orientadora: Soraya Geronazzo Araújo

Resumo: A pesquisa analisa como a figura feminina vem sendo representada nas Histórias em Quadrinhos (HQs) norte-americanas, no período que se estende do século XX ao XXI. Tendo em vista que a indústria dos quadrinhos é um espaço de predominância masculina, problematizaremos a super-sexualização dos seus corpos, com isso, identificaremos o discurso criado em torno da imagem feminina, que intercala da mocinha indefesa que necessita da

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

proteção masculina a super-heroínas, super-sexualizadas. A partir daí observaremos que apesar das personagens ascenderem ao protagonismo e ganharem superpoderes, elas apresentam uma imagem super-sexualizada. Sejam como mocinhas, Super-heroínas ou vilãs as personagens encontra-se subordinadas a expectativas de uma feminilidade coerciva. Diante disso, o trabalho traz os quadrinhos como uma fonte cheia de possibilidades, apresentando-se como um produto do seu próprio tempo, identificado como um espaço por excelência das representações sociais. Essas representações aspiraram valores quanto a figura feminina e com isso observaremos como a condição social feminina de um determinado período, refletiu no papel e trajetória das personagens nos quadrinhos. Diante das mudanças, retrocessos e permanências observadas nas HQs perceberemos o quanto o movimento feminista foi fundamental nas alterações das personagens ao longo dos anos, desmistificando a feminilidade e o símbolo do feminino criado pela sociedade. Em suma, pretendemos questionar os padrões impostos a feminilidade e através dos quadrinhos dialogarmos com a História das Mulheres que refletiram diretamente no modo como as personagens se apresentam ao longo dos anos. Para isso, faremos uso da História Cultural, com CHARTIER, (1988) e da Sociologia com BOURDIEU (1992).

Palavras-Chaves: Quadrinhos. Representação feminina. Feminismo.

**

(20/11)

**RESISTÊNCIA E PODER: PROTAGONISMO E LIDERANÇA FEMININA
INDÍGENA NO NORDESTE**

Autora: Rute Raabe Nunes Xavier

Coautora: Nayara Regina Gondim Soares

Orientadora: Soraya Geronazzo Araújo

Resumo: Este trabalho busca refletir um contexto que apresenta as formas de resistência e protagonismo gerada por líderes femininas indígenas na região nordeste. Procura-se compreender quais os motivos de invisibilidade, como tem se dado o processo de resistência e o ponto de partida desse protagonismo, tendo como ponto de partida a década de 90 com a

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

criação das organizações femininas indígenas. Discorreremos de acordo com um censo crítico os múltiplos olhares, significados e características que norteiam essas mulheres com o intuito de evitar estereótipos sobre elas. Finalizamos esse panorama nos dias atuais, identificando causas, efeitos e consequências da participação das mulheres indígenas na política. Analisamos essas questões a luz de Ortolan (2012), Sachi (2012), Bourdieu (1999), Perrot (1991) e Verdum (2018). Na realização dessa pesquisa utilizamos entrevistas, cartas, revistas, atas das organizações e dados oficiais disponibilizados pela FUNAI. Entendemos, portanto, que assim como a criação das organizações femininas indígenas, a ocupação de cargos políticos se trata de formas de resistências e evidenciam um protagonismo. Essas questões são sinônimos de representatividade nas lutas de seus povos e tem servido inspiração para a participação umas das outras no campo político, afim de avanços pela ampliação e ocupação de seu espaço, e reafirmando, também, seus direitos enquanto mulheres. Observamos, um discurso voltado para o avanço dessa luta, a fim de nenhum direito a menos e concluímos que diante das conquistas alcançadas, ser de suma importância ter a presença dessas lideranças na linha de frente na luta da questão indígena e de gênero.

Palavras-chave: Protagonismo. Liderança. Mulheres indígenas. Resistência.

**

LITERATURAS DE AUTORIA DE MULHERES INDÍGENAS ATRAVÉS DO PENSAMENTO FEMINISTA DE PERSPECTIVA DECOLONIAL

Autora: Larissa Fontinele de Alencar

Resumo: Este trabalho pretende observar alguns textos literários produzidos por mulheres de povos originários do Brasil atravessados pelos meandros teóricos da literatura de resistência e pelo pensamento feminista de perspectiva decolonial. Este corpus literário é por si só resistente e insurgentes para a construção de um outro modo de ver o mundo, mais atrelado às cosmovisões ancestrais e originários do nosso solo. Mulheres indígenas formam grupos sociais duplamente oprimidos, seja pela sua identidade étnica, seja pelas questões de gênero, por esses atravessamentos produzem seus símbolos, seus textos e metáforas. Desta forma, observaremos textos poéticos de autoria indígena interpretando-os sob o olhar das questões que permeiam as relações de gênero e etnicidade, associados a palavra literária, são formas de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

resistências contemporâneas. Além da observação dos poemas, faremos um breve percurso teórico-metodológico sob o viés de Barbara Harlow (1983) sobre a literatura de resistência e de María Lugones (2014) e outras teóricas, no que tange o feminismo de vertente decolonial além passarmos pelos contrapontos da literatura indígena no Brasil como pondera Graça Graúna (2013).

Palavras-chave: Literatura. Indígena. Feminismo.

**

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE BEATRIZ NASCIMENTO NO MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR NAS DÉCADAS DE 70 E 80 E OS DEBATES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autora: Joelma Dias Matias

Resumo: A produção literária que versa sobre mulheres intelectuais ainda está muito aquém do que se pode imaginar, sobretudo quando se trata de mulheres intelectuais negras. Embora haja algumas pesquisas que se detém a compreender as escritas e trajetórias femininas negra, acreditamos que ainda há um universo relevante a ser desvendado sobre a contribuição dessas intelectuais negras para a constituição da sociedade brasileira no que se refere às relações étnico-raciais. Desse modo, a presente pesquisa busca compreender a trajetória e atuação da intelectual negra Beatriz Nascimento no movimento negro e os debates acerca das relações étnico-raciais nas décadas de 70 e 80. Para tal empreitada nos debruçamos na análise e reflexão de um conjunto de textos escritos por Beatriz Nascimento e publicados no livro Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidades nos dias da destruição (2018), além nos determos a outros escritos que citam a participação de Beatriz Nascimento no movimento negro. A partir da análise da obra e dos textos consultados, foi possível compreender o contexto histórico em que Beatriz Nascimento estava inserida e entender seu pensamento acerca das relações étnico-raciais. Os estudos de Beatriz Nascimento, acerca das relações étnico-raciais, começaram a ter notoriedade, sobretudo dentro do movimento negro, instituição em que se torna intensamente uma militante ativa. Engajada nas questões étnico-raciais, foi a primeira a divulgar pesquisas relativas à origem do negro brasileiro e o racismo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

através de textos divulgados em jornais e revistas. O discurso de Beatriz Nascimento sobre o tema do quilombo é denso e variado e em sua pesquisa há uma busca científica, além de pessoal e coletiva enquanto pertencente ao grupo étnico que estudava.

Palavras-chave: Beatriz Nascimento. Intelectual negra. Relações étnico-raciais.

**

MULHERES NO FUTEBOL: UM ESPAÇO DE EMPODERAMENTO A PARTIR DA REPRESENTATIVIDADE NO FUTEBOL FEMININO EM UM ESPAÇO HISTORICAMENTE ANDOCÊNTRICO (BRASIL)

Autora: Ameliana Santos Bezerra de Jesus

Orientadora: Maria Josiane de Castro Ribeiro

Esta pesquisa procura lançar luz sobre a experiência das mulheres no futebol no período que se estende entre os séculos XIX ao XXI, permitindo pensar que o futebol no Brasil é carregado por uma dinâmica que o faz incendiar dentro e fora dos estádios, promovendo a partir dele uma identificação nacional “país do futebol”, deste modo, analisaremos o quanto esta potencialidade apresentada pelo esporte pode está vinculado aos preconceitos estruturais que naturaliza uma cultura andocentrica, assim, permitiremos ver como este subcampo teórico influencia no futebol feminino. Entendendo que ao longo da história o corpo da mulher foi constituído na sociedade como “frágil” e delicado. Assim sendo, em todas as regiões e espaços sociais o futebol feminino passou e passa por um conjunto de lutas para seu empoderamento e combate a reprodução de significados da masculinidade naturalizada. A problemática que norteia esta pesquisa se dará por meio da reflexão sobre o cenário esportivo com a qual se determina as funções e caracteres das mulheres e as maneiras como são sentenciadas e expressadas as separações entre homens e mulheres, fazendo com que essa diferenciação se torne natural na sociedade, assim, “vislumbramos o esporte como são sentenciadas e expressadas as separações entre homens e mulheres, fazendo com que essa diferenciação se torne natural na sociedade, assim, “vislumbramos o esporte como fenômeno social carregado de significados e com a potencialidade de retratar elementos que se engendram no contexto esportivo de forma muito similar ao que ocorre em outros espaços sociais” (SALVINI, 2012).

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Palavras-chave: Futebol feminino. Feminilidade. Empoderamento. Lutas e permanências.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 8 – HISTÓRIA INDÍGENA E ENSINO DE HISTÓRIA: TEMAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

COORDENADOR:

Prof. Dr. Lígio José de Oliveira Maia (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)

**

(19/11)

HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA: A GUERRA AMERÍNDIA NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO PNLD (2017-2019)

Autor: Aurélio Terayama Ferreira

Resumo: O objetivo desse trabalho foi avaliar todas as coleções de livros didáticos de História aprovados para os professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano), no PNLD 2017, analisando de maneira detida, como os povos indígenas são apresentados e representados nestes suportes didáticos e pedagógicos. Para tanto, foi feita uma análise da temática da guerra, e, de maneira mais ampla, toda forma de combate e embate entre índios e não índios ao longo da história do Brasil, com isso, avaliou-se que a temática da guerra ameríndia concentram-se nos volumes de 7º e 8º ano, mas mesmo que na totalidade dos volumes possuam tópicos ou quadros dedicados de forma exclusiva a abordar as categorias selecionadas na avaliação desta pesquisa, a temática da guerra ameríndia é tratada de forma fugaz. Assim, essas abordagens superficiais, não permitem ver muito além da existência dessas práticas guerreiras entre os indígenas brasileiros, e raramente propicia os alunos a terem uma reflexão de como se davam e qual era o significado da guerra entre índios e não índios para os próprios indígenas, assim como os rituais de antropofagia e a diferentes formas de organização social desses grupos em torno da prática de guerrear, assim como o modo que se devam a organização das chefias, e as divisões sociais.

Palavras-chave: Guerra ameríndia. PNLD 2017. Livro didático.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

OS PRIMEIROS ENSAIOS PARA PROGRESSOS FUTUROS: CONSTRUÇÃO DE ALDEAMENTOS INDÍGENAS E INSTRUÇÃO DOS NATURAIS (SÃO PAULO, 1798-1800)

Autor: Francisco Isaac Dantas de Oliveira

Resumo: Um Ofício do Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, informando sobre o sucesso do projeto emitido da metrópole em 5 de fevereiro de 1798, mandava estabelecer uma nova aldeia em São Paulo, próximo à fronteira com o Rio de Janeiro, para atender os índios que ocupam aquele sertão. A partir desse texto, pode-se entender o projeto “civilizatório” que o governo colonial de São Paulo executou em relação aos povos indígenas daquela região da América portuguesa: um projeto político e social que buscava ocidentalizar os indígenas por meio da catequese e instrução nos mistérios da nova religião. O nosso objetivo é buscar compreender o processo de ocidentalização pelo qual os índios passaram em fins do século XVIII na capitania de São Paulo. A metodologia empregada nessa pesquisa baseia-se na análise de documentos da época e em revisão bibliográfica do que já foi estudado sobre o tema. A pesquisa encontra-se em fase de coligir documentos e análise documental, portanto resultado e conclusão se encontram em fase inicial.

Palavras-chave: São Paulo. Educação. Índio. Catequese. Ocidentalização.

**

AS FONTES DO SPI E AS (OUTRAS) HISTÓRIAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: POSSIBILIDADES COLABORATIVAS E INTERCULTURAIS PARA A PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: Benedito Emílio da Silva Ribeiro

Resumo: O trabalho volta-se à análise da documentação microfilmada do Serviço de Proteção aos Índios, referente a 2ª Inspetoria Regional, e objetiva dimensionar as agências e re-existências indígenas na Amazônia, ao longo do século XX. Para tanto, a metodologia utilizada pautou-se em análises histórico-documentais enriquecidas por críticas etnográficas e

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

pelas perspectivas teóricas da Decolonialidade latino-americana, empregada como viés imprescindível para visibilizar as epistemologias (outras) dos povos indígenas e pontuar a emergência de sua aplicabilidade ao campo da História. A partir do referencial teórico-metodológico, foi possível compreender e problematizar esse vasto e distinto corpus documental, que revela o cotidiano das relações estabelecidas entre o Estado brasileiro, a sociedade nacional envolvente e os diferentes povos indígenas durante o século passado. Tais fontes possibilitam observar múltiplas dinâmicas construídas entre os indígenas e trazem à tona os meandros de conflitos, interdições, negociações e r-existências em face das ações tutelares do Estado. Propõe-se, ainda, a avaliar meios para a “extroversão” deste acervo e seus usos em sala de aula, em diálogo com os próprios indígenas. Deste modo, almeja-se estabelecer uma reflexão sobre a importância deste conjunto arquivístico para a tessitura do campo transdisciplinar da História Indígena no Brasil, e especificamente na Amazônia, aliado aos saberes, narrativas, memórias e regimes de historicidade indígenas. E, através disso, contribuir na construção colaborativa e intercultural de nossa História, ao passo que inverta o papel legado aos indígenas nas hierarquias da ciência e os encare como sujeitos produtores de conhecimento histórico, capazes de interpretar e contar sobre seu próprio passado.

Palavras-chave: Amazônia. Histórias indígenas. Serviço de Proteção aos Índios. Memórias. Decolonialidade.

**

“NOS AJUDOU A ROMPER PARADIGMAS”: A TEMÁTICA INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN (2013-2017)

Autor: Guilherme Luiz Pereira Costa

Resumo: Este trabalho investiga a História e Cultura Indígena no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, situado na cidade de Mossoró-RN, conforme assegura a Lei 11.645 de 2008. Para isso, como fonte de pesquisa, fazemos uso do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Ciências Sociais (aprovado em 2013), analisando como a temática indígena adentra ao curso, seja por meio de disciplinas, projetos de pesquisas ou atividades de extensão. Acrescentamos também entrevistas com professores(as) de Sociologia do Ensino

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Médio, formados(as) pelo respectivo curso entre os anos de 2013 e 2017. A partir dos relatos dos(as) docentes da Educação Básica, é possível notar como esses(as) tiveram contato com a temática indígena durante a graduação, após a formatura e na prática pedagógica.

Palavras-chave: Lei 11.645/08. Temática Indígena. Licenciatura em Ciências Sociais. UERN.

**

A BIOGRAFIA ENQUANTO GÊNERO NARRATIVO: D. FELIPE DE SOUSA E CASTRO, MESTRE-DE-CAMPO E COLABORADOR DO DIRETÓRIO POMBALINO (SÉCULO XVIII)

Autor: Lígio José de Oliveira Maia

Resumo: A aldeia de Nossa Senhora da Assunção (1700-1759), localizada na Serra de Ibiapaba, capitania do Ceará, era um reduto cristão governado pelos jesuítas. A partir de 1759, com a aplicação do diretório pombalino, a antiga aldeia dos jesuítas passou a condição de vila de índios com denominação de vila Viçosa Real. É neste contexto de incertezas do que significaria a aplicação do novo sistema que emerge de maneira clara uma personagem do século XVIII, d. Felipe de Sousa e Castro cuja participação na efetivação da nova e abrangente política indigenista foi imprescindível aos interesses da Coroa na região e dos grupos indígenas aldeados. Elaborar sua biografia, apesar da opacidade das fontes coloniais, é uma metodologia possível para lançar luz sobre o protagonismo indígena, especialmente naquela sociedade de Antigo Regime, hierarquizada, escravista e estamental.

Palavras-chave: Antigo Regime. Biografia. História indígena colonial.

**

REGISTROS QUE SE REVELAM: FAMÍLIAS INDÍGENAS DA FREGUESIA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES DO PORTO DE TOUROS (1833-1883)

Autor: Pedro Pinheiro de Araújo Junior

Resumo: Analisa possíveis grupos de remanescentes indígenas oriundos dos sertões da antiga Freguesia do Senhor Bom Jesus dos Navegantes do Porto de Touros, na província do Rio

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Grande do Norte, entre os anos de 1833 e 1883. Utilizando-se do método onomástico, foi possível identificar a partir da análise das fontes paroquiais, nos livros de batismo e casamento, a identificação de cinquenta famílias indígenas nomeadas em assentos da dita freguesia nesse recorte temporal. Entrementes, foi possível através da análise realizar a identificação das localidades em que esses indivíduos estavam inseridos dentro do espaço da freguesia em estudo e observar as redes clientelares estabelecidas por estes, principalmente pelas famílias Costa e Arco Verde Camarão, que através dos laços de casamentos, estabelecidos com outras famílias, seus sobrenomes e qualidades eram remodelados, tornando-se indivíduos de qualidade “parda” e sua ascendência indígena foi paulatinamente “apagada” nos registros posteriores. Possivelmente, a partir da década de 1870, os registros de indígenas nessas paragens se tornaram mais escassos, sobretudo nos livros de batismo e casamento, indicando uma possível política de uniformização desse sociedade oitocentista. Essa pesquisa se torna importante, devido, a raríssima quantidade de pesquisas acadêmicas, e ou, de publicações em História Indígena sobre os espaços dos sertões da Vila do Porto de Touros, mais precisamente, nos períodos dos séculos XVIII e XIX. Desse modo, esse estudo pode ser um importante instrumento para abordagem sobre a história dos povos indígenas no ensino de História na rede básica de ensino.

Palavras-chave: História Indígena. Freguesia do Bom Jesus dos Navegantes do Porto de Touros. Sertões do Rio Grande do Norte.

**

MEMÓRIA, SABERES E IDENTIDADE: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA COMUNIDADE DO AMARELÃO/RN

Autora: Sílvia Letícia Bezerra Santos

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo a produção de saberes no contexto de formação da escola de ensino indígena da comunidade do Amarelão, localizada na cidade de João Câmara, estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa tem como problema principal a seguinte questão: como narrativas históricas ressignificam a memória, os saberes e as identidades étnicas? Para a elucidação da questão, a pesquisa enfoca, particularmente, em narrativas de professores indígenas de história da comunidade, notando como articulam

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

diferentes tipos de saberes em suas vivências cotidianas. Diante disso, analisaremos o contexto social e histórico do Amarelão, observando os princípios educacionais que o permeiam, em relação aos usos de legislações ou saberes tradicionais; a trajetória de formação docente no ensino de História no âmbito da escola indígena, com atenção particular as experiências em sala de aula da comunidade, percebendo diferentes lugares, gerações e perfis dos sujeitos; por fim, observaremos demais práticas docentes, notando a constituição de saberes históricos e escolares em suas interações cotidianas com foco nos materiais didáticos produzidos pela comunidade. Para tanto, usamos uma bibliografia que circula entre determinadas temáticas: Questão Indígena; Memória e Identidade; Ensino de História. A metodologia ancora-se em distintos núcleos de pesquisa, em que observamos narrativas que são produzidas sobre os indígenas, com os indígenas e pelos próprios indígenas. Assim, a pesquisa tem indicado a importância de articular um pensamento pós-abissal que confronta a monocultura da ciência moderna através da ecologia de saberes baseada no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino indígena. Memória. Saberes.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 9 – CULTURA VISUAL, HISTÓRIA E NARRATIVAS

COORDENADORES:

Prof. Dr. Francisco das C. F. Santiago Júnior (DH/PPGH/PPGEH-UFRN)

Prof. Me. Arthur Fernandes da Costa Duarte (DHC-UFRN)

**

(19/11)

ENTRE CINEMÁTICAS E JOGABILIDADE: A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM SLEEPING DOGS (2012)

Autor: Vitor Bernardi Bündchen

Resumo: No escopo das distintas elaborações que permeiam a escrita historiográfica o trabalho que aqui se apresenta pretende analisar a construção narrativa do jogo eletrônico Sleeping Dogs (United Front Games; Square Enix, 2012). Ambientado em Hong Kong, a produção audiovisual retrata a atividade profissional e a vida cotidiana de caráter dubio protagonizada pelo oficial de polícia WeiShen. O personagem, além de exercer dinâmicas habituais nas forças de segurança do território autônomo chinês, atua infiltrado na organização criminosa fictícia Sun OnYee, praticando atividades ilícitas em simultâneo a sua ascensão hierárquica e a coleta de informações úteis no combate a criminalidade estruturada pela tríade. No arcabouço técnico que sustenta a fluidez da jogabilidade é essencial destacar a visão em terceira pessoa, o mundo aberto repleto de atividades secundárias e a ampla liberdade de exploração que designa ao jogador a responsabilidade de definir ritmo, grau de violência adotado nas ações e sobretudo na condução narrativa através das cenas exibidas em cinemáticas que cadenciam a construção da história em meio a ação do jogador e a projeção de planos expostos em formato cutscene. Por fim, é significativo retratar a esfera estética pela qual Sleeping Dogs se caracteriza. As representações dos personagens são estereotipadas. A noção popular de um membro ativo de uma tríade chinesa é exaltada em seus padrões estéticos usualmente associados a concepção ocidental de elementos orientais.

Palavras-chave: História. Representação. Narrativa.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

“ISSO É O SERTÃO - MISÉRIA, CORONEL E PIADA DE CORNO”: AS REPRESENTAÇÕES E OS TEMPOS DO SERTÃO E DO SERTANEJO NO FILME CINEMA ASPIRINAS E URUBUS

Autor: Johnnys Jorge Gomes Alencar

Coautor: Dikson de Almeida Freire

Coautor: Ledson Marcos Silva

Resumo: O sertão foi cenário de importantes obras do cinema brasileiro, desde a década de 1960 com o Cinema Novo. Portanto, ao mesmo tempo em que se constituía como cenário foi construído pela narrativa fílmica. Neste trabalho, analisa-se como as representações e os tempos do sertão e do sertanejo foram operacionalizados na narrativa de Cinema Aspirinas e Urubus, longa-metragem do diretor Marcelo Gomes, lançado no ano de 2005. Para realizar estas análises, procura-se problematizar elementos que configuram, no discurso social, formas estereotipadas das representações do sertão e do sertanejo. Ainda, preocupa-se em pensar as experiências do tempo elaboradas, através da narrativa visual e oral, apresentadas ao longo do filme, para personagens que se constroem a partir da alteridade: Ranulpho, sertanejo que tenta sair do sertão em busca de uma vida “melhor”, e Johann, estrangeiro (Alemão) que adentra o sertão em um caminhão ao exibir filmes de propagandas de Aspirinas, símbolos do progresso. Assim, entende-se a narrativa desenvolvida na obra cinematográfica, aqui analisada, como responsável por contribuir na construção e manutenção do espaço e de uma identidade sertaneja.

Palavras-chave: Cinema. Sertanejo. Sertão. Representação. Tempo.

**

IMPRENSA, VISUALIDADE E FASCISMO ITALIANO (1937-1943)

Autor: Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior

Resumo: A proposta investiga a construção da diversità italiana na imprensa cinematográfica na Itália fascista, por meio do uso de imagens na revista "Bianco e Nero", publicada entre

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

1937 e 1943, a qual propunha uma cultura de cinema a partir de uma tradição nacionalista. As problemáticas centrais da pesquisa são: como revistas de cinema como "Bianco e Nero" construíram uma certa forma de pensar/ver a própria Itália no período fascista? Qual o papel da imprensa dedicada ao cinema no período fascista e que tipo de cultura cinematográfica se propunha na época? Que disputas sociais e políticas envolvidas? O texto combinou métodos da filmologia e da iconologia como maneira de reconstituição do contexto histórico italiano no qual intelectuais italianos articularam, na cultura visual, uma mediação com as políticas culturais do estado fascista corroborando e se afastando da política fascista.

Palavras-chave: Cinema italiano. Cultura visual. Fascismo. Imprensa. Revistas de cinema.

**

AS REPRESENTAÇÕES VISUAIS DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL E O EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO DO OLHAR

Autora: Carolline Cardoso de Mello

Resumo: A presente pesquisa objetiva mapear de que forma as imagens fotográficas das Forças de Defesa de Israel, disseminadas por veículos oficiais do governo, se apresentam como ferramentas viáveis para a investigação de aspectos relevantes sobre a organização, funcionamento e transformação da sociedade israelense. A premissa do trabalho é entender as forças armadas israelense para além da sua posição fundamental como um poder de coerção e instituição monopolizadora da violência, mas como contribuinte para a transformação nos valores públicos associados ao serviço militar como um sinal de cidadania plena, o que o posiciona como instrumento de construção da nação essencial ao funcionamento do Estado de Israel. As imagens fotográficas se apresentam, aqui, como objeto estratégico para verificar a construção, circulação e difusão da representação de um tipo específico de exército. Serão utilizadas com vistas a permitir, nelas, a análise das formações discursivas, bem como de questões referentes ao controle da narrativa israelense a partir da homogeneização das representações das Forças de Defesa por via de um determinado olhar pensado e promovido pelos que ocupam posições de poder. Dessa forma, e através da análise histórico-semiótica, será possível desvendar uma rede de significações que teria dado suporte à criação de um padrão comportamental das forças armadas israelense no teatro das operações visuais. A

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

proposta é que, ao fim do trabalho, tenha sido possível compreender como se opera a relação entre a imagem fotográfica, a sociedade israelense e o seu aparato militar.

Palavras-chave: Israel. Forças de Defesa de Israel. Fotografia.

**

NOVOS SUPORTES À PESQUISA HISTÓRICA: NARRATIVAS, ORALIDADE E AUDIOVISUAL

Autora: Aline Cristina da Silva Lima

Coautora: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Resumo: As narrativas históricas, desde a Renovação dos Annales, vêm abrindo possibilidades não só de novos métodos e temáticas, mas também de novos suportes. É possível uma história com audiovisual? Não só é possível, é necessária. Desde a década de 1980 que circulavam trabalhos de caráter histórico audiovisual ou história gráfica, para tanto nos propomos a analisar a produção de audiovisual no liame entre a história, a oralidade e a memória. Nosso objetivo é discutir sobre possibilidades de incorporação do audiovisual como um dos resultados finais de pesquisas com história oral. Com relação a concepção de memória usamos Maurice Halbwachse Michael Pollak, acerca das memórias em movimento dialogamos com Ana Maria Mauad e Francisco Elinaldo Teixeira, sobre história oral trabalhamos com Alessandro Portelli e José Carlos S. B. Meihy. Essa nova possibilidade de suporte técnico que os historiadores orais têm abraçado, possibilita uma versão mais acessível as massas. Ao mesmo tempo em que desafia os historiadores orais a dominarem técnicas, pensarem enredos e roteiros sem perder o rigor científico, caráter necessário para se evitar a arriscada ideia de verdade que a memória carrega. Portanto, faz-se mister ressaltar que a memória serve a história nesse tipo de produção e não o contrário.

Palavras-chave: Narrativa histórica. História Oral. Audiovisual. Memória.

**

(20/11)

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

VESTINDO DISCURSOS: A IMPRENSA BRASILEIRA E A “REVOLUÇÃO” DA MODA NOS ANOS 60.

Autor: Rodrigo Rui Simão de Medeiros

Resumo: Tecendo uma ruptura para com os padrões vestimentares das décadas anteriores, o sistema de moda nos anos 60 passou por fortes mudanças. Como indicou Walter Benjamin na obra *As Passagens*, a moda era um sistema hierarquizado, no qual os novos modelos de vestimentas eram criados na alta sociedade europeia, e posteriormente sendo apropriados por outras classes sociais e nações. Tendo isso em vista, analisamos que na década de 1960 este sistema sofreu rupturas, no qual os novos gostos vestimentares não eram construídos exclusivamente de cima para baixo, como também descentralizou a ideia de que Paris era o único centro de moda. Com este panorama, o seguinte trabalho tem como principal objetivo tecer uma análise sobre o discurso da imprensa brasileira acerca desta “revolução” da moda, abordando a imprensa do Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre; a cidade que era tida como principal centro de importação de bens simbólicos, e outras duas capitais geograficamente periféricas, mas importantes economicamente e culturalmente. Desta forma, por meio da investigação da publicidade de moda, do fotojornalismo, e análise das matérias referentes a cultura e sociedade, pretende-se traçar uma melhor compreensão sobre a recepção, apropriação e difusão desta “revolução” vestimentar em nosso país.

Palavras-chave: História. Moda. Imagens. Imprensa.

**

OS MUTANTES: ENTENDENDO A CONTRACULTURA A PARTIR DO DISCO “A DIVINA COMÉDIA DOS MUTANTES OU ANDO MEIO DESLIGADO”(1970) NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

Autora: Lara Raquel de Souza e Maia

Resumo: O presente trabalho propõe-se a analisar e compreender a contracultura através do álbum “A Divina Comédia dos Mutantes ou Ando Meio Desligado” de 1970, da banda Os Mutantes, composta por Rita Lee e os irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias, analisando seus aspectos musicais, estéticos e fonográficos. Essa análise objetiva por meio das músicas do álbum, interpretar como se deu o fenômeno da contracultura no Brasil, bem como entender

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

como realizou-se a inovação e a resistência musical no contexto da Ditadura Militar brasileira. A metodologia utilizada para cumprir os objetivos propostos se constitui na análise dos âmbitos verbo-poéticos e nos parâmetros musicais da criação, somados à análise de entrevistas e documentários audiovisuais.

Palavras-chave: Contracultura. Os Mutantes. Musicalidade. Subversão.

**

A RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM PELO DISCURSO REACIONÁRIO DO PROJETO MUSICAL BLACK METAL BURZUM (NORUEGA, DÉCADAS DE 1990-2000)

Autor: João Guilherme Santos de Araújo Lopes

Resumo: Pretendemos neste trabalho lançar algumas observações de como a persona de VargVikernes elabora - em seu projeto musical Burzum - um locus diferenciado dentro da musicalidade black metal norueguesa dos anos 1990, ocasionado não apenas pelo apreço da paisagem mas por uma certa rememoração do nacionalismo romântico norueguês e que acaba por confluir em um imaginário que amplifica pensamentos dentro de um espectro reacionário e com críticas ao mundo dito moderno por meio de elementos do paganismo fascista e ecofascismo. Às luzes de alguns autores como Lowenthal (1985), Schama (1996) e Assman (2011), analisamos como a imagética e a narrativa são utilizadas como escopo na construção desta paisagem mitificada pelo viés vikerniano, reverberando sentimentos nostálgicos, tradicionalistas e supremacistas, propiciando, posteriormente, uma influência para o surgimento de outros cenários calcados nesta visão, como o nationalsocialistblack metal (nsbm). Nesta perspectiva, investigamos seu material artístico-musical, bem como seus discursos à época, em revistas, fanzines e em seu próprio espaço virtual, www.burzum.org.

Palavras-chave: Black Metal. Paisagem. Reacionarismo. Burzum. Noruega.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

UMA NARRATIVA INVENTIVA: A BREVÍSIMA RELACIÓN DE LA DESTRUCCIÓN DE LAS ÍNDIAS COMO UM REFLEXO DISCURSIVO DO NOVO MUNDO

Autor: Felipe Henrique Cadó Salustino

Resumo: O trabalho visa analisar o escrito de Las Casas, Brevísima relación, “mapeando” sua forma de produção do espaço como algo histórico e processual a partir de seu *modus operandi*. O religioso produziu uma concepção do espaço que viria a ser denominado de América para si e para outros em seus escritos. Essa apresentação é feita a partir das concepções do eurocentrismo do século XVI, muito influenciado pelo humanismo helênico, em que remonta estratégias discursivas presentes desde a Antiguidade Clássica. Logo, metodologicamente, isso poderia ser analisado a partir da análise discursiva proposta por François Hartog em sua obra, O Espelho de Heródoto, para entendermos que o dominicano produziu suas Índias Ocidentais não como ela é, mas com os reflexos da própria Europa, produzindo assim um encobrimento do Novo Mundo com os aspectos do Velho Mundo no nascimento da modernidade. Dessa forma, o que Las Casas faz, ao tentar salvar as vidas dos homens do além-mar e o próprio destino da Espanha do que ele entende como o julgamento final de Deus, é uma desfiguração daquele espaço e da gente que nele vivia, impregnando à seu escritos um Novo Mundo europeizado. Talvez esse ato, assim como as demais narrativas de viagens do Renascimento, reflete até os dias de hoje a concepção que temos de América, e por esse motivo nos torna desterrados em nossa própria terra, como defendeu Sergio B. de Holanda, pois o reflexo que vemos ainda hoje são com caracteres existentes do outro lado do oceano.

Palavras-chave: Bartolomé de Las Casas. Brevísima relación. Análise narrativa. Reflexo sobre o Novo Mundo.

**

INSCREVENDO A NAÇÃO: A INVENÇÃO DA ÍNDIA A PARTIR DE SALMAN RUSHDIE

Autor: Arthur Fernandes da Costa Duarte

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: O objetivo do trabalho é perceber como o escritor indiano Salman Rushdie (Mumbai, 1947--) constrói ou reconstrói a nação indiana a partir de seus romances, sobretudo nas obras *Os filhos da meia-noite*, publicada em 1981 e três vezes vencedora do importante prêmio literário Man Booker, *Os versos satânicos* (1988), que lhe rendeu uma fatwa exigindo sua morte e *O último suspiro do mouro*, de 1994. Buscou-se analisar os romances a partir dos conceitos de nação enquanto comunidade imaginada, de Benedict Anderson, de geografia imaginária, proposto por Edward Said e de tempo heterogêneo na análise da nação, como propõe Partha Chatterjee e perceber como Rushdie propõe em sua literatura uma narrativa da nação, dialogando com sua história e outras narrativas nacionais.

Palavras-chave: História da Índia. Nação. Literatura.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 10 – HISTÓRIA E CIDADE: DIMENSÕES MATERIAIS E SIMBÓLICAS DOS
ESPAÇOS URBANOS**

COORDENADORES:

Prof. Me. Cid Morais Silveira (Doutorando em História – UFRN/ Bolsista CAPES)

Prof. Me. Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho (Doutorando em História – UFRN/
Bolsista CAPES)

**

(18/11)

**A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE NATAL NAS PÁGINAS DA PEQUENA
IMPrensa: UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS E SUAS
AMBIVALÊNCIAS (1905-1929)**

Autora: Karine Maria Lima Lopes

Resumo: Em Natal, no alvorecer do século XX, grupos dirigentes e homens letrados mobilizaram capitais políticos para a reorganização do espaço. O ajardinamento de praças e a renomeação de ruas e avenidas foram exaltados pelos redatores dos periódicos como signos de renovação durante o governo de Alberto Maranhão (1908-1913). Incorporados à burocracia do estado, cronistas como Manoel Dantas privilegiaram representações otimistas sobre a posição da capital na unidade federativa. Todavia, o cotidiano urbano é constituído por diversas camadas de tempo e formas distintas de concepção das modificações sociais. Os jornais de curta duração, por exemplo, constituíram-se como ambientes de sociabilização e de circulação de ideias, nos quais cronistas e articulistas anônimos enfatizaram um cenário de precarização dos equipamentos urbanos e de ruptura em relação ao processo denominado pelos intelectuais da cidade, até meados da década de 1910, como renascimento. No início da década de 1920, narrativas produzidas por literatos que integravam agremiações e clubes recreativos produziram um discurso de contestação à estrutura patrimonialista vigente. Simultaneamente, os grupos dominantes tencionavam forjar imagens de uma cidade vinculada à proeminência de figuras heroicas na gestão da urbe. Assim, buscamos perceber o modo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

como os sentidos atribuídos para as transformações urbanas tomaram formas diferentes na imprensa local, refletindo as discrepâncias entre as imagens elucidativas de uma capital do futuro e as representações designativas da permanência de desigualdades socioespaciais. Para tanto, analisaremos periódicos, mensagens dos governadores e crônicas literárias publicadas entre os anos de 1905 e 1929, nos quais identificamos a produção sistemática de semanários-humorísticos.

Palavras-chave: Transformações urbanas. Representações. Natal.

**

NATAL ANACRÔNICA: AS CONTRADIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE MODERNA PELA ELITE NATALENSE

Autor: Álvaro Luis Lins de Paiva

Coautor: João Ricardo de Araújo Capistrano

Resumo: O trabalho consiste na análise da tentativa de construção da cidade do Natal a partir de uma memória produzida pela elite política natalense no início do século XX. A construção de uma narrativa republicana tem como ferramenta principal monumentos e a edificação de obras para um discurso modernizante. Além disso, há uma preocupação em usar além de monumentos, a constituição das ruas, para que pudesse haver uma materialização desse discurso, enquanto narrativas republicanas e modernizadoras. Diante disso, o trabalho tem como objetivo analisar esse tipo de discurso e memória republicana constituída nesse início de século, do mesmo modo que compreender os usos e apropriações desse imaginário no espaço público da cidade. Dessa forma, utilizaremos como exemplo intelectuais, como Câmara Cascudo, que são patrocinados pela elite política buscando a produção de um discurso, uma história sobre a cidade do Natal, tendo como protagonista esses grupos, determinando esses como fundamentais para a construção do corpo de Natal. Ademais, o discurso da elite política não foi materializado da maneira que se esperava, pelo menos não da mesma forma nos diferentes logradouros. A construção do complexo ferroviário da Esplanada Silva Jardim, constitui um exemplo das contradições entre o imaginário moderno sobre a cidade e os seus respectivos usos, sendo necessária a reflexão sobre como na prática as ambições desses grupos políticos foram solidificadas. Descobrimos dessa maneira que há muito mais um

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

discurso de autopromoção e muitas vezes de negação do velho, do que efetivamente existiram mudanças na cidade.

Palavras-chave: Natal. Elite. Modernização.

**

AS REPRESENTAÇÕES DAS RUAS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO URBANO DE TIANGUÁ-CE

Autor: Luiz Eduardo Ferreira Santana

Coautor: Francisco Antonio do Carmo de Abreu

Orientadora: Ana Paula Gomes Bezerra

Resumo: Dialogando com um viés cultural frente aos paradigmas de uma historiografia urbana, a prerrogativa assumida em questão põe em pauta refletir determinados preceitos que regem os discursos presentes na sociedade junto as suas diferentes conjunturas, que notabilizam e moldam o(s) imaginário(s) do ambiente citadino. A Urbes, em sua amplitude, dinamiza diferentes aspectos e valores em seus sentidos básicos, fomenta ante todo um sistema de trocas a estruturação de um éthos. Portanto, tomamos por base para pensar este campo plurivocal que é a cidade, a “rua”. Abordando-a aqui como um agente centralizador das subjetividades, como lugar de memória, compondo o quadro de diversas percepções que a comunidade formula sobre o meio, atuando como uma entidade que assume traços e personalidades distintas no imaginário social. Enfatizamos, os logradouros centrais do município de Tianguá, Ceará, onde buscamos discutir a interação entre os discursos de uma memória dita oficial e de uma memória coletiva para a construção da imagem dessas ruas no imaginário popular. Como fonte, trabalharemos com obras literárias e historiográficas locais, projetos de leis e entrevistas, para confrontar as referências criadas sobre esses espaços. Desta forma, podemos explorar para além da relação homem e espaço, e pensar o processo de apropriação, que leva em conta, também, o contexto, as temporalidades em que se constituem as representações que ganham as ruas e o sentimento de pertencimento e identidade dos sujeitos. Compreendemos, portanto, as ruas como espaços que correm vida, que contam histórias, são veias expostas de um “sistema nervoso” que compreende a cidade.

Palavras-chave: Cidade. Rua(s). Imaginário.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

(19/11)

O TEATRO DE RUA EM JANDUÍS/RN: ENTRE DISPUTAS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL

Autor: Wallace Rodrigo Lopes da Silva

Resumo: A cidade de Janduís/RN viveu uma realidade conjuntural muito peculiar no fim dos anos 80 do século XX. Enfrentando um contexto de crise econômica, política e social, o município presencia o nascimento de um movimento artístico, mais especificamente o teatro de rua, que desenvolveu uma ação dialógica entre a arte e a política, buscando uma aproximação com as situações cotidianas locais e a superação das dificuldades vivenciadas pela maior parte dos cidadãos do lugar. Nesse contexto de interação entre arte e comunidade, se construiu uma identidade cultural do lugar. A presente pesquisa busca compreender o desenvolvimento desse movimento artístico na referida cidade, e a partir de teóricos como Augusto Boal, Joel Candau e Maurice Halbwachs, refletir sobre a relação entre a ação prática do movimento artístico e a formulação de uma identidade cultural forjada a partir das memórias coletivas perpetuadas na cidade. Refletindo ainda, sobre a prática de ensino de história e seus desafios contemporâneos, busca-se desenvolver uma abordagem de história local e a construção de material didático elaborado a partir da narrativa histórica sobre o desenvolvimento do teatro de rua na cidade.

Palavras-chave: Janduís. Teatro de rua. Identidade cultural. Ensino de História.

**

HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA FESTA DE REIS EM CABACEIRAS (1930-1960): OS FESTEJOS COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E SOCIABILIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Autora: Fernanda de Farias Sousa

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: O projeto busca analisar a História da Festa de Reis em Cabaceiras no período entre 1930 e 1960, como um lugar de memória, sociabilidade e resistência, dando significado à cultura afro-brasileira no espaço dessa cidade. Apresenta como objetivos específicos: Historiar o trajeto da Festa de Reis em Cabaceiras, enfatizando seus antecedentes históricos e a maneira como essa festividade era acolhida, tanto pela elite como pela camada popular local, no que concerne ao grau de sociabilidade originada a partir do festival; Identificar os protagonistas desse festival a partir do lugar que cada um ocupava, contextualizando historicamente a Festa de Reis. Mostrar o potencial histórico-cultural afro-brasileiro notabilizando sua historicidade e o seu papel, evidenciando seus significados e seus significantes. Teoricamente, situamo-nos no campo da História Cultural na perspectiva do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1987), norteadas pelo conceito de “circularidade cultural”. Trabalhamos também com o conceito de lugar de memória a partir da concepção de Nora (1993), a ideia de sociabilidade com Simmel (2006) e a concepção de resistência com Freitas (2016). Metodologicamente, constitui-se uma abordagem qualitativa, tendo como fonte oral.

Palavras-chave: Festa. Cultura afro. Resistência. Sociabilidade.

**

A AVENIDA RIO BRANCO ENQUANTO LUGAR DE HISTÓRIA E DE PERTENÇA

Autor: Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa

Resumo: O presente trabalho diz respeito ao estudo da Avenida Rio Branco em Mossoró-RN enquanto um lugar de pertença para seus moradores e em menor grau, para os moradores de outros lugares do bairro e da cidade. A avenida se encontra no centro da cidade de Mossoró, de suma importância em diferentes vieses: o de mobilidade urbana, econômico, histórico, social e cultural. Nosso objetivo é compreender como as transformações das funções urbanas da avenida mudaram o morar nela; compreender o lugar Rio Branco a partir da memória e saudade de seus moradores e ex-moradores. A partir da pesquisa bibliográfica preliminar foi possível perceber que a avenida Rio Branco mudou de função em diferentes momentos históricos da cidade de Mossoró. Então, cabe ao nosso trabalho indagar sobre como os moradores vivenciaram esses processos de transformações política, econômicas, sociais,

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

culturais e estéticas e como reconstroem tal processo a partir da memória, da saudade e da recordação. Para dar conta do objetivo do nosso trabalho, será acessado os conteúdos do grupo do Facebook “Mossoró do Passado”, com a intenção de fazer uma compilação de postagens com fotos da Avenida Rio Branco. A partir das postagens, buscaremos moradores e ex-moradores, na tentativa de coletar a história oral deles sobre como era ser morador da Avenida Rio Branco. A pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Memória. Vida Urbana. Mossoró. Lugar de pertença.

**

MEDIAÇÃO PATRIMONIAL NO RN

Autor: Erick Emannel de Oliveira Alves

Resumo: A pesquisa se trata de um estímulo e conscientização ao público da importância do Patrimônio, e como ele se relaciona com a história e a memória do estado, com a finalidade ampliar a preservação e visibilidade dos mesmos perante a sociedade do estado, Em sentido etimológico, patrimônio advém de patrimonium, uma junção de “patri”, termo designador de “pai”, com “monium”, que exprime “recebido”, para referir-se à “herança”. Desde a noção mais antiga que manifesta o desejo de transmitir os bens da família, até a noção mais contemporânea, que desenvolve a ideia de um patrimônio a ser transmitido para as gerações futuras, nota-se como o conceito é uma construção social. Mas como isso se aplica na história? esse patrimônio, se mantém vivo graças às práticas de memória que os revestem em nome de um “investimento de identidade” a ser transmitido. Vários são os horizontes a serem explorados em diferentes escalas – internacionais, nacionais e locais – que atravessam os bens culturais. Aqui no RN grande é a lista desses monumentos, sejam eles materiais ou imateriais, como a Catedral velha, Beco da lama, praça André de Albuquerque e a conhecida ginga com tapioca. Cada um desses citados contam uma história, seja através da memória coletiva do estado, documentação ou de sua arquitetura, o que não se nega é que de fato, ensinar sobre esses é automaticamente ensinar sobre a construção da identidade do estado.

Palavras-chave: Patrimônio. Memória. Mediação.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

DESPERTAR DAS SENSIBILIDADES PARA O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

Autora: Cinara Isolde Koch Lewins

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar a importância de desenvolver a consciência histórica através da história local para o fortalecimento da identidade e da cidadania. Sendo assim, será apresentado um estudo de caso que está em andamento sobre os valores e sentidos do patrimônio ferroviário de São Leopoldo pelas lembranças que os moradores guardam dele. Para nortear a pesquisa sobre o assunto buscou-se o embasamento teórico na história cultural para ponderar sobre as representações que estão relacionadas a esses lugares de memória da estrada de ferro no município leopoldense que, conforme Nora (1993) se configuram como tal quando passam por um processo destinado à lembrança que os investem de uma aura simbólica. Desta maneira, para desenvolver o tema foram feitas pesquisas em fontes documentais de arquivos e em fotografias. Além disso, utilizou-se a metodologia da história oral para acolher as experiências que foram vividas por um grupo de pessoas nas estações ferroviárias. Enfim, para observar de que forma este patrimônio está sendo apropriado pela comunidade na paisagem urbana onde coexistem diversas temporalidades, buscou-se reconhecer a interface patrimônio ferroviário- cidade- comunidade leopoldense com a finalidade de refletir sobre uma preservação sustentável desses bens culturais.

Palavras-chave: Patrimônio ferroviário. História local. Cidadania.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 11 – LUTAS PELO PASSADO RECENTE: DITADURAS,
REDEMOCRATIZAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS, MEMÓRIA, HISTÓRIA E
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA**

COORDENADORES:

Prof. Dr. Haroldo Loguercio Carvalho – (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)

Prof. Dr. Sebastião Leal Ferreira de Vargas Netto (DH-PPGH/PPGEH-UFRN)

**

(18/11)

A POLÍTICA E AS LUTAS NACIONALISTAS DE 1958-1962 NO RIO GRANDE DO NORTE: OS JORNAIS FOLHA DA TARDE E O JORNAL DE NATAL COMO FONTE DE PESQUISA HISTÓRICA

Autora: Roselia Cristina de Oliveira

Resumo: O presente trabalho se configura num recorte da pesquisa de doutoramento que tem como temática a Educação Potiguar e a influência Norte-Americana entre 1950-1970. Nesse sentido, acerca da metodologia de trabalho, estamos analisando o contexto histórico, a correlação de forças presente no Estado do Rio Grande do Norte, as imagens e os discursos construídos no período que antecede o golpe de 1964. Para tanto, além da análise documental, estamos utilizando os jornais como fonte de pesquisa histórica. A opção de analisar os jornais Folha da Tarde e Jornal de Natal, que foram idealizados pelo político Djalma Maranhão e organizado pelos integrantes da Frente Nacionalista do Rio Grande do Norte, circulavam na cidade de Natal, entre os anos de 1958 a 1962 e que apresentavam posicionamento político alinhados à esquerda contribuem sobremaneira para a construção de uma historiografia Potiguar que possibilita um entendimento acerca do posicionamento político da esquerda Potiguar e suas consequências. Para tanto, consideramos a análise dos seus editoriais, a composição da Coluna Nacionalista, os artigos, os noticiários e as imagens que apresentam uma perspectiva social e política dos movimentos e articulações contra o avanço imperialista e a favor da legalidade do Presidente João Goulart. Acerca dos resultados temos algumas

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

especificidades do contexto político local, que mobiliza parte da juventude que ansiava pela transformação social e pela liberdade de expressão, a importância das articulações das lutas nacionalistas do Rio Grande do Norte na composição do cenário nacional, tendo como possibilidade a liderança da Frente Nacionalista do Nordeste.

Palavras-chave: História. Lutas Nacionalistas. Política.

**

UMA NOVA GUINADA: O CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL (CENESEX) E A REVOLUÇÃO SEXUAL EM CUBA

Autor: Pedro Sampaio de Azevedo

Orientadora: Elisa Borges

Resumo: A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho ativo, majoritário e fundamental do Centro Nacional de Educação Sexual - o CENESEX, na difusão, promulgação e promoção de políticas públicas endereçadas aos membros da comunidade LGBTI em Cuba. O CENESEX, formado inicialmente como o GNTES em 1972 mas fundado legalmente como uma parte do Ministério da Saúde em 1989, se apresenta dentro da história da Revolução Cubana como o principal responsável pela inclusão da educação sexual dentro das pautas revolucionárias. Inicialmente desenvolvido e projetado por Vilma Espín, diretora da Fundação de Mulheres Cubanas - a FMC, e Álvarez Lajonchere, notório médico cubano, e Monika Krause, doutora vinda da Alemanha Oriental, como um grupo multidisciplinar que buscava atender a necessidade de desenvolvimento de um plano voltado à saúde e educação sexual, o CENESEX atualmente é dirigido por Mariela Castro, filha de Espín e Raúl Castro, e se constitui como a principal instituição direcionada à normatização das diversidades sexuais em Cuba.

Palavras-chave: Revolução Cubana. LGBTI. Educação sexual. CENESEX.

**

A CLASSE TRABALHADORA CHILENA DURANTE O GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Autor: Paulo Fernando Lara Pereira de Araujo

Resumo: Depois de um início de governo muito promissor com crescimento econômico, aumento do consumo das famílias, queda no desemprego, nacionalização do cobre etc., o Chile de Salvador Allende entrou em um ciclo muito forte de inflação, desabastecimento e mercado negro. Com o apoio econômico e estratégico dos Estados Unidos, a oposição política ganhou força, tanto no parlamento como nas ruas, o que praticamente inviabilizou qualquer manobra do governo de conduzir politicamente o país dentro das normas do sistema democrático existente. Ao longo do último ano da ‘via chilena’ para o socialismo, o governo Allende perdeu completamente a capacidade de liderar o país e viu sua economia se desfazer diante de uma avalanche de greves, manifestações e atentados. Neste cenário, da luta de classes, o nosso texto apresentará o perfil da classe trabalhadora chilena no início da década de 70, assim como abordará a sua participação tanto nas esferas de participação e decisão que foram abertas pelo governo popular como naquelas esferas construídas pelos próprios trabalhadores, muitas vezes em rota de colisão até com o próprio governo e a Central dos Trabalhadores, demonstrando não apenas a criatividade e a consciência construída durante décadas de lutas, mas também interesses específicos que conflitavam com a visão pragmática dos principais partidos da esquerda chilena.

Palavras-chave: Chile. Salvador Allende. Classe trabalhadora.

**

LEVANTAR A VOZ E PROTESTAR: AS LUTAS DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO DA ABERTURA POLÍTICA

Autor: Max Rodolfo Roque da Silva

Resumo: A história do associativismo/sindicalismo docente no Brasil nos permite compreender o processo através do qual professores e professoras dos diversos estados, tanto do serviço público como do setor privado, agiram no sentido de reivindicar melhores condições de vida e trabalho e participar de debates importantes para a política nacional e para a educação um modo geral. Nos anos finais da década de 1970, importantes manifestações marcaram a assunção de uma postura mais combativa por parte dos professores, demandando novos rumos para diversas associações docentes, lideradas desde muito por direções

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

questionadas por não representarem, de fato, os interesses da categoria. Pensando junto com Edward Palmer Thompson, temos que a classe social não se constitui como uma estrutura apriorística, mas como uma formação histórica que homens e mulheres elaboram mediante sua própria experiência de luta. Neste sentido, o objetivo deste texto é discutir as experiências e lutas dos professores e professoras da rede pública estadual de Pernambuco, enfatizando a realização da primeira greve geral da categoria no estado, em 1979, e outras importantes ações empreendidas no decurso da primeira metade da década de 1980, como o III encontro estadual organizado pela Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco (APENOPE), nas quais os professores pautaram não apenas questões de interesses corporativos, mas de natureza política (redemocratização do país) e educacional (defesa da escola pública). Assim, espera-se contribuir para os debates em torno do processo de constituição da classe dos trabalhadores em educação no Brasil, considerando-os como importantes atores sociais e políticos.

Palavras-chave: APENOPE. Educação. Democracia.

**

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE

Autora: Luzia Andreza Pereira Martins

Resumo: Resultado de movimentos sociais, conferências nacionais, regulamentações baseadas em princípios e diretrizes pensados em pró das necessidades da população; o SUS (Sistema Único de Saúde) trouxe consigo uma grande conquista social para a população brasileira: o direito universal a saúde. A saúde se torna então acesso obrigatório, abrangendo não só as questões relacionadas a saúde física, mas também ao bem-estar geral. Neste sentido o trabalho tem como objetivo geral a análise do processo de efetivação do sistema no Rio Grande Do Norte, tendo em vista as especificidades do Estado. Tentará se estabelecer uma ligação entre o macro, aqui referente ao que se pensava nacionalmente sobre este processo de implantação, utilizando-se dos relatórios de conferências nacionais; e o micro, que diz respeito a forma que se efetivou o sistema no Estado, através do que se encontra nos periódicos do Diário de Natal. Tal análise atenta-se para questões pertinentes ao contexto local, como: representantes políticos, receptividade do sistema pela população mais

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

beneficiada, e também a ênfase dada pela mídia (jornal) em cada processo realizado. Sua conclusão refere-se também a justificativa do trabalho, uma vez que um sistema que atende a uma camada enorme da população carente, que busca efetuar-se desde o princípio com equidade e universalidade, continua passando por tantas dificuldades. Dificuldades estas que diferem de região para região. Torna-se então importante que os potiguares conheçam a forma que se implantou o SUS em seu Estado. Desta forma o trabalho pretende também enriquecer a criticidade dos futuros leitores, alimentando suas consciências como sujeitos históricos, possuintes de força arrebatedora capazes de continuarem a busca por melhorias em algo tão importante como é de fato a saúde.

Palavras-chave: Saúde. SUS. Rio Grande do Norte.

**

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCDOB)

Autor: Jean Rodrigues Sales

Resumo: Esta comunicação percorre a história do Partido Comunista do Brasil (PC do B) e possibilita o entendimento a respeito da trajetória do partido desde seu surgimento (1962) até a eleição de Luís Inácio Lula da Silva (2002). Nessa longa trajetória, o partido elaborou e colocou em prática dois projetos políticos e ideológicos. O primeiro projeto direcionou-se, não sem muitas contradições, para o caminho das armas contra os militares que tomaram o poder em 1964. O desfecho e os limites dessas primeiras elaborações e práticas se deram com a derrota da guerrilha do Araguaia, realizada entre 1972 e 1974. Com o final do embate armado e as duras discussões abertas no interior do partido a respeito de seu significado, bem como com a nova conjuntura que já acenava para a abertura e pedia novas orientações políticas, abre-se um novo período na história partidária. Na segunda metade da década de 1970, verifica-se a elaboração de outro projeto, particularmente a partir da Nova República. Influenciado tanto pela política nacional quanto pela crise que se abateu sobre o socialismo real, o PC do B passou a atuar em busca de uma maior inserção na sociedade brasileira. Desde 1988, participou de diversas coligações até chegar ao governo federal em 2002, juntamente com o candidato do Partido do Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva. Antes, porém, atravessou profunda crise no início da década de 1990, ao enfrentar os problemas advindos da

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

crise do comunismo em escala mundial. A gestação do primeiro projeto político do PC do B no decorrer da década de 1960, suas características ideológicas, sua aplicação e sua superação com o final da guerrilha do Araguaia, assim como o período da redemocratização, as mudanças ideológicas e a busca de uma maior institucionalização de sua prática política durante as décadas de 1990 e 2000 são os temas centrais deste livro. Ao perpassá-los, torna-se possível compreender a memória e a história deste partido que, nascido em 1962 defendendo o uso da violência revolucionária, chegou, em 2002, a eleger prefeitos e senadores e a ocupar cargos no governo federal, quando, no restante do mundo ocidental, os partidos congêneres deixaram de ter maior importância na cena política.

Palavras-chave: PCdoB. História. Memória.

**

GUERRAS HÍBRIDAS NA AMÉRICA LATINA: A DISPUTA PELA HEGEMONIA DO ESPAÇO GEOPOLÍTICO

Autor: Claudionor Almir Soares Damasceno

Resumo: Este trabalho teve o objetivo de fazer uso da teoria das guerras híbridas para analisar as recentes disputas pela hegemonia do espaço geopolítico ocorridas na América Latina e que derivaram no ressurgimento de governos neoliberais e retrocessos nas políticas integracionistas. Para isso foi realizado um esforço comparativo entre acontecimentos com diferentes origens e espessuras de duração ocorridos na última década no Paraguai, Brasil, Bolívia, Venezuela e Nicarágua utilizando as ferramentas da pesquisa exploratória através de levantamento bibliográfico e documental e estudo de caso. Os resultados mostraram que os Estados Unidos mantêm seu projeto de hegemonia sob o manto ideológico de defesa de valores universais impondo a dominação de espectro total (fullspectrumdominance). Nesse sentido, os EUA vêm utilizando a estratégia de guerra híbrida, também chamada de golpe brando, como uma nova forma muito mais vantajosa e eficaz de impor a sua hegemonia na região sem sofrer os desgastes causados pelas tradicionais intervenções diretas e golpes militares. Ficou evidente também que a crise de 2008 acirrou essas disputas pelo espaço geopolítico na região. Concluímos que o parâmetro da Doutrina Monroe utilizado historicamente na relação dos Estados Unidos com a América Latina continua em vigor, tendo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ocorrido na história recente apenas uma atualização para uma metodologia menos traumática, mais barata, dissimulada e eficaz de dominação hegemônica.

Palavras-chave: Guerra híbrida. Geopolítica. América Latina.

**

A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO NA BUSCA POR UM PACTO SOCIAL (1985-1987)

Autor: Brendo Filipe Costa Diniz

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender a utilização do programa Conversa ao Pé do Rádio nos dois primeiros anos do governo Sarney, que assume a presidência em um momento marcado pela transição democrática e por uma ampla crise econômica e social. Carente de apoio popular, o presidente lançou no sétimo mês de seu governo o programa Conversa ao Pé do Rádio, de transmissão nacional obrigatória e comandado pelo próprio. As transmissões eram marcadas pela divulgação das principais ações do governo na economia e pela publicização de programas sociais. Com o lançamento do Plano Cruzado, houve uma estabilização da economia e um grande aumento na aprovação do governo, que foi capaz de lançar inúmeros projetos sociais. Desta forma, se configurou o duplo eixo do pacto nacional que Sarney propunha, que consistia no governo propiciar o crescimento estável da economia e o avanço nas áreas sociais, em troca do suporte dos cidadãos aos atos da administração federal. Assim sendo, esta pesquisa se pauta pela análise de discurso para compreender a utilização do Conversa ao Pé do Rádio nos dois primeiros anos de governo e argumenta que o programa foi empregado para ajudar na implementação de um pacto social entre o governo e a população. Este consenso nacional encontrou seu modelo na figura dos “fiscais de Sarney”, mas foi se desfazendo rapidamente conforme o Plano Cruzado foi apresentando problemas que a gestão federal não foi capaz de solucionar.

Palavras-chave: Conversa ao Pé do Rádio. Pacto Social. Plano Cruzado. Redemocratização. Sarney.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

NAS MÃOS DO TIO SAM: AS CONTINUIDADES E RUPTURAS DA PARTICIPAÇÃO ESTADUNIDENSE NOS GOLPES DE 1964 E 2016 NO BRASIL

Autor: Antônio Carlos Cabral de Medeiros

Coautora: Bianca Gisele Pinheiro do Nascimento

Coautor: Luiz Alberício de Araújo Neto

Resumo: Este trabalho busca problematizar novamente o conceito de imperialismo a partir da perspectiva histórica. Faremos isso por meio do estudo comparativo das continuidades e rupturas na participação dos Estados Unidos da América para a concretização de dois eventos históricos traumáticos no Brasil, denominado por autores como o Golpe Empresarial-Militar de 1964 e o Neogolpe de 2016. Esse escrito utiliza como procedimento metodológico e pesquisa documental de quatro categorias: textos acadêmicos; fontes jornalísticas; sítios eletrônicos e fontes audiovisuais, e sua confrontação como documentos de duas épocas distintas como similaridades. Assim, discute-se a modificação da estratégia estadunidense de propagação do discurso anticomunista no país e a preparação de uma operação militar para derrubar um presidente democraticamente eleito, utilizado em 1964. Já em 2016, temos a adoção de táticas denominadas de “Guerra Híbrida” e “Lawfare”, como centro da desestabilização política do país. Procura-se refletir, desse modo, os aspectos semelhantes em ambas experiências, procurando destacar a existência da necessidade dos Estados Unidos em ter um governo brasileiro submisso aos seus interesses e o financiamento, no Brasil, de instituições e organizações para atender seus intuitos. Desse modo, esse trabalho tenta demonstrar a relevância e o caráter sub-reptício do imperialismo estadunidense para a democracia na América Latina e em especial no Brasil.

Palavras-chave: Imperialismo. Golpe de 1964. Golpe de 2016. Guerra Híbrida; Lawfare.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 12 – CULTURA E ESPAÇOS DE PODER NO MUNDO ANTIGO

COORDENADORES:

Profº. Me. Arthur Rodrigues Fabrício. (Doutorando - PPGH-UFRN).

Profº. Me. Cleyton Tavares da S. Silva. (Doutorando - PPGH-UFRN).

**

(18/11)

REALEZA NEOASSÍRIA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE, ARQUITETURA, RELIGIÃO E POLÍTICA.

Autor: Ruan Kleberson Pereira da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central analisar os mecanismos que foram utilizados para assegurar a legitimação da instituição real neoassíria. Considerando as problemáticas da instabilidade política e as resistências regionais ao sistema imperial, interessa-nos demarcar que estratégias foram levadas a cabo pelos monarcas neoassírios para garantir a efetividade de seu poder, estando representado em diversas dimensões, tais como a arte de esculpir relevos parietais e a arquitetura monumental, que serviram à difusão e à assimilação da mensagem legitimadora produzida pela realza neoassíria. A construção desse discurso legitimador foi acompanhada por uma concomitante construção narrativo-imagética que forneceu importantes vestígios de cultura material que, reunidos no interior de um corpus documental, permite demarcar as estratégias do poder imperial para consolidar suas prerrogativas políticas, sustentadas por um substrato religioso fundamental à sistêmica sociocultural assíria.

Palavras-chave: Realeza neoassíria. Relevos neoassírios. Arquitetura monumental.

**

ESTRUTURA E OBJETOS FUNERÁRIOS: INTERAÇÕES NA TUMBA DE NAKHT (TT 52), C. 1401-1353 A.E.C.

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Autor: Pedro Hugo Canto Núñez

Resumo: A tumba de Nakht (TT 52), localizada no sítio arqueológico de Sheik el-Qurna, Tebas (atual Luxor), Egito, pertenceu a um astrônomo e escriba do deus Âmon, que viveu no Reino Novo (c. 1550-1070 A.E.C.) dessa antiga sociedade, entre os reinados de Tutmés IV e Amenhotep III (c. 1401-1353 A.E.C.), um período de consideráveis mudanças políticas, religiosas e sociais. Esse início da XVIII Dinastia (c. 1550-1307 A.E.C.) foi marcado pela tentativa dos faraós tebanos egípcios em reestabelecer seu poderio no país recém reconquistado dos hicsos (povo que governara o Egito durante o Segundo Período Intermediário). Por terem se organizado na cidade de Tebas para iniciarem o processo de reconquista do país, oferendas eram feitas ao deus de culto principal dessa cidade, Âmon, indicando um destaque político e social para os sacerdotes desse deus. Para esta apresentação, iremos explorar o ambiente construído da tumba de um dos funcionários desse deus, Nakht (TT 52), com intuito de perceber o discurso funerário religioso construído em Tebas na XVIII Dinastia. Para este fim, analisaremos a interação da estrutura da tumba com os objetos encontrados nas escavações da tumba a partir da Arqueologia da Religião, proposta por Colin Renfrew, e da Comunicação não-verbal em um Ambiente Construído, de Amos Rapoport, desenvolvendo um sistema de atividades ritualísticas. Dessa forma, entenderemos como era religião egípcia no contexto da XVIII Dinastia, explicando como a elite tebana construíra um discurso funerário, e designara uma função (ou funções) para as tumbas dos membros dessa elite.

Palavras-chave: Egito Antigo. Crenças funerárias. Tumba de Nakht (TT 52). Arqueologia da Religião; Ambiente Construído.

**

A VIAGEM A PUNT NO TEMPLO DE DEIR EL-BAHARI

Autor: Talita Alves da Cruz

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como monumento memorial e como fonte iconográfica as cenas do país de Punt no templo de Deirel-Bahari. A rainha-faraó Hatshepsut reinou durante a XVIII dinastia, entre 1473 e 1458 A.E.C., no período do Novo Império. A viagem a Punt foi um dos feitos mais rememorados durante o governo de Hatshepsut, sendo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

gravado nas paredes de seu templo de milhões de anos, em Deirel-Bahari, situado na margem ocidental do Nilo. A metodologia adotada neste trabalho consiste na análise dos seguintes tópicos: forma, tamanho, localização, matéria-prima, cor, números, hieróglifos, ações e gestos, tendo como base a obra de Richard Wilkinson, *Magia y símbolo em el arte egípcio* (2003). Como resultados, obtivemos um catálogo iconográfico do relevo do templo em questão, no qual são analisadas as categorias acima citadas. Conclui-se que o relevo da viagem a Punt apresenta uma relação comercial importante para o Antigo Egito, evidenciando a potência e capacidade do governo egípcio de estabelecer acordos com uma região estrangeira. Além deste relevo ser uma obra memorial da rainha.

Palavras-chave: Deirel-Bahari. Hatshepsut. Punt.

**

HOMENS SEM COMUNIDADE, SEM LEIS E SEM FAMÍLIA: OS CICLOPES E POLIFEMO

Autor: Alexandre Bruno Barzani Santos

Coautor: Fernando Crosara Vieira Ázara

Resumo: A presente proposta de comunicação desenvolve um estudo de caso a respeito de indivíduos conceituados por Aristóteles, em seu livro *Politics* (século IV a.C.), como “Tribeless, lawless, hearthlessone” (ARISTOTLE, I.II, 1959), seres que optaram pelo afastamento e isolamento social à vivência comunitária entre seus pares; indivíduos que não possuíam assembleias, deliberações jurídicas ou mesmo leis para a harmônica convivência, e, por fim, que não possuíam um núcleo familiar constituído. E, em inicial abordagem, o trabalho voltou-se à análise investigativa sobre o povo cíclope. As fontes abordadas neste trabalho foram três: a obra *Politics*, de Aristóteles, a qual foi responsável pela definição e caracterização dos seres pesquisados nesse trabalho; o livro *Nicomachean Ethics* (século IV a.C.), do mesmo autor, que foi utilizado para ressaltar os atributos dos ciclopes, e, por fim, a produção literária responsável pelo desenvolvimento do estudo: *Odisseia* (século VIII a.C.), de Homero, que em seu livro IV aborda a interação do herói grego Odisseu com esse povo mitológico nas Ilhas da Sicília. E, por fim, através do método da diferença, célebre na obra de Schneider e Schmitt (1998), incluso na *História Comparada*, proposto por Stuart Mill (1843),

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

buscou-se analisar dentre os sujeitos pesquisados o que corresponde-se exatamente às definições aristotélicas, posto que os ciclopes não pertenciam a essa categoria, já que tinham famílias poligâmicas (Stauffer, 2008:934), então Polifemo tornou-se o alvo principal do trabalho, devido a suas correspondentes características "Vivia isolado/Cuidava dos rebanhos sozinho/Afastado de todos".

Palavras-chave: Aristóteles; Ciclopes; Polifemo.

**

TERRITÓRIOS ANTIGOS, IDENTIDADES MODERNAS: UM ENSAIO SOBRE TERRITÓRIO E IDENTIDADE CULTURAL PARA OS ANTIGOS HELENOS

Autor: Cleyton Tavares da Silveira Silva

Resumo: O trabalho ambiciona propor um vocabulário conceitual que articule as categorias de Território e Identidade Cultural no contexto das sociedades helênicas, propondo mecanismos de interpretação da categoria espaço, por meio da vinculação entre as categorias em debate, buscando propor um modelo interpretativo que aponte a atualidade do debate sobre o mundo antigo. Neste sentido, nossa proposta busca articular tais categoriais ao contexto específico das antigas Pólis Helênicas, especificamente na época Clássica, visto que é neste período onde as instituições políticas já estão prontamente definidas (TRABULSI, J. A. 2001). Para tanto, utilizaremos, principalmente, os textos de Edward Soja, *The political organization of Space* (1971); e *Terra, terreno e território* (2016), de Stuart Elden, no propósito de oferecer à leitura, uma definição prática da noção de Território, e categorias a ele correlatas, como espaço e territorialidade. Para tanto, utilizamos os textos do Copenhagen Polis Centre, dirigido pelo professor Mogens H. Hansen (1997a, 1997b, 2000, 2004 e 2006), assim como os trabalhos de François de Polignac (1995), Caroline Sourvinou-Inwood (2000), Maria Beatriz B. Florenzano e Elaine V. Hirata (2009) além de documentação de época.

Palavras chave: Território. Identidade. Pólis.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

MAGIA, RITUAL E AGÊNCIA DOS OBJETOS: RELIGIÃO PRIVADA NO EGITO ROMANO

Autora: Marcia Severina Marques

Resumo: Ao tratarmos do Egito Romano, podemos perceber elementos de continuidade com uma tradição iconográfica que remonta à época faraônica, assim como atributos novos incorporados, após o contato com as culturas greco-macedônica e romana. A religiosidade e as práticas de culto particulares espelham essa sociedade multicultural. A partir desse enfoque, objetivamos analisar a religião privada tendo como documento material estatuetas e objetos de uso pessoal, a fim de observarmos as divindades que predominam, suas funções e papel simbólico no cotidiano da sociedade egípcia entre os séculos I e III d.C. Concluímos que ainda que emaranhados com aspectos formais oriundos da sociedade romana, caso de vestimentas como túnicas e armaduras, por exemplo, a representação de divindades egípcias predomina, assim como um elemento tipicamente nativo, que é a representação de divindades com cabeça ou corpo de animal. Um aspecto essencial desses objetos era a sua agência por meio do ritual mágico, funcionando como um veículo de interação com o plano divino.

Palavras-chave: Egito Romano. Religião privada. Magia. Ritual. Agência.

**

CONSTRUÇÃO ESPACIAL NA NARRATIVA APULEIANA DURANTE O SÉCULO II D.C: "O ASNO DE OURO" E OS DESLOCAMENTOS DE LÚCIO

Autor: Liliane Tereza Pessoa Cunha

Resumo: A obra "O Asno de Ouro", escrita pelo madaurenses Apuleio durante o século II d.C, no contexto imperial romano, trata de inúmeros temas e é composta por muitas histórias que, por vezes, se cruzam e/ou aparecem incorporadas umas nas outras. E o que elas possuem em comum? Para um leitor atento, esta resposta parece óbvia: todas as histórias e situações enfrentadas seja pelo personagem Lúcio-homem ou por Lúcio-asno são marcadas por um constante deslocamento espacial, que é o responsável por conectar toda a narrativa desenvolvida por Apuleio. Mas o que significa pensar em um espaço que não é fixo e que se revela extremamente fluído? E com relação ao espaço territorial? Teria ele algum significado ou importância no desenrolar da narrativa? Respondendo a tais questões, buscaremos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

apresentar as relações entre a peregrinação de Lúcio com seus constantes deslocamentos e a sua iniciação ao culto isíaco, que se revelará durante o Livro XI, da obra de Apuleio. Para tanto, utilizaremos como suporte teórico as discussões espaciais realizadas pelo historiador Michel de Certeau (2000) e a metáfora do caminhar, desenvolvida pelo crítico literário Mikhail Bakhtin (1981), a fim de embasar uma análise que combina o método do Estruturalismo Genético, do LucienGoldmann (1976) com a análise categorial da Laurence Bardin (2010).

Palavras-chave: Apuleio. Deslocamentos espaciais. O Asno de Ouro.

**

RELIGIÃO POPULAR NO EGITO GRECO-ROMANO: O CULTO DE SERÁPIS

Autor: Danillo Melo da Fonseca

Resumo: Serápis foi uma divindade criada por Ptolomeu I Sóter, primeiro faraó da dinastia dos Ptolomeus (305-30 A.E.C.) como um deus dinástico da cidade de Alexandria. Ele tinha as características físicas de Zeus e Hades e um elemento propriamente egípcio no nome Serápis, derivado de Osorápis, uma forma de Osíris e do touro Ápis. Com base elaboração de um corpus documental das estatuetas de terracota que representam o deus, encontradas, sobretudo na região do Fayum, uma área de colonização macedônica e grega do Egito, pretendemos analisar as práticas religiosas e de culto populares associadas ao deus no período ptolomaico e romano. De uma divindade dinástica, ele se popularizou como uma divindade da magia e da cura, associado a Ísis e a Harpócrates, em um ambiente marcado pela miscigenação e pelo amplo contato cultural dos egípcios com seus conquistadores, macedônicos e romanos, mas também gregos, que imigraram em grande quantidade para o país, sobretudo na época dos Ptolomeus. A figura de múltiplas características do deus será analisada do ponto de vista do conceito de emaranhamento de Stockhammer, vista como sendo o resultado de uma sociedade multicultural e multiétnica do Egito no período.

Palavras-chave: Egito Greco-Romano. Emaranhamento Cultural. Religião Popular.Serápis; Terracota.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

A CONSTRUÇÃO ESPACIAL DO NORTE DA ÁFRICA NO IMPÉRIO ROMANO (SÉCS. I A.E.C. – I E.C.): REFLETINDO SOBRE UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA DE ESTRABÃO

Autor: Alaide Matias Ribeiro

Resumo: A finalidade deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre uma proposta de pesquisa que tem como objetivo a investigação da descrição etnogeográfica sobre o Norte da África, produzida pelo geógrafo Estrabão, nas primícias do Império Romano. Apresentaremos as possibilidades de análise da fonte selecionada - o Livro XVII da Geografia de Estrabão - pela perspectiva da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), articulada à discussão dos conceitos de estrutura-estruturante (BOURDIEU, 1992), espaço pragmático (TUAN, 1983), identidades discrepantes (SAID, 2005) e imperialismo (MATTINGLY, 2011). Dessa forma, objetivamos refletir sobre como esse Norte da África – constituído à época pelo Egito, Líbia e Etiópia - foi percebido, pensado e construído discursivamente pelos olhos e palavras de um grego da Ásia Menor, vivendo no período histórico que a historiografia tradicional eurocêntrica categorizou como Império Romano. Espera-se que o trabalho venha a contribuir tanto para com a atualização dos estudos sobre a África na Antiguidade, como na investigação sobre a Geografia de Estrabão no Brasil. Por fim, concluímos considerando a relevância da pesquisa que compreende a Geografia como um discurso que empreende uma construção do mundo conhecido entre os séculos I A.E.C. e I E.C., sob a égide do Império Romano, particularmente, no principado de Otávio Augusto. Argumentamos em favor da análise crítica e expandida do relato, considerando os seus elementos narrativos como derivados de uma tradição geográfica helenística que dialoga com o seu contexto de emergência.

Palavras-chave: Espaço. Geografia; Estrabão. Império Romano. África Romana.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 13 – IMPÉRIOS IBÉRICOS NO ANTIGO REGIME: SOCIEDADE E CULTURA
(SÉCULOS XVI-XVIII)

COORDENADORES:

Prof. Dr. Leonardo Cândido Rolim (DHI/Mossoró-PPGEH-UERN)

Prof. Dra. Carmen Alveal (UFRN)

**

(18/11)

A QUESTÃO DOS LIMITES ENTRE A “TERRA DOS POTIGUARA” E A
CAPITANIA DE ITAMARACÁ (1564)

Autora: Elenize Trindade Pereira

Resumo: No século XVI os limites entre as capitanias foram definidos a partir de marcos naturais que delimitavam à jurisdição dos capitães donatários. Não raro essas delimitações geraram conflitos dadas as imprecisões geográficas ou mesmo a invasão por parte de moradores das capitanias vizinhas. Um desses casos envolveu a exploração indevida por parte dos moradores de Itamaracá de uma área chamada Porto de Búzios, na capitania de João de Barros denominada “Terra dos Potiguara”. A área no entorno do Porto de Búzios foi um importante ponto de exploração da costa não apenas para os moradores das capitanias que iam resgatar búzios ou carregar pau-brasil, mas também para os franceses que estabeleceram importantes alianças com os Potiguara ao longo dos anos. A querela envolvendo a exploração desta localidade está documentada na “Certidão referente a uma questão por causa dos limites da capitania de João de Barros no Brasil”, presente no códice “Serviços da Casa Real”, presente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Nesta certidão, consta uma acusação encaminhada ao juiz ordinário da Vila dos Cosmes, em Igarassú, no ano de 1564, por Antônio Pinheiro, procurador de João de Barros. O objetivo deste estudo é analisar as implicações jurisdicionais deste pleito que tratou dos limites entre as capitanias de Itamaracá e da “Terra dos Potiguara”. Alguns dos resultados encontrados apontam para a concessão de licenças para a exploração do Porto de Búzios como justificativa essencial para a manutenção da jurisdição

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

de João de Barros sobre a “Terra dos Potiguara” cuja conquista não havia sido efetivada desde a doação da capitania em 1535.

Palavras-chave: Capitâneas donatárias. Terra dos Potiguara. Itamaracá.

**

TERRA, AGENTES E COLONIZAÇÃO: AUTO DE REPARTIÇÃO DE 1614 COMO ANÁLISE DA ESPACIALIZAÇÃO DA CAPITANIA DO RIO GRANDE (SÉC. XVI-XVII)

Autor: Gabriel Amorim Dias de Oliveira

Resumo: O referido trabalho consiste na análise do Auto de Repartição de 1614 da capitania do Rio Grande, diligência ordenada pelo então rei, Filipe III, por meio de um Alvará de 1612, para que ocorresse na dita localidade a repartição das terras buscando combater algumas irregularidades acometidas no processo das doações. O objetivo da pesquisa é de compreender a espacialidade da capitania correspondente às sesmarias concedidas, assimilando os estágios iniciais da territorialização da capitania como parte das ações da Monarquia Hispânica (que englobava a coroa portuguesa) no período na tentativa de reafirmação do poder régio em suas possessões do ultramar. A metodologia aplicada para a realização da pesquisa é a tabulação das informações contidas no documento, que fornecem dados como quais os sesmeiros que solicitaram as datas de terra, os capitães-mores que as concederam, a extensão e a localidade delas, a data de concessão e qual o meio de aquisição. Fornece também comentários sobre quais terras estavam devolutas, quais estavam sendo utilizadas, de que forma, em quais delas foram realizadas benfeitorias, quais as possibilidades de usufruto das terras. A análise desses dados torna possível um estudo que compreenda a territorialidade e possibilita a análise das relações entre os capitães-mores e os sesmeiros, observando possíveis favorecimentos para certos grupos ou sujeitos, além da atuação desses agentes, compreendendo também a questão da formação desse incipiente território, com os avanços e regressões de seus domínios nesses espaços em processo de consolidação das conquistas.

Palavras-chave: Auto de Repartição. Sesmarias. Monarquia Hispânica. Territorialização. Capitania do Rio Grande.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

TERRITORIALIDADE E ALTERIDADE NO JAPÃO TOKUGAWA: OS CONTATOS ENTRE JESUÍTAS E NIPÔNICOS NA ILHA DE KYUSHU. 1603-1639

Autora: Renata Nobre Bezerra

Resumo: Em 1603, teve início oficialmente o período Edo e com ele uma série de mudanças políticas-administrativas estavam se consolidando no Japão. Com isso, a situação começou a piorar para os representantes do cristianismo que tinham chegado à terra do sol nascente há menos de um século. Ser cristão no Japão tinha se tornado uma condição perigosa, principalmente se você fosse padre, mas somente, com a revolução de Shimabara-Amakusa o governo encontrou a desculpa necessária para expulsar os jesuítas e os portugueses de suas terras, dando fim a mais esse capítulo sangrento da sua história. Este trabalho trará em seu corpo a ideia de uma nova noção de religiosidade criada pelos jesuítas, destinada à fé católica que influenciou uma parte da população japonesa e que modificou suas territorialidades, gerando também um espaço sagrado que se caracterizou pela luta de um ideal católico e foi marcado pela tentativa do governo de reassumir o controle de uma região. Para a realização desse trabalho está sendo utilizado o método de análise crítica das obras “Kirishitan Monogatari”, “Ha Daiusu”, “Arawa Utagu-Roku” e “Ha Kirishitan”, para mostrar como os acontecimentos, que tiveram seus desfecho nos primeiros anos do período Tokugawa, influenciaram as relações entre a Igreja Católica, a economia, a política e a população no Japão na primeira metade do século XVII e como isso reformulou os diversos territórios que lá existiam, particularizando o caso da ilha de Kyushu, local em que a influência cristã foi mais forte.

Palavras-chave: Companhia de Jesus. Período Edo. Cristianismo. Territorialidade. Alteridade.

**

DE CATIVO A DESEMBARGADOR: A TRAJETÓRIA DO BACHAREL FRANCISCO PEREIRA (1670-1686)

Autor: Wanderlei de Oliveira Menezes

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Esta comunicação se propõe a estudar a curiosa trajetória de Francisco Pereira. Nascido em 1641, no vilarejo de Alfouves (vila de Zambujeira, na comarca de Santarém), esse bacharel se matriculou na faculdade de cânones em Coimbra (1659-1667). Mesmo tendo defeito mecânico, conseguiu a dispensa por decisão régia e leu no Desembargo do Paço, o que o habilitou aos lugares de letras. A primeira nomeação foi para a ouvidoria das Ilhas de Cabo Verde, em 1669. Contudo, durante a viagem para a posse do cargo, foi preso pelos turcos-otomanos e acabou sendo cativo em Argel por cinco anos (1670-75). Após a libertação requereu o retorno ao cargo e lhe foi concedido. Entre 1675 e 1684 serviu de ouvidor, o que lhe valeu um hábito da Ordem de Cristo e a nomeação para o cargo de desembargador da Relação da Bahia. Reconstruímos essa trajetória a partir de uma vasta documentação em arquivos portugueses, em especial leitura de bacharel, habilitação na Ordem de Cristo, registro geral de mercês, documentação produzida durante o período que esteve no comando da ouvidoria de Cabo Verde. A partir desse bacharel pretendemos debater aspectos da magistratura régia no ultramar e as possibilidades de progressão na carreira que cargos de ouvidor em lugares pouco atrativos poderiam proporcionar.

Palavras-chave: Trajetória. Justiça Ultramarina. Império Português.

**

**DO SUSTENTO E DA GUERRA: FISCALIDADE E ADMINISTRAÇÃO
FAZENDÁRIA EM TEMPOS BÉLICOS (C. 1680-1720)**

Autor: Livia Brenda da Silva Barbosa

Resumo: A dita “Guerra dos Bárbaros”, que eclodiu entre no final do século XVII e perdurou até o início do século XVIII, movimentou toda uma estrutura de guerra necessária para sua manutenção. Na capitania do Rio Grande é possível identificar a associação de instituições administrativas, particulares e relações supra capitania que foram fundamentais para o sustento da Guerra. A exemplo disso, menciona-se a Câmara da Cidade do Natal, a Provedoria da Fazenda Real do Rio Grande e os esforços do Governo-geral para enviar o sustento das tropas e coordenar as ações de combate nos sertões do Rio Grande. Desse modo, este trabalho pretende analisar as relações estabelecidas entre a Provedoria da Fazenda Real do Rio Grande e o Governo-geral quanto as articulações para o sustento da Guerra dos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Bárbaros. Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação entre a administração dos contratos da Provedoria do Rio Grande, entre altas e quedas de suas receitas e as necessidades de apoio financeiro externo à capitania do Rio Grande na conjuntura da Guerra. Para isso, serão utilizadas fontes como autos de arrematação, alvarás e ordens de envio de recursos do Governo-geral e entre as Capitanias do Norte, a saber, Rio Grande, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Busca-se, portanto, entender o sustento deste conflito no Rio Grande em uma perspectiva da fiscalidade.

Palavras-chave: Fiscalidade. Guerra dos Bárbaros. Rio Grande. Provedoria da Fazenda Real. Governo-geral.

**

TRAJETÓRIAS E PARTICIPAÇÃO NAS GUERRAS DOS PALMARES E GUERRAS DOS BÁRBAROS NO PROCESSO TERRITORIALIZAÇÃO DAS CAPITANIAS DO NORTE (1654-1709)

Autor: Tyego Franklim da Silva

Resumo: Este trabalho tem por objeto de estudo trajetórias e feitos de homens que atuaram nos dois principais conflitos ocorridos nas Capitanias do Norte na segunda metade do século XVII: as Guerras contra Palmares e a chamada Guerra dos Bárbaros, contra os índios nos sertões. O objetivo é apresentar – a partir da movimentação desses indivíduos no espaço e sua atuação nos conflitos – a possibilidade de análise do processo de territorialização e concretização do domínio português sobre esses espaços, por meio das ações de conquista promovidas pela Coroa e o interesse individual desses sujeitos em crescimento na carreira militar. Assim, serão analisadas cartas patentes e consultas de nomeação para postos militares em que o movimento desses homens no espaço é evidenciado nas justificativas de solicitação de mercês régias. Além disso, outros fundos documentais que permitem verificar esse interesse dos sujeitos envolvidos nos conflitos em se estabelecerem nessas áreas, tais como cartas de concessão de terras dos fundos de sesmarias das Capitanias do Norte e os documentos avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino, relativos às ações bélicas no período serão utilizados.

Palavras-chave: Cartas patente. Guerras. Terras. Mercês régias.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

O REI E OS CONFLITOS: ADMINISTRAÇÃO E JURISDIÇÃO DA BAHIA DO SÉCULO XVII AO XVIII

Autor: Mateus Araújo Brilhante

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar; aprofundar-se nas discussões referentes à administração portuguesa nos territórios da capitania da Bahia, analisando as medidas tomadas pelas autoridades administrativas quanto a excessos na extensão da doação de terra provindos da demarcação ou da concessão de sesmarias entre os séculos XVII e XVIII. Neste aspecto, a análise também se atém a examinar as formas nas quais se estabeleciam as relações entre os sesmeiros, o corpo administrativo local e o do Estado do Brasil. O estudo tem como base o cruzamento de informações obtidas tanto dos documentos de sesmaria, quanto das cartas régias endereçadas aos administradores locais e demais autoridades responsáveis pela medição e fiscalização da terra na colônia. Desse modo, outro âmbito a ser investigado na produção é o método como operava a jurisdição concedida aos agentes administrativos, seu alcance e eficácia em territórios referentes ao domínio lusitano.

Palavras-chave: Bahia. Administração Colonial. Jurisdição. Terra. Relações.

**

MÉRITO E HEREDITARIEDADE: CONFLITOS ENTRE NOBREZAS NO PORTUGAL SETECENTISTA

Autor: Ana Beatriz Vargem Pinheiro

Resumo: Esse estudo traz como proposta o debate sobre os dois tipos de nobreza (hereditária e de serviço) nos anos finais do Antigo Regime, em Portugal. Intenciona-se refletir os limites de suas distinções, definições e critérios estabelecidos para o ingresso nestas, como também questões que se aproximam dessa discussão, tais como a venalidade e os problemas relacionados ao defeito mecânico. A medida que se tem como objetivo destacar a nobreza de serviços e suas variações, busca-se também verificar essa discussão, que ocupa lugar relevante na historiografia luso-brasileira, junto à um escrito contemporâneo “Privilégios da

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

nobreza e da fidalguia de Portugal”, redigido por Luiz da Silva Pereira Oliveira, em 1806. A necessidade de estabelecer essas ideias é justamente pelo conflito existente entre essas duas vertentes nobiliárquicas na qual a nobreza hereditária sentia perdas em suas qualidades, que os diferenciava do restante dos portugueses, ao passo que a nobreza de serviços vinha se destacando com suas atuações em favor da Coroa e obtendo mercês e títulos que antes eram destinados apenas às grandes casas aristocráticas. Sendo assim, é importante salientar que, neste estudo, não se entende nobreza como significado de elite, mas enquanto um predicado dado pela Coroa (RAMINELLI, 2013, p.86). Esse ponto se faz fundamental para a discussão. Dentre as inúmeras formas de se alcançar o que a historiografia chamou por “economia de mercês”, aqui será enfatizado o meio pelo qual percorreram os homens de letras em busca de legitimidade da monarquia.

Palavras-chave: Nobrezas. Portugal. Mérito. Hereditariedade. Antigo Regime.

**

(19/11)

O PAPEL DAS MERCÊS E HONRAS NA NOBILITAÇÃO DOS PERFIS NAS CONQUISTAS MILITARES NA CAPITANIA DO RIO GRANDE, SÉCULOS XVII-XVIII

Autor: Otávio Henrique Gomes do Nascimento

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo investigar e analisar as ordens militares e os hábitos de nobreza por meio dos discursos proferidos nos pedidos de honras e mercês destes perfis na capitania do Rio Grande em relação às conquistas militares. O trabalho está em fase inicial, portanto, a metodologia utilizada foi pautada em poucas transcrições dos documentos referentes aos termos de vereação da câmara da cidade do Natal, bem como os termos de posse e juramentos, cartas de patentes e os editais para abertura de pelouro. E também foi realizado o levantamento bibliográfico para se estabelecer os conceitos de “pureza de sangue” e “nobilitação”. Segundo o levantamento das fontes, obteve-se que a justificativa realizada para o recebimento de títulos e mercês ocorria, principalmente, por meio do tempo de serviço à sua majestade nas conquistas territoriais. Por conseguinte, os perfis que solicitavam mercês,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

caso concedidos, recebiam titulações que os enobreciam. Dessa forma, com as concessões de títulos pela Coroa portuguesa, obteve-se uma característica que definia esses perfis, os chamados “ser de conhecida nobreza”, e como consequência, tornavam-se comuns discursos de legitimação para obtenção de cargos na capitania do Rio Grande. Portanto, mediante as concessões de títulos da coroa aos seus vassalos, ficou evidente a influência desses indivíduos na vida política e social na capitania do Rio Grande.

Palavras-chave: Mercês. Câmara do Natal. Nobilitação.

**

ENTRE CAMARÁRIOS E CAPITÃES-MORES: GOVERNABILIDADE NA CAPITANIA DO RIO GRANDE (1701-1730)

Autor: Kleyson Bruno Chaves Barbosa

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar a construção da governabilidade política dos capitães-mores da capitania do Rio Grande ao longo das três primeiras décadas do século XVIII, relacionada à oposição ou aliança com os oficiais camarários da cidade do Natal. Argumenta-se que ao longo desse recorte temporal, os camarários de Natal foram construindo discursivamente uma noção de uma conhecida nobreza local, vinculada à conquista da capitania, na luta contra os índios, na chamada Guerra dos Bárbaros. Pleiteando benesses pela sua participação, o grupo camarário tendeu a se pautar em uma noção de tradição, utilizando o discurso de vida, sangue e fazendas, perceptível também em outras partes da América portuguesa. É com essa tentativa de nobreza em construção do grupo local camarário, que os capitães-mores que foram enviados para chefiar a capitania do Rio Grande tiveram que lidar, negociando, procurando tecer laços, ou, até buscando outros grupos para poder construir sua governabilidade. Assim, por meio das cartas do Senado da Câmara do Natal, bem como de cartas presentes no Arquivo Histórico Ultramarino, referentes à capitania do Rio Grande, foram analisadas as relações e estratégias adotadas entre os camarários de Natal e os nove primeiros capitães-mores do Rio Grande do século XVIII (de Antônio Carvalho de Almeida, 1701-1705 à João de Barros Braga, 1731-1734).

Palavras-chave: Capitania do Rio Grande. Cidade do Natal. Câmara do Natal. Governabilidade.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

**O SENADO DA CÂMARA E AS DINÂMICAS SOCIAIS NOS SERTÕES DA
CAPITANIA DO RIO GRANDE DO NORTE: VILA DE PORTALEGRE (1771-1794)**

Autora: Iara Cristina Soares Silva

Resumo: No contexto de criação das vilas de índios instauradas em cumprimento ao Diretório dos Índios, foi criada em 1762, a partir da Missão do Apodi, a vila de Portalegre, sendo a única localizada nos sertões da Capitania do Rio Grande do Norte. Com o novo estatuto vieram novas instituições, como a Câmara, que passou a administrar, em nome do rei, os campos político, econômico e jurídico, afetando diretamente a vida dos moradores. Dito isso, esse trabalho tem como objetivos, verificar em quais atividades se manifestava o poder camarário na Vila de Portalegre; identificar quais os sujeitos envolvidos; e analisar a reação dos moradores às investidas do Senado da Câmara, sendo utilizados para isso os documentos presentes no Livro das Sessões do Senado da Câmara da Vila de Portalegre (1771-1794). Após a transcrição e análise qualitativa das fontes notou-se a atuação da Câmara nas questões referentes ao sanitário, ao construtivo e ao comércio, principalmente na venda de alimentos, o que se dava por meio do almotacé, embora outros sujeitos, como o Diretor da Vila, apareçam reivindicando a ordem. Os moradores, por sua vez, aparecem driblando a fiscalização, infringindo normas e até fazendo uso do poder opressivo do Senado da Câmara para satisfazer suas necessidades mais imediatas. Desse modo, não se pode compreender os moradores apenas como vítimas do poder camarário. Se por um lado eles reconheciam o poder representado pela Câmara e o evitavam, por outro utilizavam-se dele em nome do bem comum.

Palavras-chave: Dinâmicas sociais. Senado da Câmara. Vila de Portalegre.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

OCUPAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ: ANÁLISE DA APROPRIAÇÃO TERRITORIAL A PARTIR DA NARRATIVA DE JOÃO VELHO DO VALLE COM O GOVERNADOR GOMES FREIRE DE ANDRADE (1685-1687)

Autora: Tamires dos Santos Duarte

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de ocupação do Estado do Maranhão e Grão-Pará, mais especificamente a região compreendida como sendo a parte oriental do estado. Recorte temporal é o de 1685-1687, que corresponde ao período em que estava sendo escrito a narrativa do sertanista João Velho do Valle com o Governador Gomes Freire de Andrade com o intuito de ocupar essa região. Para tal, será abordado os conceitos de terra, terreno e território de Stuart Elden (2016). Essa narrativa será analisada por ser não apenas demonstrativa de interesse de uma pessoa física mas também como representante dos interesses da coroa e quanto a administração de territórios visto como de fronteira, sertão. O termo “fronteira” é adotado como categoria analítica. Trata-se fronteira por ser essa região desconhecida no período pelo governador Gomes Freire de Andrade, que não tinha a dimensão espacial e de quantos grupos indígenas estavam presente nesse vasto território. O trabalho de Roberto Alves dos Santos (2010) será a principal referência teórica para tratar o conceito de Fronteira. A metodologia utilizada será a análise de documentos presente no Arquivo Histórico Ultramarino que das preocupações e indicações sugeridas para o prosseguimento na empreitada.

Palavras-chave: Estado do Maranhão e Grão-Pará. Ocupação lusa. Território. Fronteira.

**

PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL NOS SERTÕES DO PIAUÍ ENTRE OS SÉCULOS XVII E XVIII

Autor: Gilson Bezerra Gomes Neto

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a expansão do território da América portuguesa nos sertões do Piauí e como ocorriam as relações de interesses e poderes entre os conquistadores e as instituições coloniais nesse processo. Objetiva-se, também, investigar as questões jurisdicionais em volta de um espaço não delimitado e, até certo ponto, desconhecido, como era o caso dos sertões, tidos como vastos espaços de terras livres,

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

chamados de fronteira interna. Além disso, pretende-se evidenciar a notabilidade de uma personagem importante nessa expansão para a formação da capitania do Piauí: Domingos Afonso Mafrense, que recebeu a alcunha de Sertão como último nome por ter sido considerado o desbravador das terras do sertão do Piauí. Foi possível encontrar quatro sesmarias com grandes extensões divididas entre Afonso Sertão e um dos membros da Casa da Torre, o segundo Francisco Dias d'Ávila. Assim, pode-se questionar o motivo pelo qual essas sesmarias teriam sido doadas em extensões exorbitantes e que participação Sertão teve no processo de conquista. Esses questionamentos servirão como base para a análise do processo expansionista e dos conflitos existentes nos sertões piauienses. Para isso, será usado como fonte o testamento de Domingos Afonso Sertão, que possibilitará o estudo de suas relações com outros agentes conquistadores e instituições coloniais, registros de sesmarias e um processo de denúncia contra o mafrense por atos que excediam os direitos do sertanista em suas posses. Dessa forma, serão identificados, nesses documentos, aspectos que permitam caracterizar os domínios do sertanista como um senhorio colonial ou território de mando.

Palavras-chave: Expansão territorial. Sertões do Piauí. Domingos Afonso Sertão.

**

CONCESSÕES E DEMARCAÇÕES NOS SERTÕES DO MARANHÃO SETECENTISTA (1721-1750): A FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS AGRÁRIOS NO VALE DO ITAPECURU

Autor: Carlos Augusto Soares Bezerra

Resumo: O Estado do Maranhão e Grão-Pará passou por diversos processos de ocupação. Nesse processo, destacaram-se: a frente litorânea do Maranhão e a frente agrícola/pastoril da Bahia. Essa migração resultou em sérios problemas relacionados ao atrito com as territorialidades indígenas e, conseqüentemente, gerando instabilidade na ocupação por meio das concessões e demarcações de terras. Para manutenção da ocupação, a Coroa enfrentou as dificuldades de mobilidade das autoridades, a hostilidade do território desconhecido e as grandes extensões de terras para poucas pessoas. O regime sesmarial consistiu em uma política portuguesa de distribuição de terras. Essa política foi caracterizada como propriedade condicional, pois os requisitos necessários correspondiam à política de expansão do Império

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Ultramarino contribuindo significativamente na formação do território. Este trabalho objetiva analisar as cartas de data de sesmarias no período entre o governo de João da Maia Gama e João de Abreu Castelo Branco, as Ordenações Filipinas e o livro prática jurídica de Vanguerve Cabral sobre as demarcações. Para realização dessa pesquisa, será consultada a legislação sesmarial que vigorava no período, a correspondência entre o governador e a Corte portuguesa e as cartas de sesmarias concedidas nas regiões do Vale do Itapecuru. Com base nos conceitos de fundos territoriais e zonas de difusão, de Robert de Moraes, serão discutidas as transformações espaciais a partir dos perfis dos sesmeiros que ocupavam a região e os impactos dessa ocupação por meio do seguinte mapeamento: nome do sesmeiro, onde reside, área da terra, localização, data da concessão e confirmação e a justificativa do requerimento.

Palavras-chave: Território. Capitania do Maranhão. Sesmarias.

**

A GRANDE DEVASSA DE TERRAS NA CAPITANIA DO PIAUÍ: SESMARIAS, CONFLITOS E CONTROLE RÉGIO NO SERTÃO (1753-1762)

Autora: Carmen Alveal

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a devassa ocorrida nos anos de 1759 e 1760 liderada pelo desembargador Francisco Marcelino de Gouveia e pelo engenheiro Henrique Antônio Galluzi. Esta devassa foi ordenada pela Coroa como resultado direto da ordem régia de 20 de outubro de 1753, que por sua vez foi outorgada devido ao longo histórico de conflitos pelo acesso à terra. Desde o último quartel do século XVII, quando as primeiras incursões de sertanistas e conquistadores alcançaram os sertões do Piauí, foram doadas extensas sesmarias acarretando em dois grandes problemas: a não ocupação efetiva por parte dos sesmeiros que, por sua vez, resultou na ocupação por posseiros. Passado o tempo, estes posseiros foram obrigados pelos antigos sesmeiros a pagar rendas pelo uso da terra. Portanto, na primeira metade do século XVIII, houve intenso número de denúncias realizadas por vários agentes entre posseiros, rendeiros e mesmo a Câmara da vila da Mocha, nas quais acusavam os Ávila e outros de não terem cultivado suas terras, o que feria as obrigações da legislação sesmarial. Quando finalmente, a ordem régia foi expedida em favor dos posseiros e rendeiros, foi ordenada a devassa que, apesar de ter demorado a ser realizada por completo,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

finalmente entre 1760 e 1762, teve seu objetivo cumprido. Pretende-se, após historicizar a devassa e apresentar seus resultados.

Palavras-chave: Conflitos. Capitania do Piauí. Sertão. Sesmarias.

**

A QUERELA DE MAXARANGUAPE: CONFLITO, ARGUMENTAÇÕES JURÍDICAS E ESTRATÉGIAS, CAPITANIA DO RIO GRANDE, 1775

Autora: Silvia Vitória de Freitas Rodrigues

Resumo: Este trabalho pretende analisar o caso de um processo de vista de demarcação na Vila de Extremoz, na região litorânea da capitania do Rio Grande. Os suplicantes Luiz Machado e Nicácio Nunes da Cunha pediram vista de uma data de sesmaria, alegando serem possuidores das “terras e nascentes do rio da Carnaubinha com título de Maxaranguape”. O objetivo deste artigo, portanto, foi explorar o conflito entre o tempo imemorial da posse e o usufruto da terra, bem como investigar o interesse dos envolvidos no caso neste pedaço de terra e o papel das redes criadas para as intervenções no processo. Foi utilizada como metodologia para esta pesquisa a análise do pedido de vista encontrado no Fundo Documental do Instituto Histórico e Geográfico do RN por meio de fichamentos e tabulação de dados, bem como o cruzamento de informações presentes nas cartas patentes do Catálogo de Manuscritos Avulsos e no catálogo dos Termos de Vereação do Senado da Câmara de Natal, em especial o foco para o contrato das carnes da capitania e a legislação sesmarial. Como resultado, foi possível identificar o interesse territorial de algumas das testemunhas nas terras do Sítio da Carnaubinha para a possível expansão de suas atividades pecuárias, já que não podem ultrapassar o limite estabelecido pela legislação. Concluiu-se a importância dessas redes para que pequenos senhores de terras possam manter-se estáveis economicamente, bem como da criação de estratégias jurídicas para que pudessem conquistar seus espaços de interesse.

Palavras-chave: História Agrária. Sesmarias. Conflito de Terras.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

“POR TEMPO DE TRÊS MESES SOMENTE”: A DINÂMICA DOS PROVIMENTOS DE PATENTES MILITARES E OFÍCIOS DE JUSTIÇA E FAZENDA NAS CAPITANIAS DO RIO GRANDE E CEARÁ (1701-1750)

Autor: Marcos Arthur Viana da Fonseca

Resumo: Durante a primeira metade do setecentos, os governadores de Pernambuco tentaram aumentar a sua influência e jurisdição sobre os provimentos das capitanias do Rio Grande e do Ceará que se encontravam subordinadas ao seu governo. O conflito entre os capitães-mores, que desejavam manter sua autonomia, e os governadores ficou conhecido como Querela dos Provimentos e foi encerrada com uma ordem régia da Coroa, em 1715. O rei havia determinado que os capitães-mores do Rio Grande e do Ceará poderiam prover patentes e ofícios com a condição de obrigar os providos a requerer confirmação no governo de Pernambuco. Apesar da ordem régia de 1715, o conflito e a tensão entre os governadores de Pernambuco e os capitães-mores não arrefeceu e perdurou pelas décadas seguintes. Pernambuco tentava ampliar sua influência, por um lado, e os capitães utilizavam estratégias que permitissem manter as autonomias dos seus cargos, por outro. Este trabalho pretende analisar a dinâmica dos provimentos de patentes militares e ofícios de justiça e fazenda realizados pelos capitães-mores do Rio Grande e do Ceará durante a primeira metade do século XVIII. Desta maneira, pretende-se averiguar as condições de concessões dos provimentos exigidos pelos capitães-mores, sobretudo a presença da obrigatoriedade das confirmações ao governo de Pernambuco, e como esta dinâmica administrativa influenciou a jurisdição destes capitães.

Palavras-chave: Jurisdição. Capitanias do Norte. Provimentos.

**

(20/11)

A ISENÇÃO OU PAGAMENTO DO FORO PELOS VIGÁRIOS DA CIDADE DO NATAL (1700-1799)

Autora: Monique Maia de Lima

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Este estudo abordou a formação urbana e territorial da cidade do Natal em relação à ocupação religiosa realizada pelos vigários, no século XVIII. Observa-se a configuração urbana de Natal, a partir do modelo burocrático, institucional e de ordenamento que a Coroa portuguesa transplantou para suas conquistas ultramarinas. Para tanto, a investigação ocorreu com base nos requerimentos para ocupar chãos de terra na cidade realizados pelos vigários, a fim de observar o pagamento ou isenção do foro, usualmente cobrados na cidade pelo Senado da Câmara. Atenta-se para os critérios que este Conselho possuía para conceder a isenção aos requerentes de chãos de terra, com foco nos padres vigários, as justificativas para pleitear a isenção do pagamento do foro, e a identificação da extensão do chão requerido. No entanto, para identificar o pagamento do foro, é necessário entender do que se trata este instrumento utilizado pela coroa portuguesa para regular o espaço urbano no período colonial. Nesse sentido, identifica-se o espaço urbano, sua ligação com o sagrado, e como os vigários tentaram ocupar este espaço utilizando as normas que a Coroa portuguesa estabelecia para seus súditos.

Palavras-chave: Cidade do Natal. Foro. Aforamento. Padres.

**

“A ONÇA NA TERRA”: O CASO PADRE JOSÉ PEREIRA LOBATO: ESTRATÉGIAS PARA ASCENSÃO NA CARREIRA ECLESIAÍSTICA NO BISPADO DE PERNAMBUCO SETECENTISTA

Autor: José Rodrigues da Silva Filho

Resumo: Partindo do caso do padre José Pereira Lobato, o presente trabalho objetiva analisar estratégias de ascensão na carreira eclesiástica que conjugavam uma formação acadêmica, elenco de serviços prestados, relações familiares e o uso escandaloso de recursos financeiros para galgar posições pretendidas. Para esta investigação, foram utilizados o processo de habilitação do dito padre, e o sumário de testemunhas sobre a visitação do Cônego Garcia Velho do Amaral (1762 – 1766). Durante a visitação de 1762 – 1766, o padre Lobato foi acusado de pagar pelo favorecimento do Visitador Cônego Garcia Velho do Amaral, para livrar da oposição que sofria de seus insatisfeitos fregueses e transferido para a freguesia de Sant’Ana de Caicó. Fora o visitador que aos que deviam penas pecuniárias decorrentes da

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

visita teria dito: “eu me vou, mas ali lhe fica a onça na terra” em referência ao padre Lobato, que ficara com o encargo de cobrar as dívidas. Após a visitação, o clérigo continuou sua carreira em ascensão. Assim, o padre José Pereira Lobato chegou a ser provido pelo bispo de Pernambuco como seu vigário-geral em 1780. Em 1782, finalmente foi habilitado para Comissário do Santo Ofício. Sua habilitação foi facilitada pelo fato de o suplicante já ter uma irmã habilitada, provavelmente por ser casada com o Familiar do Santo Ofício, o Sargento-mor Vicente Gurgel. Além disso, os filhos deste casal, também faziam parte da malha inquisitorial. Desta forma, esse estudo pretende exemplificar como a carreira de um padre secular do Brasil setecentista dependia de uma complexa relação de fatores, que poderiam alavancar a carreira de um clérigo. A vigilância e a moralização, a burla e o desvio caminham pari passo no processo de constituição dos perfis dos clérigos seculares.

Palavras-chave: Clero Secular. Trajetória. Santo Ofício.

**

REVOLTAS CONTRA OS PADRES JESUÍTAS NA CAPITANIA DO CAETÉ – MEADOS DO SÉCULO XVIII

Autor: Leonardo Augusto Ramos da Silva

Resumo: O objetivo desta proposta é examinar a participação de diversos segmentos sociais em revoltas contra padres jesuítas – o Motim de 1736, Levante indígena de 1741 e a Sublevação de 1741 – na Capitania do Caeté, no norte da Amazônia portuguesa. Autoridades locais (vereadores, militares e o Loco-tenente), moradores, índios (sob diversas condições jurídicas) e padres uniram-se motivados por seus descontentamentos com a administração jesuítica local. Os rebeldes engendraram diversas estratégias tanto na busca da “causa comum”, a administração dos índios, quanto por interesses particulares. As discussões seguem os lineamentos da História social e da perspectiva dos “movimentos sociais na América portuguesa”, pautado na análise histórico-documental de manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino (Avulsos Pará e Maranhão), dos Anais da Biblioteca Nacional (Livro Grosso do Maranhão) e da documentação missionária (dos jesuítas João Bettendorff e Serafim Leite).

Palavras-chave: Revoltas. Capitania do Caeté. Primeira metade do século XVIII.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

ESQUADRINHANDO OS SERTÕES DO NORTE: A ATUAÇÃO DOS NATURALISTAS JOÃO DA SILVA FEIJÓ E VICENTE DIAS CABRAL (C. 1790- C. 1820)

Autor: Leonardo Cândido Rolim

Resumo: Analisa alguns projetos coloniais para as capitanias do Ceará e do Piauí na formação territorial dos Sertões do Norte. A produção de relatos, memórias, ideias, roteiros e tantos outros documentos teve significativo aumento ao longo dos setecentos e se caracterizou pelo conteúdo que pautava as possibilidades de intervenção da estrutura político-administrativa na racionalização e melhor exploração dos territórios coloniais, típicas da ilustração. Dessa forma, o caso específico das duas capitanias (Ceará e Piauí), entendidas aqui como formadoras da região colonial dos Sertões do Norte, será investigado a partir as percepções de dois naturalistas, João da Silva Feijó e Vicente Dias Cabral que, com suas trajetórias distintas, apresentaram alternativas para explorar as potencialidades dos Sertões do Norte a partir do esquadramento de seu território.

Palavras-chave: Naturalistas. Projetos Coloniais. Sertões do Norte.

**

O ALGODÃO E OS PROJETOS ECONÔMICOS COLONIAIS PARA O SERTÃO DO BRASIL (1776-1799)

Autor: Thiago Alves Dias

Resumo: Essa comunicação visa demonstrar como, em que contexto e a partir de que incentivos, foram elaboradas três diferentes obras: o ‘Discurso sobre a plantação do algodão’, do alentejano bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra e Ouvidor geral da Comarca das Alagoas, Francisco Nunes da Costa, que foi lido na Câmara da Vila de Penedo em 1776 e enviado para o Secretário de Estado em Lisboa, Martinho de Mello e Castro; a ‘Memória sobre o algodão, sua cultura e fábrica’, do padre jesuíta, João de Loureiro, publicada em 1789 e que foi proferida na tribuna da Academia de Ciências de Lisboa após seu retorno de Goa,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Macau e Cochinchina onde estudou botânica local e, por fim, a ‘Memória sobre a cultura dos algodoeiros’, de Manuel Arruda da Câmara, escrito em 1797, na Capitania da Paraíba, quando o mesmo retornou de estudos de medicina na Universidade de Montpellier e de História Natural em Coimbra e que foi ofertada a Dom Rodrigo de Souza Coutinho que mandou publicar pela impressão régia Arco do Cego em 1799. Estas distintas obras defenderam projetos de desenvolvimento econômico que visavam integrar os sertões do Brasil às dinâmicas mercantis coloniais a partir da produção e do comércio do algodão na segunda metade do século XVIII.

Palavras-chave: Algodão. Projetos. Sertão.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 14 – O PATRIMÔNIO CULTURAL ENTRE OS SABERES HISTÓRICOS E OS
SABERES OUTROS: TEORIAS E PRÁTICAS NA CONTEMPORANEIDADE**

COORDENADORES:

Prof. Dr. Almir Félix Batista de Oliveira – (PPGTUR/CCSA/UFRN)

Prof^a. Dr^a. Janaína Cardoso de Mello – (PPGEH-UFS)

**

(18/11)

**TURISMO DE MEMÓRIA: OS LUGARES DE MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA COMO
LUGARES DE VISITAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Autor: Almir Félix Batista de Oliveira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir a prática do turismo de memória em lugares de memória e conscientização. Tal prática, a do turismo de memória, tem a possibilidade de colaborar para gerar empatia em referência a dor e aos horrores perpetrados ao outro e se tornarem lugar de aprendizado. Evidentemente que nem todo turista é um turista a princípio empático. Diversos fatores influenciam as atitudes de quem empreende uma viagem para conhecer lugares expostos a visitação turística sejam elas patrimônios dentro de acervos museológicos, sejam patrimônios expostos nos mais variados locais, como centros históricos ou mesmo cidades históricas, sejam expostos em áreas rurais, sejam igrejas/templos com as mais diversas características arquitetônicas (mais ainda local de culto e ritualístico), sejam em lugares que registram acontecimentos ocorridos como os retratados nesse lugares de memória, a exemplo dos campos de concentração e extermínio nazistas, de lugares referentes a grandes massacres nas diversas guerras mundiais, continentais ou nacionais ocorridas ao redor do mundo (os cemitérios aos soldados desaparecidos em combate), dos lugares escolhidos para venda, embarque e deportação de escravos, principalmente os existentes na África, entre outros.

Palavras-chave: Turismo de Memória. Lugares de Memória e Consciência. Lugares de Visitação e Aprendizagem. Patrimônio Cultural.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

MEMORIAL VIRTUAL, SUPORTE DE MEMÓRIA INTERATIVO NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO

Autora: Kaliene Alessandra Rodrigues de Paiva

Resumo: O presente trabalho foi elaborado a partir da necessidade em tornar o ensino de história mais significativo para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Instituto Ary Parreiras. Tem como objetivo discutir a relação entre Ensino de História e Educação Patrimonial na perspectiva do Ensino Híbrido, a partir do produto de dissertação de Mestrado PROFHISTÓRIA defendido em 2019. O método de pesquisa histórico que o fundamentou o trabalho científico foi o da Nova História Cultural e o método de pesquisa Qualitativo. Na pesquisa qualitativa, a concepção do objeto de estudo é vista em sua historicidade, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento do indivíduo e no contexto no qual ele se formou. Como resultado da investigação científica deste trabalho, foi criado o Memorial Virtual Interativo do IAP, o qual ofereceu um suporte digital aos documentos físicos da instituição, organizando-os de forma dinâmica, promovendo uma experiência baseada na cultura digital, diferentemente da tradicional, que necessitava de um suporte material e um espaço delimitado pré-definido para poder existir e dar significado ao patrimônio. A criação dessa ferramenta educacional agregou experiência histórica inovadora, valorizando a escola enquanto lugar de memória e dando protagonismo ao aluno a partir da visão histórica direcionada para as vivências e experiências culturais dos sujeitos escolares do século passado e do século XXI.

Palavras-chave: Ensino de História. Ensino Híbrido. Educação Patrimonial. Memorial Virtual.

**

BENS CULTURAIS DA IGREJA: ESTUDOS NA FRONTEIRA ENTRE A RAZÃO E A FÉ

Autor: Cláudio Correia de Oliveira Neto

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Coautora: Poliana Cláudia Martins da Silva Dantas

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o conceito de Bens Culturais da Igreja. Este conceito é recente e pode ser compreendido como todas as produções culturais materiais ou imateriais do povo de Deus criadas ou adaptadas para evangelizar e engloba patrimônios materiais e imateriais da igreja católica, arquivos eclesiásticos, museus eclesiásticos, bibliotecas eclesiásticas e arte sacra. Bens Culturais da Igreja em muitas situações se confundem com o de Patrimônio Histórico e Artístico. A própria dubiedade do conceito é utilizado pela Igreja Católica para garantir a colaboração dos Estados Nacionais na colaboração para a salvaguarda dos Bens Culturais como ocorrido no acordo Brasil-Vaticano de 2008. Na sua preocupação pela proteção dos Bens Culturais a Igreja lança uma série de cartas pastorais com recomendações específicas para arquivos eclesiásticos, museus eclesiásticos, bibliotecas eclesiásticas que demonstram uma fronteira entre abordagens técnicas e as religiosas sobre os procedimentos de salvaguarda. Por meio do acordo Brasil - Vaticano, das Cartas Pastorais para os Bens Culturais da Igreja, das Iniciativas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de Natal a partir das demandas arquidiocesanas podemos investigar como a transdisciplinaridade se dá neste objeto de estudo recente.

Palavras-chave: Bens Culturais da Igreja. Patrimônio Histórico e Artístico. Arquidiocese de Natal.

**

CASA DA TAPIOCA DE TABATINGA (RN): LUGAR DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

Autor: Romário Oliveira de Sant'ana

Resumo: O objetivo do estudo é detectar experiências relacionadas com memória, identidade e patrimônio em depoimentos postados no site TripAdvisor sobre a Casa da Tapioca. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, utilizando-se comentários de 2013 a 2019, com análise de dados realizada através do software Iramuteq e da técnica de análise de conteúdo. Dos 117 comentários obtidos, 51% foram potiguares. Na nuvem de palavras e análise de similitude destaca-se “tapioca”, indicando permear o imaginário das pessoas e

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

evocar o que há de mais enraizado na culinária local. As memórias afluíram nas categorias: antigo, tradicional e interiorano; identidade em: rústico, simplicidade, indígena, original/artesanal, brasileiro e nordestino; patrimônio em: proteção e manutenção. Conclui-se que os componentes de ordem cultural presentes na Casa da Tapioca produzem uma atmosfera percebida por residentes e turistas. Ocorre uma verdadeira valorização da cultura, ao passo que agrega importância para o desenvolvimento de um turismo com identidade gastronômica forte.

Palavras-chave: Identidade. Memória. Patrimônio cultural. Turismo e Gastronomia.

**

HISTÓRIA, ETNOGRAFIA E TURISMO: UM ESTUDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS NEGROS DO RIACHO (CURRAIS NOVOS/RN)

Autora: Mayara Ferreira de Farias

Coautora: Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros

Orientador: Almir Félix Batista de Oliveira

Resumo: O objetivo central deste estudo era estudar sobre o desenvolvimento do turismo de base local na Comunidade Quilombola “Negros do Riacho”. Como objetivos específicos elencaram-se: fazer levantamento das potencialidades turísticas a serem desenvolvidas nos “Negros do Riacho; averiguar quais das potencialidades turísticas são viáveis ao desenvolvimento do turismo; rememorar a história dos “Negros do Riacho” sob a ótica dos autóctones. Optou-se por realizar uma observação direta intensiva, com utilização de um formulário de entrevista como instrumento de pesquisa – previamente elaborado, não consistindo em apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Além disso, é pertinente explicar que a observação realizada fundamentou a pesquisa etnográfica, permitindo conhecer, valorar e descrever sobre o principal produto turístico que é comercializado quando da visita à comunidade, qual seja: a louça de barro. A abordagem do estudo foi qualitativa, com base descritiva e exploratória, tendo sido realizada pesquisa de campo de cunho etnográfico, com embasamento teórico alicerçada na pesquisa bibliográfica, com análise de artigos científicos, documentos históricos, dissertações e teses, além da análise documental que fornecessem informações sobre a Comunidade em

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

tela. Além do mais, cabe destacar que foi buscado-se participar, sempre que possível, dos momentos de realização de oficinas de ensino e produção da louça de barro, possibilitado através do Projeto nomeado de “Mãos no Barro”, além de prestigiar os momentos de exposição e explicação das fotografias do Projeto intitulado "Eles por Eles". Diante da experiência etnográfica, é perspicaz destacar que os principais resultados foram: evidenciou-se que a produção da louça de barro necessita se constituir como elemento que possa ser valorado em suas relevâncias artística, cultural, histórica e social, sendo preciso buscar agregar valor ao trabalho individual desenvolvido pelos artesãos e moradores da Comunidade “Negros do Riacho”, além de compreender a necessidade de que seja principiado um processo de inventariação, para um provável tombamento do Patrimônio produzido. Ao final, concluiu-se que a produção da louça de barro se constitui como a maior representatividade do Patrimônio Material (ao que se refere à cada peça produzida) e Patrimônio Imaterial (ao que concerne ao saber-fazer) dos artesãos da Comunidade em tela.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Etnografia. Patrimônio Cultural. Turismo de Base Local.

**

(19/11)

AS QUATRO PERSPECTIVAS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL: TEORIA E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO PROFHISTÓRIA

Autor: Roberto Airon Silva

Resumo: A aplicação de conceitos e dimensões teóricas previstas e discutidas no contexto da sala de aula em disciplinas da graduação e pós-graduação, assim como nas demandas provenientes dos temas de monografias de conclusão de curso, além da experiência de anos de projetos e intervenções propostas em educação patrimonial relacionadas à cultura material como fontes históricas assim como também relacionadas às informações provenientes da arqueologia e de seus métodos e abordagens, indicou a busca de se estabelecer uma forma específica de tratar esse tema no contexto do trabalho em componente curricular específico ofertado a profissionais de História na qualidade de alunos do mestrado profissional em

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Ensino de História. A proposta se fixa então em estabelecer quatro pilares, saberes científicos os quais são quatro pontos de observação ou perspectivas da questão patrimonial cultural no Brasil as quais devem ser consideradas ao se problematizar e se estabelecer propostas de objetos de estudo e ações em educação patrimonial. As demandas atuais exigem dos profissionais de História enquanto atores sociais em ação no contexto educativo e de construção de conhecimento histórico a utilizar-se de ferramentas de abordagem para construir conhecimento junto a seus alunos do ensino formal de forma a suplantar e a superar as superficialidades das discussões e/ou das ações patrimoniais culturais no contexto regional e local.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Ensino de História. Métodos de análise.

**

QUINTA DA HISTÓRIA: DA RUA A REDE SOCIAL

Autor: Luciano Fábio Dantas Capistrano

Resumo: Procuro neste artigo fazer uma reflexão sobre ações de Educação Patrimonial, presentes no Projeto Quinta da História: Da rua a rede social, em duas vertentes: a organização de circuitos históricos, através de ambientes formais de educação e não formais de educação, e no uso de redes sociais, precisamente uma página que administro no Facebook: “Gestores do Centro Histórico e no Instagram, na página @luciano_capistrano. Em um primeiro momento, faço uma imersão no conceito de Patrimônio Cultural, nesta seara caminharei sobre a estrada pavimentada por Pedro Funari e Sandra Pelegrini, em Patrimônio Histórico e Cultural, os autores fazem ao longo da obra uma discussão sobre o papel da relação identitária das comunidades com o Patrimônio Cultural. “As cidades são antes de tudo uma experiência visual”. Nos ensina a Historiadora Brescianni a pensar o cenário urbano e as memórias contidas em suas fachadas coloridas ou sem cor, ao passar por ruas e becos encontramos a urbe, pulsante, em um cruzamento do passado e presente, um a dizer do outro e os viventes do tempo em diálogos permanentes. De tudo, uma certeza: não cabe no espaço urbano a neutralidade, a urbe é o espaço da disputa, seu desenho, seus traços dizem do resultado das “forças sociais”, vivas feitoras da cidade. A paisagem urbana é resultado de nossas ações ao longo do tempo, isso é fato. Planos urbanos, ações de urbanizações,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

delimitações do “uso e abuso” do território da urbe nada é mais do que reflexo dos diálogos ou silêncios dos segmentos sociais organizados ou desorganizados, a leitura do cenário urbano se dá no tempo presente. Quantos significados encontramos num passeio por este palco urbano? O que dizem o monumental? O que dizem as ausências? O que dizem as intervenções urbanas? Em um segundo momento encontro refúgio em Escritos sobre história e internet, do historiador Dilton Maynard. Utilizo principalmente o segundo capítulo, Aprender história pela internet: notas sobre o portal Metapedia, o historiador Maynard, consegue fazer de sua narrativa um convite para nos inserirmos neste mundo da Internet, de algum modo, ainda um terreno pantanoso para a historiografia. No terceiro momento, busco na historiadora Anita Lucchesi, principalmente em seu artigo, História e Historiografia Digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública. Lucchesi, já no início de seu artigo, apresenta os pilares, luzes para compreender minhas inquietações sobre o uso das novas tecnologias em meu fazer de historiador.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Uso Público da História. Ensino de História e Internet.

**

POR UMA EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS PARA DAR SIGNIFICADO AO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Autor: Letícia Lopes Saldanha

Resumo: Com o objetivo de refletir sobre o ensino-aprendizagem de história para os estudantes de Ensino Médio da Escola de Ensino Médio José de Alencar, localizada em Fortaleza no bairro de Messejana. Para além pretendo refletir sobre o ensino-aprendizagem de história para os estudantes de Ensino Médio da Escola de Ensino Médio José de Alencar. No uso da metodologia da educação patrimonial, na escola onde desenvolverei o trabalho, serão abordadas questões referentes ao conhecimento empírico dos bens ligados a memória de José de Alencar disposto na Messejana, a visitação da Casa José de Alencar e o local onde se localiza a estátua de Iracema e a sensibilidade em relação aos locais e a ligação com o escritor, levando em consideração inclusive a escola em que os estudantes frequentam e que carrega o nome do escritor e em que medida essa construção de uma narrativa memórias e identidades compõe a construção das próprias identidades dos estudantes. Nesse sentido ao

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

abordar o tema mostra sua relevância no ensino e formação de um cidadão consciente do seu meio, pois com a metodologia da Educação Patrimonial os estudantes desenvolverão capacidades de compreensão da sua comunidade através do reconhecimento do sentido de patrimônios e a partir deles construções de identidades as quais ele se sente ou não sensibilizadas.

Palavras-chave: Patrimônio. Ensino. Educação Patrimonial.

**

COCO DE RODA E ENSINO DE HISTÓRIA: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE UMBUZEIRENSE

Autora: Luzinete Barbosa da Silva

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre a Cultura Popular e o Ensino de História local por meio da prática do coco de roda umbuzeirense – PB. Trata-se das impressões iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento. Metodologicamente, é constituído partindo da observação de algumas apresentações do Coco e da análise dos versos criados de maneira improvisada destacando o caráter educativo de tal manifestação popular. Inicialmente abordaremos a relação entre Cultura Popular e Ensino de História, depois trataremos sobre a comunidade umbuzeirense e o Coco, e, por fim, refletiremos como a dança pode ser utilizada didaticamente para o conhecimento das manifestações tradicionais buscando sensibilizar os jovens / estudantes umbuzeirenses da importância da cultura local (coco de roda) para a formação de sua identidade. Observamos que não se sabe ao certo como o Coco chegou ao município, apenas que em dias de festa, reuni uma boa quantidade de brincantes e que influencia uma parcela da população local. E, que dinamiza o ensino de história ao fazer com que o aluno/brincante se perceba enquanto sujeito histórico.

Palavras-chave: Cultura Popular. Ensino de História. Identidade.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 15 – INTELECTUAIS: MEDIAÇÃO CULTURAL, CONSTRUÇÃO DE
MEMÓRIAS E PRODUÇÃO DE SABERES**

COORDENADORES:

Prof. Dr. Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Prof^a. Ma. Hélia Costa Moraes

**

(18/11)

O PENSAMENTO DISSIDENTE DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI

Autora: Camila Koenigstein Sacoman

Coautora: Liliana Andrea Guzman Ortiz

Resumo: O presente trabalho visa expor o pensamento do intelectual peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) por meio de seus estudos e obras de vertente marxista. Envolvido na vivência dos indígenas no Peru, Mariátegui foi visto como um dissidente do pensamento marxista ortodoxo de sua época. Fundador do partido comunista no seu país, não compartilhava dos dogmas difundidos pelos marxistas europeus. Afirmou de forma contundente que o etapismo, não tinha sentido. Sustentou que os indígenas desconheciam o processo de acumulação original, pré-capitalismo, socialismo, afirmando que o modo de vida comunal era uma práxis entre os povos originários, portanto, próximos ao comunismo, quebrando a importância da linearidade histórica tão defendida. Seu pensamento foi diverso e possibilitou a compreensão dos conflitos sociais agrários, a importância da cultura, religião, e o papel do indígena como agente de transformação social na América Latina. Inaugurou, como Gramsci e Benjamin, um marxismo heterodoxo, buscou a emancipação e o fim da subalternidade dos povos originários e camponeses. Utilizou a realidade do Peru como fundamento principal de compreensão da conjuntura colonial ainda presente na figura do homem crioulo. Resgatar seu pensamento no contexto atual de tensões agrárias que se expandem por toda a América Latina, massacrando diariamente indígenas e a massa

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

campesina, se faz necessário no campo dos estudos teóricos. Concluímos, que o resquício mnésico do colonialismo segue presente, mas há grande resistência entre os marxistas em integrar Mariátegui como pensador potente, o que ressalta a valorização do pensamento cartesiano e europeu nos estudos marxistas.

Palavras-chave: Mariátegui. Marxismo. Intelectualidade.

**

“UM PERNAMBUCANO AMANTE DA BOA ORDEM”: O DISCURSO DE FREI CANECA PARA AS CAMADAS POPULARES NO ALVORECER DO SÉCULO XIX (1795 A 1825)

Autor: Francisco de Assis Severo Lima

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar como a obra e as ações políticas-sociais de Joaquim do Amor Divino Rabello Caneca, o Frei Caneca, serviram como elementos de construção da cultura política liberal entre as camadas populares, na província do Pernambuco e circunvizinhas, no final do século XVIII e início do século XIX. Para tanto analisamos, a partir de uma perspectiva qualitativa que tem a análise do discurso como método para as leituras das fontes, parte de sua produção intelectual e ações políticas (1795 a 1825) a fim de compreendermos o projeto de Brasil pensando por este ator social na transição do Brasil Colonial para o Primeiro Império, compreendendo esse projeto como uma ação política, que tinha por fim a construção de novos sujeitos consonantes com as ideologias liberais nascentes, promovendo um diálogo entre a estrutura social da época com as expectativas dos ideais liberais, a partir de uma análise sincrônica que visa dialogar com o contexto particular/regional em suas interações com global. Concluímos que seus discursos foram elementos importantes para a construção das relações sociais entre os agentes históricos circunscritos na temporalidade problematizada, contribuindo para a construção de seus sistemas de conhecimentos e crenças.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Relações de poder.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

A ESCRITA DA HISTÓRIA EM JOÃO CAMILO DE OLIVEIRA TORRES

Autor: Iago Veloso

Resumo: João Camilo de Oliveira Torres foi um intelectual brasileiro do século XX, que atuou como historiador, jornalista, servidor público e professor universitário. Era alinhado com posturas conservadoras e católicas, tendo sido um escritor da “mineiridade” e influente pensador enquanto viveu. Sua produção cobre variados temas, desde uma historiografia do pensamento político brasileiro, ancorada no âmbito da História da Ideias, até obras de literatura e produção paradidática do ensino básico de Educação Moral e Cívica durante o período da Ditadura Militar. A respeito da posição historiográfica de Oliveira Torres, podemos ressaltar a qualificação feita por José Honório Rodrigues (1978), considerando o autor dentro da matriz conservadora e monarquista. Esta comunicação propõe compreender a abordagem de um pensamento conservador brasileiro a partir de uma obra de fôlego do autor, "Teoria Geral da História", de 1963. Nela, Oliveira Torres constitui para si um arcabouço teórico e metodológico que concatena Ciência, História, Filosofia e Teologia na busca pela explicação da experiência humana no tempo. Foi possível perceber, nessa análise, sua metodologia historiográfica, seu lugar na historiografia brasileira e a relação da fonte estudada com o conjunto da obra do autor, guardada a dimensão de seu próprio tempo, tratando como objeto de crítica à luz da atualidade em suas recentes e presentes apropriações e reabilitações, mas com foco voltado a compreensão da escrita da história, além da possibilidade de atribuir ao autor o desenvolvimento de uma noção de cultura histórica ou historiográfica própria.

Palavras-chave: Teoria Geral da História. Historiografia Brasileira. História Intelectual.

**

REPUBLICANISMO E ELABORAÇÃO MEMORIALÍSTICA NA OBRA DE TEÓFILO BRAGA (1880-1903)

Autora: Isabela Lemos Coelho Ribeiro

Resumo: A proposta desse trabalho é pensar a constituição de uma memória em torno do intelectual português Teófilo Braga (1843-1924), que se dedicou a temas como a história da literatura, a política, a sociologia, entre outros. Braga concentrava parte de seu esforço intelectual em prol da proclamação da República em Portugal, atuando publicamente em

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

comícios, através da imprensa e pelo partido republicano. A partir disso, temos como objetivo relacionar o modo como a militância republicana foi configurada como um dos elementos que guiou uma determinada memória construída em torno de Teófilo Braga ao longo de sua carreira, também como parte de um projeto de escrita de si. Para pensar essas questões, mobilizaremos principalmente a obra *Quarenta anos de vida literária*, livro publicado em 1903, em comemoração aos quarenta anos de atuação intelectual de Teófilo Braga, que contém cartas recebidas pelo autor de figuras como Michelet, Herculano e Teixeira Bastos. A partir desses textos, é possível perceber um esforço de Teófilo Braga de elaborar uma memória em torno de sua trajetória intelectual, marcada pela luta pelo republicanismo, sendo a realização da República concebida como um dos principais caminhos para o avanço português naqueles finais do século XIX e início do século XX.

Palavras-chave: Republicanismo. Memória. Intelectual.

**

**AFETOS, OFÍCIOS E CARTAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA
CORRESPONDÊNCIA DO INTELLECTUAL DE PROVÍNCIA EDUARDO CAMPOS**

Autor: Plauto Daniel Santos Alves

Resumo: Esse trabalho enseja discutir algumas das modalidades de produção de si que atravessam a correspondência passiva do intelectual cearense Eduardo Campos cuja compilação resultou em livro sugestivamente intitulado como *Cartas de Afeição* (2004). Nesse processo, a fim de demarcar as dinâmicas identitárias em jogo no ato de publicação, essa análise reserva atenção especial ao modo como as epístolas se encontram organizadas e aos significados, sensibilidades e sentimentos presentes em sua apresentação. Além disso, também focaliza elementos mais propriamente relacionados às pressões sociais exercidas pelos círculos e espaços de sociabilidade nos quais o ator histórico estava inserido, tais como, o vocabulário empregado, determinadas referências temporais e certas crenças coletivas.

Palavras-chave: Intelectuais. Sentimentos. Eduardo Campos.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

(19/11)

HELOÍSA JUAÇABA: MEDIADORA E GESTORA DAS ARTES

Autor: Anderson de Sousa Silva

Resumo: Através da trajetória de Heloísa Juaçaba, enquanto mediadora e gestora das artes, analisamos a criação de um Centro de Artes Visuais – a Casa Raimundo Cela – inaugurado no ano de 1967, em Fortaleza, assim como a consolidação de uma nova geração de artistas em torno da supracitada instituição: a Geração Raimundo Cela. A fluida circulação de Heloísa, nos meios políticos, econômicos e da alta sociedade cearense, a levou a emprestar seu capital simbólico para impulsionar a divulgação e venda das obras dos artistas, potencializando um mercado de arte ainda embrionário na cidade. Lançamos mão dos conceitos de intelectual mediador, de Angela de Castro Gomes e de Elites culturais, de Jean François Sirinelli, para refletirmos sobre a dinâmica da Casa Raimundo Cela, assim como a circulação da produção da Geração Raimundo Cela, por meio da mediação e das articulações de Heloísa Juaçaba. Como fontes, utilizamos: catálogos de exposições de arte, matérias de jornais, correspondências entre gestores e críticos de arte e entrevistas com artistas.

Palavras-chave: Heloísa Juaçaba. Campo da Arte. Casa Raimundo Cela. Geração Raimundo Cela.

**

MEDIAÇÕES ÉTNICO-CULTURAIS BRASILEIRAS PELO OLHAR ETNOLÓGICO DE MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

Autor: Luan de Sousa Batista

Orientador: Francisco Firmino Sales Neto

Resumo: Este trabalho tem o intuito de analisar a formação da sociedade brasileira desenvolvida pelo olhar etnológico de Manuel Diegues Júnior (1912-1991) que explica este processo a partir das dimensões étnicas e culturais. Por meio de discussões antropológicas em torno das relações raciais e culturais, procurou sintetizar os valores étnicos da organização social e cultural de um Brasil açucareiro. Do ponto de vista de uma história intelectual, busca-se identificar a forma como esse intelectual estabeleceu um conceito de nação, em torno de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

uma matriz regionalista, retomando a ideia de “miscigenação do povo brasileiro”, já presente em Gilberto Freyre e, antes, em Silvio Romero. Metodologicamente, estabeleceremos uma análise historiográfica baseada na análise de discurso, de Michel Foucault (2008). Isso permitirá compreender a proposta desenvolvida por Diegues Júnior acerca dos contatos ocorridos entre as diversas matrizes étnicas e culturais como contribuição para a formação do Brasil, um país historicamente marcado por sua diversidade. A principal fonte deste trabalho é o livro *Etnias e culturas no Brasil* (1956). Do ponto de vista teórico, nos fundamentamos nas concepções de Gomes e Hansen utilizando o livro *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política* (2016) para tratarmos Manuel Diegues Júnior como um intelectual produtor de uma mediação cultural em meados do século XX, consolidando uma ideia de transculturação que, para ele, estaria fortemente presente na construção identitária de uma nação como o Brasil.

Palavras-chave: Manuel Diegues Júnior. Mediações étnico-culturais. Formação brasileira. Sociedade açucareira.

**

O ENALTECIMENTO DA VELHA CAPITAL: A AÇÃO DE INTELECTUAIS BAIANOS NA CONCEPÇÃO DE UMA “IDEIA DE BAHIA” ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Autora: Sura Souza Carmo

Resumo: O artigo tem por objetivo caracterizar a ação dos intelectuais baianos na construção de uma “idéia de Bahia”, em uma análise do perfil de atuação de grupos hegemônicos e do surgimento de um segundo grupo, antagônico, que concomitantemente valorizaram diferentes aspectos da cultura local entre as décadas de 1920 e 1950. Entende-se por “idéia de Bahia” a construção simbólica de uma Bahia mística moldada pela intelectualidade local de prevalência de características afro-diaspóricas, de sincretismo religioso e arquitetura secular. Salvador vivenciou um período de estagnação econômica nas primeiras décadas da República em que a intelectualidade vinculada, sobretudo ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), buscou reerguer político-economicamente o estado através do enaltecimento de um passado de riquezas da Bahia – homens de letras do passado, arquitetura e vitórias em batalhas.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Através do conceito de intelectual orgânico de Gramsci, buscou-se abarcar a ação da intelectualidade local como indivíduos profundamente emaranhados nas relações sociais, que pertencem a uma classe ou grupo social, mas também compreendendo-os como força autônoma independente da classe onde circulam. A metodologia empregada foi à análise qualitativa de textos publicados em anais do IGHB, jornais e revistas, além de livros considerados como guias da baianidade, em que foram observados os diferentes discursos relacionados à cultura local. Os resultados obtidos demonstraram o caráter heterogêneo na intelectualidade baiana com a formação de grupos antagônicos, mas que, concomitantemente, atuaram em prol do desenvolvimento local através da valorização de aspectos culturais.

Palavras-chave: Intelectuais. Baianidade. Cultura.

**

ENTRE A PERDA E A SALVAGUARDA: PIONEIRISMO DE ASSÚ/RN A PARTIR DA OBRA DE CELSO DA SILVEIRA

Autor: Ericlis Dantas de Oliveira

Orientadora: Paula Rejane Fernandes

Resumo: Nosso objetivo é problematizar as representações acerca de Assú/RN como cidade pioneira no interior do Rio Grande do Norte, e analisar de que maneira Celso da Silveira se usa desta questão no intuito de tentar manter um lugar de destaque para esta cidade no interior do Estado. Este trabalho se inclui nos estudos históricos sobre História Intelectual, História cultural e História e cidade, a partir da obra do jornalista Celso da Silveira. Nosso recorte espacial é a cidade de Assú/RN, e o recorte temporal a última década do século XX. Vale salientar que este estudo compreende parte do nosso esforço de pesquisa proposto na elaboração do projeto de pesquisa do Mestrado em história dos Sertões. Para essa leitura, iremos trabalhar com o conceito de Intelectuais de François Sirinelli (1996), com o esquema conceitual (apropriação, representação e circulação) de Roger Chartier (2002), e a discussão entre sertões e cidades, a contraposição entre “civilização” e “arcaico”, contribuindo para entender como a representação de pioneirismo se aproxima da ideia de “civilização”, de Gilmar Arruda (2000).

Palavras-chave: Cidade. Sertões. Intelectuais.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: CONTRIBUIÇÕES DE LUIZ CARLOS LINS WANDERLEY PARA OS SABERES DA MEDICINA CIENTÍFICA E POPULAR NO RIO GRANDE DO NORTE (1877-1880)

Autora: Tallyta Caliane Bernardo Dias

Resumo: No Brasil, a transição entre os séculos XIX e XX foi marcada pelo início da árdua trajetória de consolidação da medicina científica, tendo em vista que seus ideais conflitavam com as práticas alternativas de cura que foram propagadas por séculos. Essa discussão se estendeu também até o Rio Grande do Norte provincial, que enfrentava uma séria crise epidêmica e sanitária decorrente da grande seca que eclodiu no ano de 1877. Havia uma disputa pelo posto de narrativa oficial — os saberes científicos e os populares, onde a necessidade de um mediador se fez para levar esses saberes a serem discutidos na esfera pública. A partir desse momento, o nome de Luiz Carlos Lins Wanderley se tornou presente nas páginas dos periódicos locais, formado o primeiro médico do Rio Grande do Norte. Este trabalho objetiva analisar os posicionamentos de Wanderley para validar questões médicas e sanitárias abordadas à época de discussão e transição, além de discorrer sobre sua influência — não somente como médico, mas como membro da elite política local, e como isso refletia na construção de seu discurso. Essa pesquisa se consolida através de um estudo comparativo entre as páginas do Correio de Natal e dos documentos oficiais dos Relatórios de Presidente de Província. Esse trabalho, ainda em andamento, se faz necessário não somente para entender a dualidade de saberes em um período crucial para a ciência e medicina no Brasil Imperial, mas também para contribuir com a Historiografia do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Saberes médicos. Periódicos. Discursos.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 16 – HISTÓRIA E IMPRENSA: MÉTODOS E POSSIBILIDADES

COORDENADORES:

Prof. Dr. Lindericy Francisco Tomé de Souza Lins (DHI/PPGCISH-UERN)

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão (DHI/PPGEH-UERN)

**

(19/11)

A CAPOEIRA NA IMPRENSA ILUSTRADA DA CORTE (1870-1880)

Autor: Gabriel Ferreira Schulz

Resumo: Entre diversos personagens presentes nas revistas ilustradas do Rio de Janeiro, na década de 1870, destacam-se “os capoeiras”: um tipo social que, nas caricaturas, era representado como retrato da criminalidade e violência da corte. A capoeira, que - nos primeiros registros do oitocentos - aparecia como uma prática majoritariamente escrava, nas últimas décadas do Império, era formada por uma pluralidade de indivíduos, em sua maioria negros livres e libertos, mas também cativos, brancos nativos e imigrantes. Portanto, os impressos generalizaram a figura do capoeira devido a intencionalidades específicas. Em algumas caricaturas de Angelo Agostini, por exemplo, a representação do capoeira como ser naturalmente violento servia para fazer crítica social mais ampla, onde o capoeira é figura ideal para denunciar os perigos da escravidão, encarnados na bestialidade dos homens de cor - uma forma de racialização do debate sobre cidadania. Ainda assim, essas imagens contêm elementos importantes para compreender a capoeiragem carioca. Desse modo, o objetivo do trabalho é evidenciar a utilidade das caricaturas para o estudo da capoeiragem carioca na década de 1870. A metodologia de pesquisa consiste na análise interpretativa de fontes imagéticas, combinada a uma investigação comparativa entre as informações encontradas na imprensa ilustrada e dados presentes em outros documentos e constatações advindas de pesquisa bibliográfica. A análise das caricaturas permite refletir sobre as implicações da visão da imprensa para a construção de uma imagem marginalizada da capoeira. Para além disso, possibilitam acessar diferentes dimensões e significados das ações dos sujeitos caricaturados.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Palavras-chave: Capoeira. Imprensa ilustrada. Caricatura.

**

**ENTRE A ABOLIÇÃO E A REGENERAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
ABOLICIONISTAS E IMIGRATÓRIOS DO CORREIO PAULISTANO 1870-1885**

Autor: Alisson Eric de Souza Simão Pereira

Resumo: O presente trabalho busca compreender como um importante jornal de São Paulo, ou seja, o Correio Paulistano se posicionou acerca de questões importantes do século XIX, sendo mais claro, o fim da escravidão e a vinda de imigrantes para o Brasil. Nesse sentido, os objetivos da presente pesquisa são analisar os posicionamentos do Correio Paulistano sobre o fim da escravidão, sobre a imigração europeia e por fim, acerca da imigração chinesa. Tendo isso esclarecido, metodologicamente esse trabalho se alicerça na análise do jornal segundo alguns aspectos, que no caso são a materialidade; vinculação política; organização do conteúdo; compreensão do o grupo responsável pela publicação; e por último, identificar os principais colabores do periódico. Logo, acabamos por concluir que os posicionamentos existentes no periódico aqui analisado não eram algo homogêneo tendo em vista as constantes mudanças na vinculação política desse estabelecimento. Em outras palavras, ele se adequava politicamente ao contexto no qual ele estava inserido, sempre se aliando ao partido que estivesse no poder.

Palavras-chave: Correio paulistano. Imigração. Abolição.

**

**“AO LADO DA MAÇONARIA ESTÁ DEUS”: O MOSSOROENSE E SUA
INSERÇÃO NOS EMBATES DA QUESTÃO RELIGIOSA (1872-1875)**

Autor: Elioenai de Souza Ferreira

Resumo: Durante sua primeira fase de circulação, entre 1872 e 1875, o jornal O Mossoroense foi instrumentalizado pelo grupo responsável por sua publicação como um defensor da Maçonaria durante a Questão Religiosa, uma disputa política e religiosa que envolveu atores como as lojas maçônicas, as irmandades religiosas, o Governo Imperial e setores

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ultramontanos e conservadores da Igreja Católica. Esta comunicação se propõe a analisar como o periódico, produzido no interior da Província do Rio Grande do Norte, posicionou-se com relação a um debate de alcance para além do território nacional, visto que contou com a participação da Santa Sé. Para tanto, utiliza não somente o conteúdo elaborado pelos próprios editores e redatores do semanário, mas também a reprodução de notícias, editoriais, artigos e colunas de outros veículos de imprensa, tanto regionais quanto nacionais, repercutidos a fim de corroborar a defesa de suas causas, bem como para atacar seus oponentes no campo político-religioso. Portando, conclui por ora que O Mossoroense esteve inserido e inscrito numa rede de informações e de discursos, mobilizada para os embates em torno de concepções distintas de como o Estado, a Igreja e a sociedade deviam se organizar e funcionar nas últimas décadas do Brasil Império.

Palavras-chave: Imprensa. Política. Religião.

**

IMPRENSA E CRISE IMPERIAL- 1880-1889

Autor: Félix Emanuel De Oliveira Marques

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da crise imperial nos periódicos da década de 1880, com o foco na questão da escravidão e seu combate abolicionista. Observaremos o lugar da imprensa na promoção de saberes sobre os males do trabalho escravo e quais as diferentes vertentes sobre o abolicionismo brasileiro. Metodologicamente usamos a historiográfica disponível sobre o assunto proposto, jornais da época com um foco no periódico Imprensa evangélica. Notamos que na imprensa existia um vasto campo de batalha sobre questões sociais, que na década de 1880 foi acentuado, com um destaque para a questão abolicionista. Concluimos que o papel da imprensa foi de fundamental importância para o fervilhar das crises imperiais na segunda metade do século XIX, com proeminência para campanha contra o trabalho escravo existente no país.

Palavras-chave: Imprensa. Crise imperial. Abolicionismo.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**O CONTROLE DA INFORMAÇÃO COTIDIANA NO JORNAL “A REPÚBLICA”
(1941-1943)**

Autora: Fernanda Carla da Silva Costa

Resumo: Apresenta resultados da pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, que buscou compreender o controle da informação cotidiana no Jornal “A República” da cidade de Natal entre 1941-1943, diante do controle, repressão e silenciamento operado pelo Estado Novo a partir de seus principais aparatos de controle da informação: Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP). Teve como problemática, como a partir dos indícios memorialísticos no jornal A República, as informações cotidianas eram produzidas e disseminadas na Cidade de Natal entre 1941 e 1943?. Possui fundamentação teórica em cotidiano, informação cotidiana e memória. Metodologicamente, é uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, de análise hermenêutica-dialética de diversas fontes documentais, com recorte de corpus para os jornais com Semana Artificial, e análise de conteúdo a partir da técnica de categorização. Nesse sentido, a pesquisa procurou contribuir nos estudos sobre o controle da informação no Estado Novo em Natal na década de 1940, levando em consideração o contexto de acontecimentos de entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Informação cotidiana. Controle da Informação. Estado Novo. Natal - Segunda Guerra Mundial.

**

(20/11)

O SERTÃO POTIGUAR SOB A ÓTICA DO JORNAL “A ORDEM” (1942-1943)

Autora: Tuylla Rayane Tavares da Cunha

Resumo: O sertão nordestino durante muito tempo foi interpretado como o espaço da seca e da miséria, cujas elites agrárias e políticas utilizavam o fenômeno das secas para conseguir recursos sem nada oferecer em troca para o crescimento nacional. Tais recursos, muitas vezes, não eram aplicados devidamente em projetos que viabilizassem a convivência das populações sertanejas com os períodos de seca, resultando em dificuldades e migrações. Dessa forma, o

CADERNO DE RESUMOS

IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

presente trabalho tem como objetivo analisar como o sertão potiguar é apresentado no jornal “A Ordem” durante a seca de 1942, além de entender quais as influências ideológicas que permeavam esse periódico potiguar. A metodologia utilizada para a composição desse trabalho corresponde à consulta bibliográfica com relação à temática e análise de jornal (neste caso, o jornal potiguar “A Ordem”). Como resultado das leituras realizadas e da análise do periódico citado (do período de janeiro de 1942 a dezembro de 1943), tem-se que o periódico “A Ordem” mostra-se como um veículo de propagação dos ideais da política do Estado Novo, e que nele o sertão potiguar é apresentado como um espaço cujas populações são castigadas pela seca, tendo como única opção, muitas vezes, a migração como forma de sobrevivência, e um espaço dependente dos auxílios enviados pelo governo federal e por outros estados brasileiros, apesar dos “incansáveis” esforços empreendidos pelas autoridades locais, estaduais e nacionais para socorrer os flagelados da seca.

Palavras-chave: Sertão potiguar. Jornal “A Ordem”. Política.

**

“NÃO ACEITO DITADURA”: ABERTURA E TRANSIÇÃO DO REGIME MILITAR NO JORNAL MOSSOROENSE GAZETA DO OESTE (1977-1985)

Autor: Marcílio Lima Falcão

Coautora: Micarla Natana Lopes Rebouças

Coautora: Liliane Sonara de Sousa Gomes

Resumo: A imprensa, especialmente os jornais, teve um imprescindível papel nas articulações que nortearam o processo de abertura política do Regime Militar para a chamada Nova República. Suas ações, na maioria das vezes, pautaram-se na publicização do discurso de que era necessária uma nova pactuação federativa e na resolução dos sérios problemas sociais, como pobreza e analfabetismo. Diante de tais condições, a produção do discurso jornalístico evidência o complexo jogo político da transição, particularmente das (re)articulações dos grupos, que desde o primeiro momento, estiveram associados aos militares no poder. Por essa perspectiva, o presente artigo perscruta o lugar do jornal mossoroense Gazeta do Oeste no contexto da abertura e da transição política do Regime

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Militar para a redemocratização, procurando entender como suas pautas estavam associadas às articulações dos grupos locais que estavam no poder em Mossoró.

Palavras-chave: Imprensa. Regime Militar. Rio Grande do Norte.

**

NOVA SÃO RAFAEL: A REPRESENTAÇÃO JORNALÍSTICA DA MODERNIDADE NO SERTÃO POTIGUAR (1980 E 1985)

Autora: Maiara Brenda Rodrigues de Brito

Resumo: O presente artigo relaciona-se com uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em História dos Sertões no CERES-UFRN Caicó. O mesmo, reflete sobre a representação da modernidade do sertão, durante o contexto da construção da Nova cidade de São Rafael, por meio dos discursos dos jornais o Diário de Natal (1980-1985) e O Poti (1980-1985). Discuti como esses periódicos ajudavam na circulação e representação das ideias modernizadoras, por meio das notícias da edificação e da estrutura apresentada pela nova cidade durante o período da execução do projeto Baixo-Açu. Pensa a importância deste projeto para o Estado do Rio Grande do Norte, por ser uma política pública de combate à seca e pela construção de uma cidade que apresenta modernos requisitos arquitetônicos e infraestrutura. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se na revisão da literatura, de cunho acadêmico e regional, tratando do tema Barragem Armando Ribeiro e São Rafael, dialogando com os conceitos de modernidade, sertão e Representação. Houve a consulta online de periódicos do Estado, e tudo será analisado via Análise do Discurso.

Palavras-chave: Representação. Modernidade. Discurso jornalístico.

**

FONTE PERIÓDICA: PRESERVAÇÃO, PESQUISA E CATALOGAÇÃO DO JORNAL TRIBUNA DO VALE DO AÇU

Autora: Francisca Maria da Conceição de Souza Lima

Orientador: Rosenilson da Silva Santos

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Este trabalho trata do processo de catalogação, digitalização e preservação do periódico “Tribuna do Vale do Açu”. Esse jornal circulou na microrregião do Vale do Açu, no Estado do Rio Grande do Norte, através de publicações semanais, entre 1988 a 2013 e essa comunicação tem por objetivo apresentar as ações e técnicas mobilizadas para a preparação dessa fonte periódica com vistas a sua disponibilização à pesquisa no âmbito do Laboratório de Documentação e Pesquisa Histórica do Vale do Açu – LaDAH. Nossos diálogos teórico-bibliográfico têm se dado com autores como Maria Helena Rolim Capelato (1988) e Tânia Regina de Luca (2005) no sentido de pensarmos os usos e potencialidades das fontes periódicas, em especial do citado jornal, na pesquisa histórica, mas também, sobre os cuidados que envolvem sua identificação, higienização, catalogação, digitalização e a preservação dos números originais. Em termos metodológicos, o trabalho de pesquisa foi inicializado pela realização de leituras, fichamentos e discussão da bibliografia básica referente ao tema, seguido da elaboração de uma Ficha Catalográfica para identificação, coleta de dados e catalogação do jornal. No que concerne aos resultados preliminares, apontamos que a utilização da referida Ficha tem sido um sucesso, ela tem servido à estrutura da fonte e uma parte significativa do acervo já se encontra catalogada. Além disso, a necessidade da continuidade do trabalho de pesquisa sinaliza para a conclusão dessa fase e para o início do processo de digitalização, quando poderemos alcançar outros objetivos e apresentar novas conclusões e resultados do trabalho.

Palavras-chave: Fontes periódicas. Jornal Tribuna do Vale do Açu. Pesquisa Histórica. Catalogação. Digitalização.

**

NA TERRA DOS GRAMÁTICOS: REGISTROS IMPRESSOS DE “UM PAÍS QUE NÃO SABIA ESCREVER O PRÓPRIO NOME”

Autora: Beatriz Rodrigues

Resumo: Proponho-me a investigar alguns textos encontrados em periódicos brasileiros entre os anos de 1888 e 1931 que trataram da língua portuguesa por meio de assuntos variados, com destaque para as celeumas ortográficas. Ao analisar esses debates, seremos conduzidos para questões importantes da cultura brasileira daquele período, tais como as tensões entre o

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

popular e o erudito, os aspectos identitários, as noções de progresso, civilidade e civilização. O objetivo é refletir sobre a forma como as pessoas vivenciaram, compreenderam e se posicionaram diante da realidade cotidiana por meio das percepções que teceram sobre a língua portuguesa nas páginas da imprensa do país.

Palavras-chave: História. Língua portuguesa. Imprensa.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 17 – TEORIA DA HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DOS ESPAÇOS

COORDENADORES:

Prof. Dr. Evandro dos Santos (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos (DH/PPGEH-UFRN)

**

(18/11)

REVELANDO OS SEGREDOS DA HISTÓRIA DO BRASIL: A CURIOSIDADE COMO MÉTODO DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (1948-1960)

Autor: Pedro Henrique da Silva Paes

Resumo: A série Segredos e revelações da história do Brasil foi organizada durante 12 anos (1948-1960) por Gustavo Barroso, diretor e fundador do Museu Histórico Nacional (1922), e publicada semanalmente pelo jornal carioca O Cruzeiro. Em 1958, visto o sucesso editorial da série e o capital político e intelectual, frente, também, a sua inserção como membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), de inúmeros institutos regionais de história e do próprio Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Barroso publica um copilado dos principais artigos no livro História Secreta do Brasil. Desta foram, utilizamos esta produção editorial para problematizar a escrita historiográfica do diretor do MHN e refletir sobre a querela intelectual entre os historiadores dos institutos oitocentistas e da USP que já na década de 50 do século XX estavam influenciados pela história problema francesa da Escola dos Annales. Assim, nos utilizamos teórica e metodologicamente dos estudos de Manoel Luiz Salgado, Michel de Certeau e Roger Chartier para compreender como a construção das narrativas sobre o passado por Gustavo Barroso obedece a um rigoroso conjunto de práticas que o inserem nos debates historiográficos e faz deste um intelectual público que difunde o saber histórico através de vários suportes de informação, dentre eles o jornal.

Palavras-chave: Historiografia. Gustavo Barroso. Curiosidade.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

“A ASSINATURA GUSTAVO BARROSO” EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Autor: Antônio Ferreira de Melo Júnior

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais ideias e suas respectivas implicações referentes à dissertação "A assinatura Gustavo Barroso", defendida junto ao Programa de Pós-graduação em História e Espaços da UFRN no ano de 2017. O trabalho tenta mostrar importantes insumos historiográficos para a compreensão da historiografia sobre o Intelectual Gustavo Barroso, sobre o Fascismo e sobre o Catolicismo. Tal exposição de ideias torna-se relevante por conta de seu ineditismo, da apreciação pública de tema notadamente impactante na contemporaneidade.

Palavras-chave: Historiografia. Gustavo Barroso. Antissemitismo. Catolicismo.

**

UMA ANÁLISE DA ESCRITA BIOGRÁFICA NA HISTORIOGRAFIA POTIGUAR A PARTIR DE MANOEL DANTAS, JOSÉ AUGUSTO E OSWALDO LAMARTINE

Autor: Eduardo Kleyton de Medeiros

Resumo: O presente trabalho se propõe a discutir o gênero biográfico a partir de textos realizados por memorialistas seridoenses. Homens de outrora (1941), escrito por Manoel Dantas (1867 – 1924); as grandes figuras seridoenses exaltadas por José Augusto (1884 – 1971) em Seridó (1954); e as memórias de Oswaldo Lamartine (1919 – 2007) publicadas sob o título Juvenal Lamartine, o meu pai (1974), serão analisadas com o intuito de pensar os usos da biografia escrita por não-profissionais da História. A partir da leitura destas fontes verificaremos as relações entre a biografia e a história nesta “fase clássica” da historiografia potiguar, além de colocá-las frente às questões propostas pelos estudos historiográficos acerca da escrita biográfica que versam sobre as posturas dos biógrafos em relação aos biografados, as fontes utilizadas na escrita destas biografias, os espaços utilizados para sua divulgação, além de seus objetivos e/ou sentidos (DOSSE, 2009; OLIVEIRA, 2011).

Palavras-chave: Biografia. Biografia histórica. Memórias históricas. Estudos historiográficos.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE PARA O ENSINO MÉDIO?: CONCEPÇÕES, MÉTODOS E REPRESENTAÇÕES DO PASSADO

Autor: Bruno Balbino Aires da Costa

Resumo: O objetivo da presente comunicação é expor um projeto de pesquisa em construção cujo intuito visa analisar a escrita da História dos livros Introdução à História do Rio Grande do Norte (2000), da historiadora Denise Mattos Monteiro e da História do Rio Grande do Norte (2001), dos historiadores Luiz Eduardo Brandão Suassuna e Marlene da Silva Mariz, investigando suas concepções de história, suas formas ler e operar as fontes, seus métodos de operação historiográfica e as suas maneiras de representar o passado. Segundo os autores, as obras o foram produzidas com o intuito de atender à necessidade de material didático de História do Rio Grande do Norte para o ensino médio. Nesse sentido, parto da hipótese de que os livros de Denise Monteiro, Marlene Mariz e Luiz Eduardo Brandão Suassuna, surgiram do interesse desses professores de construir uma outra narrativa histórica sobre o Rio Grande do Norte voltada, principalmente, para o público de alunos do ensino médio, oferecendo-lhes uma versão historiográfica pautada em ‘novas abordagens’, interpretações, métodos e linguagens, oriundas dos resultados das pesquisas realizadas pelos docentes e discentes do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ao longo das últimas décadas do século passado. Em síntese, as Histórias do Rio Grande do Norte, produzidas no início dos anos 2000, podem ser entendidas como marcos na historiografia norte-rio-grandense, uma vez que representam esforços para aliar a nascente produção acadêmica universitária ao ensino básico.

Palavras-chave: Escrita da História. Ensino médio. Rio Grande do Norte.

**

“UMA MATTA ESCURA E ESPESSA”: FELISBELO FREIRE E A ESCRITA DA HISTÓRIA TERRITORIAL DO BRASIL (1906)

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Autor: Magno Francisco de Jesus Santos

Resumo: Nos idos de 1906, pela Tipografia do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, vinha à lume o primeiro volume da “História Territorial do Brazil”, oriundo de um projeto monumental executado pelo médico Felisbello Firmo de Oliveira Freire (1858-1916). Tratava-se de uma proposta de escrever uma obra geral, dividida em cinco volumes, que descortinasse o processo territorial de povoamento do Brasil, no âmbito das vilas, cidades e capitanias. Neste trabalho tenho o propósito de entender os pressupostos que nortearam a escrita da história dos espaços por Felisbello Freire, em um contexto intelectual marcado pelas querelas sobre os limites entre os estados. A análise historiográfica tem como escopo os livros e artigos publicados pelo autor, notadamente, textos publicados em revistas de institutos históricos. Em tais obras é possível perceber que para Felisbello Freire, a colonização era explicitada como um processo de ocupação dos espaços.

Palavras-chave: Historiografia. História dos espaços. Felisbello Freire.

**

OS PRIMEIROS PASSOS PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL: O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO E O CONCURSO DE 1840

Autora: Roberta Ketllen Souza Duarte

Resumo: Em 21 de outubro de 1838 foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro. A instituição tinha como modelo o Institut Historique, fundado em Paris por vários intelectuais no ano de 1834. Um dos principais objetivos era a criação de uma historiografia para esse país que havia se tornado independente havia pouco tempo. Conforme argumenta Manoel Luiz Salgado Guimarães, um grande estudioso da história da historiografia brasileira, o IHGB partia da suposição de que só a fundação do Estado nacional, em 1822, havia criado as premissas capazes de abarcar uma história geral do Brasil. Sendo assim, os primeiros passos concretos no sentido da criação de uma historiografia brasileira datam de 1840, quando Januário da Cunha Barbosa instituiu um prêmio para o melhor trabalho que apresentasse um plano a partir do qual se deveria escrever a História do Brasil. E foi para o concurso proposto por Cunha Barbosa que, em janeiro de 1843, o naturalista bávaro Carl

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Friedrich Philipp von Martius apresentou a famosa dissertação “Como se deve escrever a história do Brasil”, publicada na revista do IHGB em 1845. Nesse sentido, esta comunicação visa apresentar alguns detalhes desse concurso, como foi instituído, quais os prêmios, quais os resultados esperados, quem foram os concorrentes e, além disso, uma rápida apresentação sobre o texto vencedor.

Palavras-chave: Historiografia brasileira. IHGB. Século XIX.

**

**SOBRE O CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA AMÉRICA (1922):
RELAÇÕES E CONEXÕES DO AMBIENTE INTELECTUAL E A CONSTRUÇÃO
DO CAMPO HISTORIOGRÁFICO**

Autor: Alesy Soares Oliveira

Resumo: O objetivo deste trabalho é uma investigação inicial das proposições contidas nas sessões do Congresso Internacional de História da América de 1922, realizado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em especial referente à subseção de História geral e as chamadas Histórias especiais com seu caráter pioneiro. As análises provenientes da leitura da ata do congresso e os textos auxiliares de autores centrais no assunto, levam a propor possíveis direcionamentos a algumas questões que configuram uma natureza experimental desses congressos nos âmbitos políticos e culturais. As relações obtidas da experiência breve do congresso podem simbolizar um sintoma de uma primeira configuração de espaço historiográfico com características que não devem ser reduzidas apenas como tradicionais, outro ponto importante é o jogo entre as posições das instituições e seu papel para o Estado no que se refere a produção de uma narrativa agradável aos países participantes do evento garantindo uma boa diplomacia cultural e política. As relações entre os diversos intelectuais estabelecem uma dinâmica influenciadora no projeto nacional que seria retomada mais a frente com a guinada do pan-americanismo. Portanto analisar tal momento propõe perceber nuances que corroboram para entender as discussões vigentes dada a versatilidade e notoriedade desses estudiosos para a construção do campo historiográfico, assim como, as relevâncias políticas e culturais da historiografia na primeira metade século XX.

Palavras-chave: IHGB. Congresso. Historiografia.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

O 1º ENCONTRO BRASILEIRO SOBRE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA: OS PROBLEMAS E POSSIBILIDADES DE UMA NOVA DISCIPLINA

Autor: Carolini Pereira Santana

Resumo: Congressos e encontros de História são eventos onde há intensa circulação de ideias, troca de experiências e aproximação entre intelectuais e profissionais da área. O registro desses encontros, publicados em forma de anais, podem nos fornecer um bom parâmetro dos debates e questões em voga, configurando assim uma importante fonte para a investigação sobre a construção do conhecimento histórico. Neste trabalho, fruto do primeiro capítulo da dissertação em fase de produção, tomaremos para análise o 1º Encontro Brasileiro Sobre Introdução ao Estudo da História, ocorrido em 1968 no Rio de Janeiro. O referido encontro objetivou a troca de experiências docentes, o confronto entre metodologias de pesquisa e, principalmente, buscou expor os principais problemas e desafios em lecionar a disciplina de Introdução aos Estudos Históricos (recém adicionada aos currículos de graduação). Através da análise dos anais desse evento pode ser observado um incipiente esforço de legitimação das reflexões teóricas para a formação histórica ainda pouco valorizadas naquele período. Nesse sentido, a criação de disciplinas com direcionamento mais teórico está inserida no cenário de efervescentes reivindicações sobre a modernização dos cursos superiores de História, no qual o desenvolvimento de pesquisas e enquadramento nos debates da historiografia internacional eram centrais. A tentativa de modernização dos cursos, no entanto, não estava relacionada apenas à necessidade de acompanhar os debates internacionais, mas vinham principalmente das mudanças na concepção sobre o que era ciência, quais eram os limites da epistemologia da História e sob quais bases se formaria um bom historiador.

Palavras-chave: Teoria da História. Currículo. Graduação.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

O ANTICOMUNISMO CATÓLICO A PARTIR DOS ESCRITOS REACIONÁRIOS DO PADRE JOSÉ CABRAL

Autor: Pedro Filipe Barros Oliveira

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do discurso anticomunista católico presente nas obras do padre José Cabral, sobretudo, em *A Miragem Soviética* e *Conceitos e Factos*. Nessa apresentação buscamos apresentar os limites de uma abordagem de caráter generalista do anticomunismo, muitas vezes analisado como sendo um todo homogêneo. Em discordância com essa perspectiva entendemos que a análise do discurso anticomunista católico requer o uso de ferramentas que tornem capaz a percepção de suas especificidades. Desta feita buscamos balizar nossas discussões tendo como referência as obras de um autor ligado ao reacionarismo católico o que nos permite desenvolver uma abordagem sob outra ótica desta temática que por vezes é negligenciada pela historiografia. Sendo assim, temos como objetivo nesse artigo apresentar uma outra perspectiva, buscando com isso ampliar a discussão sobre a construção do discurso anticomunista no Brasil.

Palavras-chave: Anticomunismo, Padre José Cabral, Reacionarismo.

**

(19/11)

LEOPOLD VON RANKE E OS ORIENTALISTAS ALEMÃES: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Autora: Viviane Venancio Moreira

Resumo: Nesta comunicação proponho mapear, a partir da perspectiva da história intelectual, a relação do historiador alemão Leopold von Ranke (1795-1886) com os intelectuais do período especializados em Oriente.

Palavras-chave: Leopold von Ranke. Orientalistas. História Intelectual.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

SEDUZIDOS PELO TEMPO: REFLEXÕES SOBRE OS REGIMES DE HISTORICIDADE

Autor: Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos

Resumo: “Do ser do tempo é possível se falar?; Do ser do tempo é possível se dizer?” Foi Aristóteles, ainda na antiguidade, quem formulou essas perguntas. Séculos depois, Santo Agostinho reverbera a preocupação com o tempo ao perscrutar “(...) O que é, pois, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se quiser explicá-la a quem me fizer a pergunta, já não sei”. Na atualidade, não só os filósofos se preocupam com o tempo, os historiadores também buscam entender e explicar a ordem ou regimes do tempo. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo refletir sobre o que o historiador francês François Hartog denominou de Regimes de Historicidades e como esse instrumento heurístico vem sendo recepcionado pelos historiadores dentro e fora do nosso país.

Palavras-chave: História. Regimes de Historicidade. Críticas.

**

O SUJEITO, A EXPERIÊNCIA E O HISTORIADOR: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E PSICANÁLISE

Autor: Evandro dos Santos

Resumi: Esta comunicação pretende apresentar o projeto intitulado "Por uma erótica da história: (in)visibilidade, silêncio e posição do sujeito na história da historiografia brasileira – o caso dos estudos sobre sertões (séculos XX-XXI)", iniciado no mês de agosto de 2020. O projeto em questão pretende examinar as figurações do sujeito de conhecimento e de outros sujeitos históricos representados em estudos da área de história dedicados à problemática dos sertões. A proposta geral é contribuir com um debate pouco comum no campo do conhecimento histórico, qual seja, as contribuições do saber psicanalítico (e de suas particulares concepções de tempo, sujeito e experiência) aos estudos de história da historiografia. Para esta apresentação, optou-se por focar a concepção de sujeito tal qual concebida nos estudos psicanalíticos. Categoria apreendida desde uma dimensão erótica, atrelada às dinâmicas do laço social e aos processos de subjetivação verificados na análise de discursos, o sujeito é aqui interpelado com o intuito de se identificar a ação humana e as

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

sincronias entre diferentes temporalidades trabalhadas por historiadoras e historiadores ao longo da história da disciplina, no Brasil.

Palavras-chave: História da Historiografia; História e Psicanálise; História dos Sertões.

**

HISTÓRIA SOCIAL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE E. P. THOMPSON, NATALIE ZEMOS DAVIS E MICHELLE PERROT

Autor: Josefran Ferreira Lima

Resumo: A História Social como modalidade de percepção historiográfica auferiu notoriedade, ganhando adesão entre os historiadores, a partir da chamada terceira geração da Escola dos Annales, era uma nova forma de perceber a história, alargando e possibilitando vislumbrar o saber historiográfico com novas cores e olhares. O detalhamento historiográfico visto a partir das relações dos comuns. Uma abordagem que tem como objeto de pesquisa os camponeses, operários, mulheres, pessoas menos favorecidas, a “História vista de baixo”. A proposta deste trabalho é compreender a história social a partir das aproximações e distanciamentos do fazer história de E.P. Thompson, Natalie Zemon Davis e Michelle Perrot. A construção de seus personagens, o espaço em que cada autor se debruça e busca suas fontes, a forma como estas fontes são trabalhadas e o lugar que estas fontes ocupam na construção das narrativas de cada autor.

Palavras-chave: História Social. Thompson, Natalie Davis e Perrot.

**

A BÚSSOLA HISTORIOGRÁFICA: A TROPOLOGIA DE HAYDEN WHITE COMO EXAME DAS NARRATIVAS HISTÓRICAS

Autor: Douglas André Gonçalves Cavalheiro

Resumo: Ao examinar os escritos filosóficos e históricos ao longo do século XIX, Hayden White aproxima ambas estruturas narrativas a partir das suas origens: a imaginação. Elaborando uma narrativa meta-histórica, White realiza uma análise tropológica da historiografia para compreender o porquê de existir uma miríade de narrativas para o relato

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

histórico outorgando-se o status de científica. No livro, *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX* (1973), White exhibe que os discursos históricos são estruturados por três camadas: epistêmica, estéticas e ideológica. Os diferentes estilos de narrativas históricas decorrem de abordagens estéticas: o tropo literário. Portanto, as distinções entre as narrativas são baseadas em quatro principais modos da consciência histórica: metáfora, sinédoque, metonímia e ironia. Atualmente, o método hermenêutico da meta-história tem sido importante para os estudos na história da historiografia brasileira, assim como foram apresentados pelos quadros expositivos de Bentivoglio (2017, 2018), a meta-história também pode contribuir para a seara da História dos Espaços por meio de um instrumento conceitual: a bússola historiográfica. A importância desse instrumento localizador é de apresentar como o tropo literário é capaz de construir as especialidades na qual se basearão as narrativas históricas.

Palavras-chave: Tropologia. História dos espaços. Historiografia.

**

MEMÓRIAS DE EX-REITORES DA UERN: CULTURA HISTÓRICA, POLÍTICA E INTELLECTUAIS EM MOSSORÓ (1968-1987)

Autora: Maria Clara Barbalho de Mendonça

Coautora: Aryana Lima Costa

Resumo: Este trabalho pretende contribuir para os estudos de história da historiografia norterriograndense ao compreender a atuação de políticos e intelectuais em Mossoró na construção de uma memória sobre a produção cultural da cidade, memórias que constroem um lugar para si junto à criação de um dos primeiros estabelecimentos universitários na cidade, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Alguns destes nomes ocuparam os quadros docentes e administrativos da instituição e posteriormente publicaram obras sobre suas passagens por ela, como João Batista Cascudo Rodrigues, primeiro reitor da UERN (1968-1973), Sátiro Cavalcanti Dantas, reitor durante o processo de estadualização (1985-1987) e Vingt-un Rosado Maia, idealizador da universidade e da Coleção Mossoroense, editora de grande renome local. Suas obras, que utilizamos como fontes, são: “Interiorização da Universidade”, publicada em 1983 por Rodrigues; “Bastidores de uma luta”, escrito por Cavalcanti em 1990; e “Pelos Caminhos da Universidade”, redigida por Vingt-un Rosado em

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

2000. Utilizamos como referências teóricas e metodológicas as discussões sobre memória e intelectualidade, as reflexões feitas por Pierre Bordieu sobre o campo científico e as considerações de Roger Chartier sobre a materialidade dos livros, além de bibliografia sobre a própria cidade de Mossoró. Nossa hipótese é de que a ação de publicar uma obra, sua própria formatação e composição de temas concorrem para a consolidação de uma narrativa que enreda até mesmo um estabelecimento de produção acadêmico-científica nas narrativas oficiais que construíram uma historiografia politicamente mobilizada para fomentar uma já estabelecida memória oficial para a cidade de Mossoró.

Palavras-chave: História da Historiografia. UERN. Intelectuais. Memória. Mossoró.

**

O CURSO DE HISTÓRIA DA UERN (1967-1978): CRIAÇÃO E PRIMEIRAS ESTRUTURAS CURRICULARES

Autora: Alana Fabrícia Pereira Bezerra

Coautora: Aryana Lima Costa

Resumo: Este artigo se propõe a analisar a criação e os dez primeiros anos do curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Mossoró (1967-1978). Como fontes, trabalha com as estruturas curriculares, legislação interna ao referido curso e universidade, bem como do MEC, livros de pontos de professores e livro de atas do antigo Instituto de Ciências Humanas (ICH). Interpretamos essas fontes pelas referências das teorias curriculares, que compreendem a organização de saberes como socialmente situados, no tempo e no espaço. Sendo assim, isso nos permite compreender o surgimento do curso de História na cidade em meio a uma série de iniciativas que evidenciam a conexão entre uma classe política local e políticas de fomento à cultura, contribuindo para a história da historiografia da região e também para uma reflexão metodológica sobre o campo da história do ensino superior de História.

Palavras-chave: Curso de História da UERN. História da Historiografia. Mossoró.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

SERTÕES EM FOCO: SUJEITOS DE CONHECIMENTO E PERSONAGENS HISTÓRICOS NAS PESQUISAS PARAÍBANAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Autor: Manoel Candeia das Chagas Neto

Resumo: Esta comunicação investiga as produções historiográficas, desenvolvidas em programas de pós-graduação do estado da Paraíba-PB, que consideraram a noção de sertão como recorte teórico-conceitual, temático ou espacial. Partindo da análise dessas produções, propõe-se um debate sobre o sujeito de conhecimento, os sujeitos históricos representados e seus processos de subjetivação. Por se tratar de um projeto de pesquisa em fase inicial, no primeiro momento, procurou-se privilegiar o mapeamento das produções historiográficas dos programas de pós-graduação (mestrado acadêmico) da Paraíba. Todavia, em etapa posterior, também serão investigadas as produções de mesma natureza oriundas dos estados do Rio Grande do Norte e Ceará. Em sentido mais amplo, o objetivo é efetuar um levantamento completo das pesquisas de pós-graduação da região nordeste que se dedicaram aos sertões. Este estudo tem ainda por intento contribuir para as discussões das áreas de história e da historiografia e de história dos sertões, tendo a problemática do sujeito como enfoque, tratada a partir do diálogo entre o campo do conhecimento histórico e a filosofia, em particular, com o saber psicanalítico.

Palavras-chave: Sujeito. Historiografia. História dos Sertões.

**

(20/11)

ENTRE O MEDO E A RETROTOPIA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA NOVA INGLATERRA POR MEIO DO CONTO THE STREET DE H. P. LOVECRAFT (1920)

Autora: Andressa Freitas dos Santos

Resumo: Permeada de monstros e criaturas que fogem a compreensão do entendimento humano, a obra de Howard Phillips Lovecraft (1890 – 1937) consolidou-se como parte do gênero do insólito ficcional. Apesar dos seus escritos serem de fantasia, observamos neles a problemática da construção identitária estadunidense montada por Lovecraft. O tom xenófobo

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

e racista em seus mais diversos textos revelam uma concepção de mundo que dialoga diretamente com a região da Nova Inglaterra, idealizada como espaço detentor da verdadeira essência da identidade dos Estados Unidos. O objetivo deste trabalho é compreender como o imaginário histórico presente no conto *The Street* (1920) de Lovecraft está conectado a noção identitária estadunidense particular ao autor. Utilizaremos a noção de espaço do geógrafo Yi-Fu Tuan (1979), que se utiliza do conceito de paisagem do medo, para compreender como os constructos humanos são responsáveis por forjar paisagens, sejam de ordem física ou mental, como forma de controle do caos que rodeia o homem. Através do medo presente no conto analisado, Lovecraft construiu uma noção de paisagem da Nova Inglaterra, a partir da total rejeição ao outro, personificada na figura do estrangeiro. O passado da região também é idealizado em detrimento ao presente. Baseando-se nisso decidimos analisar o conceito de retrotopia explorado por Zygmunt Bauman (2017) e refletir sobre como a nostalgia em Lovecraft é capaz de criar um passado idealizado da Nova Inglaterra.

Palavras-chave: Identidade. Paisagem do medo. Retrotopia.

**

A TORRE DO ELEFANTE: A CARTOGRAFIA LITERÁRIA E A GEOCRÍTICA NA OBRA DE ROBERT ERVIN HOWARD

Autor: Luciano Augusto Nóbrega de Sousa

Resumo: Nosso trabalho se situa na aproximação da História com a Literatura e procura realizar uma análise norteada pelo método e teoria da cartografia literária da obra no conto “A Torre do Elefante”, escrito pelo estadunidense Robert Ervin Howard e publicado em 3 de março de 1933 pela revista *Weird Tales* (1933). Para a realização dessa análise utilizaremos os conceitos de “cartografia literária”, “topofilia”, “topofobia”, “geocrítica” e “topophrenia” de Yi-Fu Tuan (1977) e Robert T. Tally (2019) acerca das nomeações de espaço e lugar com base em seus estudos no que eles denominam. Os estudos de Tuan e Tally nos permitem uma melhor compreensão por trás do exercício realizado em torno da criação dos espaços na obra de ficção e sobre como esse esforço permite que o leitor se situe no espaço sendo descrito e consiga perceber os eventos que ocorrem ao seu redor. Nossa apresentação também visará explicitar, por meio de comentários acerca da metodologia, como tais exercícios são

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

utilizados pelo autor no cotidiano e rebatidos para dentro do conto que está sendo trabalhado. Em “A Torre do Elefante” o autor se utiliza da toponimização para auxiliar na compreensão do lugar que estamos sendo inseridos e para entendermos a hostilidade do espaço circundante se faz presente a repetição da palavra “ladrão”, servindo no contexto para definir tanto o espaço, quanto o personagem “Conan, o Bárbaro”, assim como as pessoas que nele habitam. No mesmo texto o protagonista é exposto às informações quanto ao local da qual a obra deriva seu nome, permitindo assim que o leitor consiga ter uma forma de compreender o espaço que também serve para que o autor possa focar mais à frente na descrição de outras áreas destinada a imprimir a visualização do espaço. Também pode ser considerado que isso pode ser uma forma do autor apresentar o que a geocrítica chama de: “História e Geografia local”, o título “A Torre do Elefante” servindo de toponímia à um personagem introduzindo mais na frente na história. Como Tuan (1977) explica que os espaços, podendo incluir os espaços presentes na obra, são extensões de espaços cotidianos da qual estamos familiarizados, a própria torre é descrita com bastante detalhes, facilitando os momentos de ação e exploração que ocorrem, mas os ambientes ao redor da torre são deixados de forma vaga, fazendo com que nossas próprias experiências de um ambiente semelhante ao que o autor descreve possa preencher os espaços deixados. Por fim, nosso trabalho pode ajudar na discussão e compreensão do espaço na literatura e de como o cotidiano está presente nessas obras; pensar como a temporalidade de um texto pode servir como uma extensão do pensamento social que era presente durante a época da qual a obra foi escrita; além de permitir uma análise mais subjetiva em torno da própria cartografia.

Palavras-chave: Cartografia literária. Robert E. Howard. Geocrítica.

**

A ESTROVenga GIROU – O MANGUEBEAT E O TRANSNACIONAL NO DEBATE CULTURAL DE RECIFE NA DÉCADA DE 1990

Autor: Renan Vinicius Alves Ramalho

Resumo: Em trabalhos recentes Robert Tally tem defendido o investimento no campo da geocrítica, uma abordagem que coloca as relações espaciais no centro do trabalho crítico nos estudos culturais e literários. O momento das ciências humanas que estabeleceria tal

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

pertinência, a “virada espacial”, estaria intimamente ligada ao papel que as espacialidades assumiram em fins do século XX e início do XXI. O presente trabalho investiga a relação do movimento manguebeat com os debates culturais em torno das identidades locais em Recife, tendo em vista as novas condições espaciais colocadas na década de 1990. Especificamente, tentamos compreender como um movimento cultural que surge em conflito com as visões tradicionais, defendidas pelos folcloristas e pela oficialidade local, em pouco tempo, passam a compor os esforços identitários institucionais desse mesmo espaço (por exemplo, sendo registrado como patrimônio imaterial de Pernambuco). Como metodologia, utilizamos a abordagem geocrítica na leitura de obras literárias, publicações jornalísticas e da produção artística do movimento e de seus antagonistas. Como resultados preliminares, visto que se trata de uma pesquisa em andamento, notamos que a proposta de colocação da cultura local enquanto lugar conectado a outros lugares no globo e o uso de conteúdos transnacionais com maior eficiência (a insígnia da parabólica fincada na lama; a literatura de Josué de Castro e sua alcunha de “cidadão do mundo”; a entrada em catálogos internacionais na categoria world music etc.), foram fatores que contribuíram para o êxito do projeto do manguebeat.

Palavras-chave: Manguebeat. Recife. Geocrítica.

**

“ENCONTRANDO-SE COM O ÚNICO MAL IRREMEDIÁVEL”: O FIM DO MUNDO NA OBRA DO AUTO DA COMPADECIDA

Autor: Prentice Giovanni da Silva Costa

Orientador: Joel Carlos de Souza Andrade

Resumo: Analisa como o sentimento/sentido de “fim do mundo” contribuiu para a construção da narrativa no livro *O Auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna, evidenciando a maneira pela qual o discurso literário, enquanto prática social, forma o repertório criativo do autor e permite o entendimento do sertão da caatinga. Partiu de um diálogo entre história e literatura, evidenciando, nesses campos interdisciplinares, o conceito de “fim do mundo”, usado pelo escritor paraibano Ariano Suassuna na obra acima. Para tanto, utiliza a concepção de Antonio Celso Ferreira, de que a história comporta dimensões subjetivas, imaginárias e ficcionais tão importantes quanto os acontecimentos políticos, sociais e econômicos.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Enquanto, nos termos da literatura, o texto literário é uma fonte artística que propicia aos historiadores múltiplas leituras para o entendimento da cultura, dos valores sociais e experiências humanas subjetivas. Ademais, utiliza, também, as paisagens do medo e o espaço/lugar a partir da experiência humana, conceitos da Geografia Cultural defendidos por Yi-Fu Tuan. Metodologicamente, aplicou os princípios do “novo historicismo”. Por fim, restaurando a historicidade do texto, visualiza que, para a construção da escrita, do enredo e do sertão, o autor, por meio de sua criatividade, utiliza o sentimento de medo, de ausência e esperança, para alcançar o Fim do Mundo dentro da obra analisada.

Palavras-chave: Ariano Suassuna. Fim do Mundo. Sertão da Caatinga.

**

VAMOS SERRAR ESSE CARA EM DOIS: A VIOLENTA IDADE MÉDIA DOS MEMES

Autora: Yara Fernanda Chimite

Resumo: Este trabalho investiga o imaginário de violência medieval a partir de memes. Com uma abordagem inspirada pela micro-história, a pesquisa realiza uma análise detalhada dos comentários em uma comunidade do Reddit chamada r/trippinthroughtime, dedicada ao compartilhamento de memes feitos com obras de arte históricas. Usa de um corpus composto por 121 postagens realizadas de 1º de maio de 2017 a 30 de abril de 2019, selecionando especificamente os memes construídos com imagens originalmente produzidas entre 500 e 1600 d.C. O objetivo é observar como esses memes desencadeiam conversações sobre o Medieval e quais são os imaginários compartilhados em relação à temática da violência. O estudo mostra que existem concepções fortemente arraigadas sobre o período, entendendo-o como de extrema brutalidade e degradação. Os eventuais comentários que buscam relativizar essa conceituação acabam por se perder em meio a descrições detalhadas de equipamentos de tortura e outras práticas entendidas como medievais. Também pode-se perceber um frequente movimento de comparação entre a Idade Média e a modernidade, em que a primeira é usada para estabelecer a civilidade da segunda, sendo construída como a antítese dos ideais contemporâneos.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Palavras-chave: Idade Média. Memes. Imaginário.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 18 – HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES

COORDENADOR:

Prof. Dr. André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

**

(18/11)

CRIMINALIZAR OU REGULAMENTAR? O DEBATE PÚBLICO SOBRE A AYAHUASCA NO NORTE DO BRASIL, NAS DÉCADAS DE 1980-1990

Autora: Geovanna Alice Coelho

Orientador: Carlos Eduardo Martins Torcato

Resumo: Os discursos em torno da ayahuasca, assim como os estigmas relacionados às religiões ayahuasqueiras e seus adeptos, foram alvo da imprensa comercial da região Norte nas décadas de 1980 e 1990. Nisso, busca-se compreender como a bebida psicoativa usada, historicamente, pelos povos andinos e ressignificada nas zonas seringueiras do Acre e da Amazônia, esteve inserida nas agendas socioculturais e políticas do período, transitando entre as esferas da ilicitude e da religiosidade. A pesquisa foi desenvolvida através da Hemeroteca Digital, com a seleção dos seguintes periódicos: “Repique” e “Diário do Acre” do Acre; “Jornal do Commercio (1980-2007)” do Amazonas; “Diário do Pará” e “O Liberal” do Pará; por fim, “Alto Madeira” de Rondônia. A partir disso, as abordagens são diversas, demonstrando o impacto ayahuasqueiro para além da mídia, alcançando destaque no cenário nacional e internacional, aparecendo em publicações acadêmicas, nos espaços artísticos brasileiros, em produções audiovisuais e, especialmente, dividindo posições e crenças. Sendo assim, estas opiniões opuseram os discursos de criminalização (associação com o tráfico ilícito de drogas, efeitos psicoativos nocivos, prejuízos à saúde física e mental) e de regulamentação da bebida, neste último caso, amparada pelos valores socioculturais e religiosos reivindicados pelos seus usuários. Mesmo após sua regulamentação para fins religiosos, sob princípio da “liberdade religiosa” da CF/1988, até hoje a ayahuasca corre riscos de ilegalidade e suscita conflitos ideológicos, alcançando novos patamares políticos,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

socioculturais e econômicos, agregando os “povos da floresta” e o espaço urbano nas possibilidades de rediscussão das religiões ayahuasqueiras e seus desafios.

Palavras-chave: Ayahuasca. Criminalização. Regulamentação. Religiões ayahuasqueiras. Imprensa do Norte.

**

“A IGREJA CATÓLICA É UMA SOCIEDADE PERFEITA”: AS RESPOSTAS CATÓLICAS FRENTE AO PROCESSO DE SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO NO BRASIL REPUBLICANO

Autora: Julia Rany Campos Uzun

Resumo: Esse trabalho busca investigar a organização da Igreja Católica no Brasil entre as últimas décadas do Império e as primeiras da República, compreendendo seus diálogos com as transformações sociopolíticas, econômicas e culturais do período. O objetivo é desvendar quais foram as estratégias da Igreja Católica para se adaptar às transformações políticas do país, compreendendo como a instituição criou mecanismos de adaptação ao processo de separação entre Igreja e Estado, formalizado com o Decreto 119-A de 1890, ao qual denominamos de laicização aparente. Também buscamos discutir como o processo de expansão religiosa foi importante para a nova conformação do ultramontanismo no Brasil. Para construirmos nossa operação historiográfica, vamos partir da tensão formulada por Certeau sobre o conhecimento histórico, tido como o discurso capaz de acionar as representações, as construções, as composições, as figuras e as narrativas a fim de elaborar um corpo de enunciados buscando estabelecer uma série de conjuntos de regras que possam controlar as operações de produção dos sujeitos, ainda que de modo provisório, de forma que a representação histórica esteja articulada com o lugar social, visto que não existe relato histórico em que exista, de forma explícita, sua relação com a instituição de saber e com seu corpo social. Para o momento histórico estudado, buscamos compreender as múltiplas narrativas da Igreja Católica no Brasil e suas relações com o poder oficial, descobrindo as normas determinadas pela instituição, suas formas de criação de instâncias de poder e as transformações dos comportamentos e práticas no país, garantindo novos lugares sociais.

Palavras-chave: História Cultural das Religiões. Brasil República. Igreja Católica.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

A INSTAURAÇÃO DA DIOCESE DE NAZARETH E O EPISCOPADO DE DOM RICARDO RAMOS DE CASTRO VILELA (1919-1946)

Autor: Vágner Hugo Calazans Silva

Resumo: A Diocese de Nazareth foi criada em 1918 no contexto do processo de secularização, da implantação das determinações do Decreto 119-A e do processo de recatolização. Uma das estratégias adotadas pela Igreja para levar adiante os seus projetos de expansão era se fazer efetivamente presente no cotidiano popular, com a estruturação de novas circunscrições eclesiais. O presente trabalho tem o objetivo de discutir sobre a criação da Diocese de Nazareth, localizada na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, associada ao processo de expansão econômica e do catolicismo na região, este último liderado por Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra – Arcebispo de Olinda e Recife entre 1916 a 1921. No início do século XX, Dom Ricardo Ramos de Castro Vilela foi o responsável pela consolidação administrativa, financeira e patrimonial da recém-criada diocese entre os anos 1919 a 1946. Neste sentido, pretende-se desenvolver um estudo das relações políticas na diocese, almejando a compreensão da ação pastoral do bispo enquanto liderança eclesial, com a identificação das suas concepções teológicas e políticas. Para isso, utilizamos documentos como as cartas pastorais e correspondências deixados pelo prelado, parte dos jornais Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e a Gazeta de Nazareth. A partir da análise das fontes, que tem como escopo as propostas da História Cultural das Religiões, debateremos sobre o processo de formação de novos sacerdotes, a seleção de eclesiais para a diocese, a criação de paróquias e de instituições educacionais católicas, bem como a abertura do Seminário Menor.

Palavras-chave: Diocese de Nazareth. História das Religiões. Romanização.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

ST 19 – HISTÓRIA DOS SERTÕES

COORDENADORES:

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade (DHC/CERES/UFRN e MHIST/UFRN)

Prof^a. Dr^a. Paula Rejane Fernandes (DHC/PPGHS-CERES-UFRN)

**

(18/11)

A LETRA “N” EM REGISTROS PAROQUIAIS: NEGROS NOS SERTÕES?

Autor: Helder Alexandre Medeiros de Macedo

Resumo: Investiga os significados possíveis da letra “N”, colocada pelos sacerdotes, ao lado de registros paroquiais da Freguesia do Seridó, Sertão do Rio Grande do Norte, no período de 1788 a 1838. Parte da constatação de uma quase ausência da qualidade de “negro” ou “negra” nas fontes paroquiais referidas, mas, ao mesmo tempo, da presença da letra “N” ao lado de alguns registros. Assume que tais constatações podem ser contextualizadas nas práticas do Antigo Regime ligadas à distinção de pessoas por meio de qualidades e condições, como discute Eduardo Paiva, de quem, também, utiliza o aporte teórico ligado à discussão sobre dinâmicas de mestiçagens. Em termos de metodologia, adotou a História Serial e Quantitativa como abordagens básicas de consulta de indivíduos com a qualidade “N” e, posteriormente, o Método Onomástico, para cruzamento de informações nos livros de batizado (1803-1806; 1814-1818; 1818-1822), casamento (1788-1809; 1809-1821) e óbito (1788-1811; 1812-1838). Constatou que, no território da Freguesia do Seridó, a letra “N” denominou pessoas oriundas de diversos processos de dinâmicas de mestiçagens, como as de condição escrava e de condição livre – dentre as quais, ascendentes, com o sobrenome Fernandes da Cruz, da atual comunidade quilombola de Boa Vista dos Negros, de Parelhas-RN. Adota a hipótese, assim, de que a letra N indique a qualidade de “negro” ou “negra” para pessoas, livres e escravas, na Freguesia do Seridó.

Palavras-chave: História dos Sertões. Negros. Dinâmicas de mestiçagens.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

BEZERRA DE MENEZES: POLÍTICA E REPRESENTAÇÕES SERTANEJAS EM SUA ESCRITA ROMANESCA (1880-1900)

Autor: Flávio Luan Freire Lemos

Resumo: O trabalho objetiva compreender as representações produzidas por Adolpho Bezerra de Menezes sobre os sujeitos e práticas sertanejas na escrita de romances engajados politicamente nas últimas décadas do século XIX. Para tanto, analisa-se três folhetins romanescos – A Casa Assombrada, A Pérola Negra e O Evangelho do Futuro –, de características doutrinárias, publicadas no periódico espírita Reformador, entre os anos de 1888 a 1911. Multiprofissional, Bezerra foi uma figura com grande circularidade na capital do Brasil. Médico por formação, atuou enquanto militar, presidente de associações, empresário, redator de jornais e exerceu os cargos de vereador e deputado na corte imperial pelo Partido Liberal entre os anos de 1861 a 1885. Após sua conversão ao Espiritismo em 1886, tornou-se um dos líderes históricos do movimento espírita brasileiro, todavia, essa conversão não representou o fim de seus interesses políticos. Admite-se como hipótese a utilização dos folhetins doutrinários como plataforma política, inclusive na revisitação de suas pautas enquanto parlamentar. Também apontamos que as representações nortistas elaboradas, insere-se nas produções literárias de caráter regionalista, na apresentação de dicotomias sociais. Conclui-se que analisar essas representações é acessar os debates acerca de um projeto de nação brasileira na transição do regime imperial para o republicano.

Palavras-chave: História Cultural. Bezerra de Menezes. História dos Sertões.

**

CARTAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DOS SERTÕES DO SERIDÓ

Autor: Brena da Silva Dantas

Resumo: O presente artigo é um esboço da pesquisa acerca da escrita epistolográfica nos sertões do Seridó, através dos livros Cartas dos sertões do Seridó (2000) e Outras cartas dos sertões do Seridó (2004), escritos por Paulo Bezerra, entre o final do século XX e início do XXI. Apropriando-se dos conceitos de memória (RICOEUR, 2007) e (LE GOFF, 1990) que

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

faz parte do conteúdo existente nos escritos e dos conceitos de representações, apropriação e circulação (CHARTIER, 2002) para entender o processo de construção dos livros e cartas, que possuem assuntos diversos, dentre eles: vivências, costumes, moradores, tradições, vestimentas, entre outros aspectos sociais dos sertanejos. Construindo assim novos olhares sobre os sertões de Seridó, e em alguns casos reforçando alguns existentes.

Palavras-chave: Sertões. Paulo Bezerra. Seridó.

**

DA MODA À PRODUÇÃO QUADRINISTA: O VAQUEIRO SERTANEJO EM DIS(CURSO)

Autor: Marcelino Gomes dos Santos

Coautor: Filipe Viana da Silva

Resumo: Este artigo trata das representações do vaqueiro sertanejo na produção cultural quadrinista e no espaço de discursividades da moda brasileira. Para tanto, analisamos os quadrinhos “Vaqueiros”, do Grupehq, publicado em 2007, e “Xandin”, do Grupphq/AAC, em 2015, bem como fotografias da coleção de moda “Vaqueiro Desconstruído pela Alfaiataria”, assinada pelo estilista brasileiro Akihito Hira, em 2017. Objetivamos, a partir da análise dessas fontes, discutir os sentidos atribuídos ao vaqueiro sertanejo nessas produções artísticas. Metodologicamente, selecionamos quadrinhos e fotografias sobre os quais procedemos com uma leitura com ênfase ao exame dos signos agenciados pelos produtores para representar o vaqueiro em suas produções. Em linhas gerais, os resultados apontam para a presença de novos e velhos sentidos sobre o vaqueiro sertanejo, sentidos de continuidade e ruptura em relação àquelas visões estereotipadas e clichês sobre esses sujeitos.

Palavras-chave: História dos Sertões. Vaqueiro. Nordeste.

**

DE SEGUNDO NOME A SOBRENOME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O FENÔMENO GENEALÓGICO DE ADOÇÃO DE ANTROPÔNIMOS EM FAMÍLIAS SERTANEJAS A PARTIR DO CASO DE MANOEL BATISTA TORRES

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Autora: Mara Gabrielly Batista de Macêdo

Resumo: O trabalho objetiva investigar o fenômeno genealógico de transformação de segundos nomes em sobrenomes, partindo do estudo de caso de Manoel Batista Torres (1844), nascido em Catolé do Rocha/PB, e de sua descendência. Partiu da preocupação em alertar acerca de possíveis equívocos sobre a determinação de parentescos considerando apenas sobrenomes comuns no Sertão do Seridó, considerando que, no caso específico em estudo, no âmbito da família de Manoel Batista, se costumava relacioná-lo com o patriarca José Batista dos Santos, tido pela historiografia regional como o “fundador” da cidade de Timbaúba dos Batistas/RN. Em termos metodológicos, utiliza o cruzamento de documentos religiosos e civis e tem como mote de inspiração o método onomástico problematizado por Carlo Ginzburg e Carlo Poni. No tocante à historiografia, tem como suporte bibliográfico os livros “Os Batistas”, de Arysson Soares da Silva; “Coronéis do Seridó”, de Pery Lamartine (2007) e “Velhas Famílias do Seridó”, de Olavo de Medeiros Filho (1981). Constata, a partir do referido cruzamento, que o sobrenome “Batista” utilizado por Manoel Batista não é proveniente da vasta família Batista, descendente de José Batista dos Santos, da fazenda Timbaúba. Mas, um segundo nome, isto é, um antropônimo adotado, que foi transformado em sobrenome, a partir da sua primeira geração de descendentes, fenômeno genealógico recorrente no Sertão do Seridó.

Palavras-chave: História dos Sertões. Família Batista. Genealogia. Método onomástico. Seridó.

**

DINARTE MARIZ: VIDA, TRAJETÓRIA E SEU DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA POLÍTICA (1954 – 1958)

Autora: Larisse Santos Bernardo

Resumo: Este trabalho relaciona-se a pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História dos Sertões – MHIST no CERES-UFRN. A mesma busca a compreensão da vida e trajetória política de Dinarte de Medeiros Mariz, levando em consideração suas origens do interior do Seridó, e os desafios encontrados para que ele se tornasse uma figura de renome nacional, sendo capaz de influenciar politicamente todo o

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Estado do Rio Grande do Norte. Nessa perspectiva o desenvolvimento da narrativa se dará através de um viés que traçará sua vida política mostrando as alianças criadas, os degraus percorridos por Dinarte, uma vez que, antes de se tornar figura política, ele foi comerciante e agropecuarista, experiências estas que corroboraram para o seu fortalecimento na vida política. Nesse sentido a abordagem metodológica a ser usada será a História Oral e Análise do Discurso, nesse ponto de vista será mostrado a importância dessas duas metodologias para que vejamos a relevância quando se trabalha com a memória e os discursos. Em seguida, as considerações finais que mostrará que o trabalho que apesar de estar em desenvolvimento, muito se tem para compreendermos a densa história que há por trás do nome Dinarte Mariz.

Palavras-chave: Dinarte Mariz. Trajetória Política. Rio Grande do Norte.

**

DONOS DE TERRAS E DE GADO: OS POTENTADOS DE VILLA DE MISERICÓRDIA/PB (1920-1950)

Autora: Ywillkenne Mayre Soares Gomes Campos Barbalho

Resumo: Como objetivo geral pretendemos interpretar as relações de poder oriundas da posse da terra e da criação de gado à luz das relações sociais, econômicas e culturais de Villa de Misericórdia/PB no período de 1920 a 1950. Para contemplar o objetivo geral, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, no livro de registro de marcas de ferrar gado, as relações de poder oriundas da posse da terra e da criação de gado de Villa de Misericórdia/PB (1920-1950);
- Analisar as relações de poder oriundas da posse da terra e da criação de gado nos espaços sertanejos de Villa de Misericórdia/PB (1920-1950).

Metodologicamente trataremos nossa fonte a partir de transcrição, sistematização e análise dos dados – Os livros de registro de marcas de ferrar gados (já transcrito) e livros de registro de propriedades terão os seus dados organizados em fichas individuais produzidas para esses fins. Para o livro de registro de marcas de ferrar gados, produzimos uma ficha em que constam: nome, local onde mora, registra-se, marca, secretário, data e observações. Para o livro de propriedades, construímos uma ficha constituída de: nome, registra-se, local, medida da propriedade, valor, data e observações. Os dados das fichas, posteriormente, serão

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

organizados e analisados. A pesquisa encontra-se em fase inicial e no momento não aponta resultados.

Palavras-chave: Sertão. Poder. Gado.

**

ENTRE A TAIPA E A CARNAÚBA: O DESCASO ESTATAL PARA COM OS MORADORES DA “VELHA” SÃO RAFAEL/RN

Autor: Arthur Ebert Dantas dos Santos

Resumo: É comum encontrarmos no imaginário popular a imagem de que o Nordeste brasileiro é uma terra completamente impróspera e seca, onde seus moradores passam necessidade e seus animais morrem de sede. De fato, a região Nordeste é aquela que mais encontra dificuldades e problemas de desenvolvimento recorrentes às duras estiagens. Diante disso, não é raro o surgimento de diversos discursos políticos aliados às promessas de findar a seca e a sede de seu povo. De seus primeiros estudos em 1937, até a emissão do decreto que autorizava a inicialização de suas obras em 1975, o Projeto Baixo-Açu representava uma esperança para a maioria dos moradores do Vale do Açu já que ela teria como objetivo a instalação de uma barragem nos arredores da cidade de Assú, no Rio Grande do Norte, porém, para isso a cidade de São Rafael precisaria ser “sacrificada”. Nesta pesquisa, problematizei as diversas promessas, através da análise de matérias de jornais da década de 1970-1980 no Rio Grande do Norte, que foram apresentadas aos moradores da cidade de São Rafael/RN, assim também como a formação de grupos “sem-terra” na cidade, realidade formada pelos inúmeros descasos promovidos pelo DNOCS.

Palavras-chave: São Rafael/RN. DNOCS. Grupos “Sem-Terra”.

**

ENTRE RISOS E IDEIAS: COMO OS MEMES DEMONSTRAM AS FORMAS DE SE PERCEBER OS SERTÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Autora: Franciely de Lucena Medeiros

Orientador: Joel Carlos de Souza Andrade

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: Este trabalho problematiza as diferentes formas de se perceber o sertão na contemporaneidade, a partir de alguns memes. Para pensarmos estes sertões contemporâneos, é necessário ter em mente que este seria um gesto político e que seria romper também com as imagens estereotipadas e rotineiras que temos sobre os sertões e começarmos a enunciar sua pluralidade. A partir destas concepções, buscamos problematizar os sertões a partir de uma linguagem recente, os memes, que foram selecionados metodologicamente nos seguintes sites: memedroid, dopl3r e a rede social Pinterest. Foi possível perceber nestas fontes, inicialmente, duas concepções acerca do sertão: uma na qual ele é representado como seco, árido, muitas vezes associado ao Nordeste; e, em outra, onde ele é visto como atrasado, pouco desenvolvido, lugar este distante de toda a correria, ou seja, o outro, o lugar em onde o tempo aparentemente não passou. Diante das noções de sertão e contemporaneidade, utilizamos como base para construção deste trabalho as discussões elaboradas por Albuquerque Júnior (2014) e Giorgio Agamben (2009). E para nossa abordagem diante da discussão acerca da História digital no campo da História da Historiografia e nossas respectivas fontes, Pedro Silveira (2018).

Palavras-chave: Memes. Fontes digitais. História dos Sertões.

**

(19/11)

ENTRE VEREDAS DO SERTÃO E PASSARELAS GLOBAIS: A MODA DA RHODIA, E ALDEMIR MARTINS (1960-1970)

Autor: João Vieira Neto

Coautor: Joel Carlos de Souza Andrade

Resumo: Discute as representações sertanejas através das noções de “sertões-áridos”, a partir da análise sobre a colaboração do artista plástico cearense Aldemir Martins junto às coleções Brazilian Look e BrazilianStyle, da Rhodia Têxtil, entre as décadas de 1960 e 1970, e que repercutiram na imprensa, em especial, as revistas O Cruzeiro e Manchete. Estabelece-se desta forma, diálogos diretos, entre as veredas sertanejas, e passarelas de moda dos anos 1960. O trabalho, desenvolvido junto ao componente curricular Pesquisa Histórica, cursado no

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

período remoto 2020.5, tem como caminho metodológico a consulta aos periódicos supracitados, presentes na Hemeroteca Digital, assim como a revisão bibliográfica e análise de conteúdo em autores que se dedicaram aos estudos da moda, da Rhodia Têxtil e dos sertões, dentre eles: Diana Crane (2006), Gilles Lipovetsky (1989), Janaína Amado (1995), Medeiros Filho (2014), Maria Cláudia Bonadio (2005), Maria Eliene Santos (2015). A análise dos autores permitiu perceber a presença do sertão na moda, durante as décadas em questão, assim como desconstruir as concepções de que os sertões não compõem ou fazem-se presentes no sistema da moda.

Palavras-chave: Aldemir Martins. Moda. Rhodia Têxtil. Sertões áridos.

**

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE:
LUGAR DE ESCRITA, PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA E CIRCULAÇÃO DE
IDEIAS**

Autora: Adalgisa Maria Alencar Dutra

Resumo: Analisa a criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), em março de 1902, bem como, o seu objetivo de construção de uma identidade afirmativa para o Estado e a divulgação e circulação das suas revistas. O trabalho parte do desdobramento inicial da pesquisa para a dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História dos Sertões (M-HIST). Dialoga-se com Roger Chartier ao pensar a constituição das revistas do IHGRN enquanto um processo pelas quais diferentes atores/escritores envolvem-se nas publicações constantes e dão o sentido, forma e a consistência à materialidade das Revistas. Utiliza-se enquanto método de análise a História do Discurso com base em Michel Foucault, para entender como os discursos neste contexto são constituídos por um lugar de poder, que politicamente é utilizado para os interesses do governo e para o favorecimento de uma elite política letrada. Os resultados parciais indicam que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) construiu uma memória do Estado pautada no protagonismo de homens brancos, descendentes de europeus, pertencentes a elites abastadas e com merecimento nas letras. O reflexo deste projeto é a

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

memória silenciada sobre os povos indígenas que assume um papel secundário nos escritos estudados.

Palavras-chave: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Indígenas. Sertões.

**

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O SERTÃO NO CINEMA DA CONTEMPORANEIDADE

Autor: Gleice Linhares de Azevedo

Resumo: Este trabalho se configura na visualização do sertão pelas lentes do cinema, tendo como fonte o filme Boi Neon – 2015. Nesta direção, nosso objetivo é perceber como o sertão é construído pelos discursos agenciados no filme, pautado no método de análise do discurso, na perspectiva de Foucault. Por conseguinte, tecemos nossa metodologia por meio da decupagem das cenas, analisando também os discursos no roteiro do referido filme, cruzando com a análise externa do contexto de produção da película, e posteriormente, à análise do discurso do diretor/roteirista, através de uma entrevista. A pesquisa encontra-se em andamento, no mestrado em História dos Sertões, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, no Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, em Caicó/RN. Por isto, podemos apontar, em linhas gerais, que o sertão construído pelos signos visuais, no filme Boi Neon, parece assinalar, inicialmente, um contraponto com os discursos estereotipados do sertão ermo, seco e da regressão. Concluímos preliminarmente que o sertão de Boi Neon assim como os sertanejos que nele aparece estão em constantes transformações. Contudo, os resultados não são definitivos.

Palavras-chave: Discurso. Cinema. Sertão.

**

“MOLE QUE SÓ LEXANDRE”: A BIOGRAFIA DE UM SUJEITO, DE 1899 a 1986

Autora: Adelânia Gouveia Lima

Resumo: Nosso trabalho, que é de cunho biográfico, tem como proposta discutir as representações feitas do senhor Alexandre Agostinho de Oliveira (1899-1986), que teve sua

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

vida estigmatizada com diversas alcunhas que vão de “cangaceiro”, “mole”, “valente”, “corno” à “mulherengo”, entre outras. Portanto, pesquisaremos como se deu o processo de construção de tais significados entre os habitantes da comunidade de Serra Branca, município do Cariri paraibano. No entanto, para podermos chegar ao fenômeno em si analisaremos diversos referenciais imagéticos que compõe essas representações, desde o entendimento dado pela historiografia ao fenômeno “cangaço”, que o trata como “bandidagem” e até “efeito da exclusão social”, até ao senso comum tentando relacioná-lo aos significados arrolados pelos relatos de memória dos cidadãos de Serra Branca que envolveram o personagem Alexandre, centro da nossa atenção. A partir dessas discussões, perceberemos os contrastes presentes na vida de Alexandre, e da representação do mesmo, desde os tempos do “cangaço” até as experiências sociais na cidade, e que também muito marcaram sua vida, fazendo ruir imagens “cristalizadas” do perfil de um “cangaceiro”, e explorando assim os significados sociais para a memória local. Com isso, entenderemos como cada trama e fala sobre Alexandre, também corresponde ao interesse de cada grupo que o enuncia, seja da sua família, dos amigos, e mesmo contemporâneos que o representaram. Ou seja, veremos Alexandre conforme as convenções e impressões de seus contemporâneos, que o colocaram nas narrativas da memória daqueles que o conheceram pessoalmente, ou apenas a partir das representações construídas.

Palavras-chave: Biografia. Representação. Memória. Cangaço.

**

NESTE MESMO CHÃO, OUTROS SUJEITOS: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA DATA DE TERRA DO TOTORÓ, SERTÕES DA CAPITANIA RIO GRANDE, RIBEIRA DO ACAUÃ, SÉCULO XVIII

Autor: Matheus Barbosa Santos

Resumo: Investiga o processo de territorialização da Data de Terra do Totoró que ocorreu ao longo do século XVIII. Metodologicamente partiu de revisão historiográfica, análise e transcrição de inventários post-mortem, fontes sesmariais e cartas de alforria que foram cruzadas com registros paroquiais (batismo, casamento e óbito) da Freguesia do Seridó. Partiu do pressuposto de que a territorialização da Data de Terra do Totoró, situada na Ribeira do

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Acauã, não envolveu apenas sujeitos livres e luso-brasílicos, mas, também, cativos não-brancos e “mestiços” das unidades produtivas sertanejas e daqueles que já tenham nascidos livres, ou conseguiram sua liberdade por meio de compra ou alforria. Utilizando pressupostos da História Quantitativa e Serial e da Micro-História, efetuou o cruzamento de dados entre fontes judiciais e eclesiásticas dos séculos XVIII e XIX, afim de investigar as relações espirituais e de sangue das pessoas e famílias que foram assentando-se nas margens das águas do rio Totoró. Partindo do que foi analisado, o trabalho constata que esses indivíduos contribuíram para a territorialização do espaço por meio das suas vivências sociais, políticas, econômicas – como a atividade pastorícia e o cultivo de lavouras –, e das práticas religiosas católicas, contribuindo para a formação e conformação deste espaço que em 1808 foi alçado ao status de povoação quando da ereção de uma Capela sob o título e invocação de Santa Ana.

Palavras-chave: Data de Terra do Totoró. Territorialização. Ribeira do Acauã. Sertões do Seridó.

**

NOSSOS SERTÕES, NOSSO SERTÃO SERIDOENSE E A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE SABUGI (1958 – 1970)

Autora: Monielle Medeiros Mariz

Resumo: O presente artigo nos leva a pensar sobre o conceito de sertão em diferentes momentos históricos do Brasil. Atentando para o fato que o significado foi uma construção. Essa construção vem sendo desnaturalizada e questionada por diferentes autores contemporâneos e nosso trabalho se volta para alguns desses autores. Compreendemos o sertão pelo viés de sua complexidade e pluralidade, é tanto que usamos o termo os sertões. O foco desse trabalho é o sertão do Seridó potiguar, tentando entender como se deu a formação social desse lugar, mais especificamente a partir do açude Sabugi, localizado no município de São João do Sabugi. Entendemos a construção do açude Sabugi como um elemento que interagiu e modificou o espaço, a sociedade, a paisagem e a economia sabugiense. Na construção do referido açude, o sertanejo sabugiense teve um papel ativo, que o afasta da passividade atrelada que estereotipa o ser dos sertões.

Palavras-chave: Sertão. Sertões. Açudagem.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

O PROGRESSO E OS ALIMENTOS: UMA ALIANÇA TOTALMENTE SERTANEJA

Autor: João Paulo de Lima Silva

Resumo: A comunicação que ora se tece tem como finalidade discutir o surgimento do Programa Aliança para o Progresso e como através da tentativa da expansão sobre a América Latina, o governo americano elaborou convênios para ajudar a escoar os seus excedentes agrícolas no sertão nordestino, região castigada pela seca e as enchentes. Bem como, evidenciar o programa Alimentos para a Paz e sua importância para a população mais carente como base alimentar e, ao mesmo tempo, moeda de troca para os trabalhadores vistos como flagelados atuantes nas frentes de trabalho em momentos mais críticos. Para tanto, utilizamos metodologicamente a História Política ao realizar em grande parte uma discussão sobre o livro “O Governo do Monsenhor Walfredo Gurgel” e matérias das décadas de 1960 e 1970 contidas no Jornal Diário de Natal, jornal fundado em 1939 por Djalma Maranhão e associados. Podemos verificar que, a contenção dos ideais soviéticos, vistos como o perigo vermelho, onde atuou uma massa populacional dependente desses recursos foi o real motivo da implantação desses programas de ajuda alimentar dos Estados Unidos da América.

Palavras-chave: Sertão nordestino. Convênios. Implantação.

**

O SERTÃO CONTRACULTURAL: A EMERGÊNCIA DO ROCK ‘N’ ROLL CAJAZEIRENSE

Autor: Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior

Resumo: O presente artigo parte do andamento da pesquisa intitulada “Canções e tensões apocalípticas: Banda Conspiração Apocalipse e os surgimentos do Rock ‘n’ Roll em Cajazeiras – PB (1989-2005)”. Nesse sentido, apresentamos este trabalho com o objetivo de buscar problematizar as ocorrências e singularidades da contracultura no Alto Sertão paraibano, atendo-nos aos surgimentos do Rock ‘n’ Roll na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Ao passo que discutimos tal temática, consideramos estar buscando compreender os fios que

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

tecem essa cultura alternativa interiorana de caráter contestatário, refletindo sobre pontos que permeiam o social, o político e o religioso. A nossa análise será direcionada sobre a banda Conspiração Apocalipse, banda de rock cajazeirense pioneira, que nos anos iniciais da construção identitária em torno desse meio contracultural, apresentou-se como a principal representante artística, garganteando, por meio de suas canções e posturas pautas que, muitas das vezes, passavam despercebidas pela cultura por ora cristalizada na cidade de Cajazeiras. Pautas estas que trazem, ainda assim, a reflexão de outros Nordeste, de outros Sertões (ALBUQUERQUE JR, 2003), que, refletindo sobre o seu meio, se desmantela da obrigatoriedade de representar unicamente a região ou a nação. Como fontes usaremos: canções autorais, que representam e significam esse ato de inquietude (NAPOLITANO, 2002) emergente, bem como periódicos de época, registros audiovisuais e fotográficos.

Palavras-chave: Contracultura. Rock 'n' Roll. Sertão.

**

O SERTÃO NORDESTINO EM PERSPECTIVA: ABORDAGENS E DISCURSOS NOS ESCRITOS DE ADEMAR VIDAL NO PERIÓDICO CULTURA POLÍTICA (1941)

Autora: Maria Joedna Rodrigues Marques

Orientador: Joel Carlos de Souza Andrade

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as abordagens e os discursos sobre o sertão nordestino nos escritos do intelectual paraibano Ademar Vidal (1897-1986), publicados no periódico Cultura Política em 1941. A produção de Vidal destaca-se por enfatizar a região nordestina, em particular a Paraíba, a partir de diversos campos de abordagens, política, social, cultural e econômica. Durante a década de 1940 publicou nos principais jornais e periódicos nacionais, dentre eles o periódico Cultura Política com o qual colaborou com 8 artigos (1941-1943). Destacamos para este artigo os textos Condições sociais do camponês na região nordestina (1941) e A valorização do homem brasileiro (1941) que apresentam o sertão nordestino, na intenção de problematizar as formas e os discursos elaborados ao referenciar essa espacialidade. Utilizamos como base para nossas discussões teórica-metodológica Erivaldo Fagundes Neves (2012), Candice Vidal e Souza (2015), Durval Muniz de

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Albuquerque Júnior (2011), Foucault (2010), Sirinelli (1998/2003) e Tânia Regina de Lucca (2006).

Palavras-chave: Sertão nordestino. Ademar Vidal. Imprensa.

**

(20/11)

OS ESCRITOS DE LOPES DE ANDRADE E A PROBLEMATIZAÇÃO DOS “SERTÕES ÁRIDOS”

Autor: Joel Carlos de Souza Andrade

Resumo: Esta comunicação trata de uma primeira leitura sobre o escritor, sociólogo e jornalista paraibano José Lopes de Andrade (1914-1980), que construiu sua trajetória intelectual a partir da abordagem de alguns problemas ditos regionais, sem que a eles ficasse preso. Assim como outros agentes seus contemporâneos, cujos trabalhos encontram-se ausentes das reflexões sobre o Nordeste das últimas décadas, busca-se nestas primeiras reflexões retomar o debate de alguns de seus temas privilegiados, em livros, ensaios ou colunas jornalísticas, como a seca, as migrações e o regionalismo, em conexão com as preocupações que articulam o regional com o global. Face ao exposto, defende-se a ideia de que parte de suas reflexões encontram-se em consonância, ou como num “ponto de convergência”, com o processo de afirmação de uma nova produção focada nos “sertões áridos”, entre as décadas de 1930 e 1950.

Palavras-chave: José Lopes de Andrade. Regionalismo. Sertões áridos.

**

OS SERTÕES NATURAIS SOBRE AS LENTES DE OSWALDO LAMARTINE DE FARIA

Autora: Natália Raiane de Paiva Araujo

Resumo: Analisa a vida e obra de Oswaldo Lamartine de Faria (1919-2007), através da obra Sertões do Seridó (1980), propondo assim uma abordagem historiográfica acerca dos debates

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

sobre o mundo natural e seus desdobramentos, tendo como objetivo a análise sobre a natureza da região do Seridó potiguar e suas consequências ao longo do tempo contidas na obra de Oswaldo Lamartine. Fizemos pesquisa bibliográfica em teses e monografias que enfocam o tema, como os trabalhos de Natércia Campos, Olivia Moraes de Medeiros Neta e Maria Samara da Silva. Estes, apesar de abordarem Oswaldo Lamartine, quando se trata sobre a natureza e seus desdobramentos frente à modernidade no sertão do Seridó, não tecem análises mais profundas, por isso o tema proposto nesta pesquisa apresenta significativa relevância. Teoricamente utilizaremos das obras de Dipesh Chakrabarty em seu ensaio sobre O clima da história: quatro teses (2009). Oswaldo Lamartine nos fala, de um sertão seco e em outro momento de um sertão chuvoso, revelando aspectos do clima e tempo da região do Seridó, através das práticas desenvolvidas pelos sertanejos, o mesmo relata a natureza e os elementos que a compõem, sendo, o sertanejo, capaz de se reinventar dentro deste espaço de grandes dificuldades.

Palavras-chave: Seridó. Sertão. Natureza.

**

SERTANEJOS E SERTÕES NORDESTINOS CONTEMPORÂNEOS NO POLÍGONO DA MACONHA

Autor: Allyson Iquesac Santos de Brito

Resumo: Este artigo trata dos discursos do Diário de Pernambuco sobre o “Polígono da Maconha” nos sertões nordestinos pernambucanos no ano de 1996. No sentido de analisarmos as construções discursivas presentes jornal, selecionamos cinco matérias do Diário de Pernambuco, que estão disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, para construir nosso corpus de análise. Metodologicamente, nos embasamos nos pressupostos da Análise do Discurso e nos estudos de Michel Foucault (2006) sobre a noção de discurso e poder. Tendo em vista que, após analisadas, as fontes conseguem transpor o seguinte: questões étnicas; controle institucional sob à população; falta de policiamento federal no Polígono; o uso e tráfico da maconha como problema nacional; reconhecimento espacial/regional como “Polígono da Maconha”; reações dos agricultores em contato com as operações policiais; reunião com conselheiros do Ministério Público, Ministério da Justiça, da

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Polícia Militar, entre outros, da Saúde; e, o trabalho preventivo e repressivo do Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen). Por isso, compreendemos os sertões nordestinos como espacialidades constituídas por práticas culturais, políticas, econômicas, tecnológicas, sociais, e sobretudo, contemporâneas (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2014). Portanto, analisando esta referida espacialidade imersa na problemática das drogas através das fontes coletadas, percebemos, em linhas gerais, que os sertões perpassam os discursos hegemônicos (os quais caracterizam estes espaços como ambientes que, exclusivamente, lidam com questões e consequências advindas das secas, das misérias e da fome). Desse modo, podemos construir uma perspectiva que amplie os estudos sobre a região levando em consideração a contemporaneidade dos sujeitos, dos espaços e do tempo.

Palavras-chave: Sertões. Polígono da Maconha. Discurso.

**

SER(TÃO) POÉTICO: OS SERTÕES SOBRE A ÓTICA DOS CANTADORES DE VIOLA DO SERIDÓ POTIGUAR

Autor: Joalisson Jonathan Oliveira Diniz

Resumo: A cantoria de viola é uma manifestação poético-musical surgida no século XIX nos sertões do Nordeste brasileiro. Sua prática consiste na peleja (“duelo”) entre dois indivíduos (os cantadores), por meio de versos improvisados com mote (tema) previamente estabelecido ou não, e acompanhados por uma viola. O presente trabalho é fruto de um estudo maior que ainda está em desenvolvimento e analisa a história da cantoria de viola nos sertões do Seridó potiguar. O objetivo é analisar a leitura que os cantadores fizeram dos sertões. Fez-se uso de abordagens e procedimentos metodológicos referentes à História Cultural e História Oral, uma vez que as fontes utilizadas foram livros de poesias e antologias de poetas que versam sobre a cantoria de modo geral, e, especificamente, a cantoria na região do Seridó potiguar. Também foram utilizados os testemunhos orais de cantadores da cidade de Caicó/RN. Os resultados alcançados ainda são de caráter preliminar, contudo pode-se perceber — de maneira embrionária — que os cantadores veem o sertão não somente como o lugar do labor rural, mas também como um espaço de relação “espiritual/mística” com a natureza e, sobretudo, com a poesia.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Palavras-chave: Cantoria de Viola. História dos Sertões. Seridó Potiguar.

**

SERTÃO, POLÍTICA E PERIÓDICOS: REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO E DO SERTANEJO A PARTIR DAS NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS (RIO GRANDE DO NORTE, 1859-1889)

Autor: Dikson de Almeida Freire

Resumo: Neste trabalho buscamos problematizar a trajetória política do sertanejo José Bernardo de Medeiros, importante sujeito histórico na transição do Império para a República na província/estado do Rio Grande do Norte, rastreando as principais representações a seu respeito visando perceber como tais construções ajudaram a forjar uma certa ideia de sertão e sertanejo. Dessa forma, avaliamos sua construção como político proeminente da região sertaneja do Seridó potiguar desde 1859, quando alçou seu primeiro cargo público, até 1889, auge de sua atuação política. Para tanto analisamos jornais que englobam esse período, como os periódicos pernambucanos Jornal do Recife e Diário de Pernambuco, os noticiários da capital, Natal, como o Correio do Natal e Gazeta do Natal e o periódico sertanejo O povo, de propriedade de José Bernardo. Estas fontes impressas são tratadas pelo esquema conceitual elaborado por Roger Chartier (1990; 2002; 2007), sendo representação, apropriação e circulação, por nos permitir entender como pensam e sentem as pessoas em dado período. A partir dessa discussão apontamos para dois pontos importantes: primeiro, como José Bernardo representa um tipo sertanejo exemplar, uma espécie de homem-modelo para seus correligionários, saindo daí representações como Colosso do Seridó; segundo, como seus adversários o desqualificam justamente por ser sertanejo, gerando outras representações em forma de apelidos pejorativos como Caudilho Sertanejo ou Bispo do Seridó. Este estudo, através desses caminhos, nos leva a pensar a importância do sertão como elemento configurador ou organizador do mundo político e individual.

Palavras-chave: Sertão. Seridó. José Bernardo.

**

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

TEATRALIZAÇÃO DO PODER E USOS DA HISTÓRIA: O IHGRN COMO CAMPO INTELLECTUAL E SEUS ESQUEMAS DE LEGITIMIDADE (1938-1970).

Autor: Ledson Marcos Sousa da Silva

Resumo: Discute o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) como um campo intelectual e suas formas de garantir legitimidade e reconhecimento através dos usos da história. Analisamos uma teatralização do saber-poder mediante biografias, homenagens, celebrações e necrologias, entre outras ferramentas encontradas pelo ateliê do historiador potiguar, especificamente o pesquisador do IHGRN. A revista do Instituto será nossa fonte primária. Pautamos nosso recorte temporal de acordo com a seleção dos volumes do periódico, portanto, as edições correspondentes aos anos de 1938 a 1970. Através de um método qualitativo, analisamos os discursos que fornecem evidências para problematizarmos dadas formas de conceber a historiografia e os interesses por trás de produção histórica, publicadas pela revista do Instituto. De tal forma encontramos algumas reflexões em relação ao papel social do historiador, relações de poder e o espaço social ocupado pelo pesquisador, desnudando, assim, interesses próprios da ocupação dentro do campo intelectual e o campo político.

Palavras-chave: Campo Intelectual. IHGRN. História da Historiografia.

**

UM SERTÃO MAIS PROFUNDO: OS SILÊNCIOS SOBRE O FEMININO NA HISTORIOGRAFIA CLÁSSICA DO SERIDÓ-RN

Autora: Maria Alda Jana Dantas de Medeiros

Orientador: Helder Alexandre Medeiros de Macedo

Resumo: Enquadrado em uma investigação que busca examinar as representações construídas acerca de mulheres não-brancas e “mestiças” na Ribeira do Seridó, sertão da Capitania do Rio Grande entre os séculos XVIII e XIX, o trabalho realiza um exercício de revisão historiográfica em obras da “historiografia clássica” do Seridó norte-rio-grandense, em diálogo teórico-metodológico com Michel de Certeau e Michel Foucault em suas considerações sobre a operação historiográfica e análise do discurso, respectivamente. Os escritos produzidos durante o século XX por intelectuais seridoenses atuaram como

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

enunciados construtores da identidade regional da espacialidade estudada, constituídos por discursos germinados no seio de uma elite a qual forjou um passado comum a todos, no mesmo instante que fez emergir uma figura regional ligada a esse tempo, única e universalizante: a masculina, branca, portuguesa ou luso-brasílica. Com efeito, estas vozes privilegiadas emudeceram os tantos outros sujeitos e experiências, de onde destacamos a supressão do feminino, mormente, o não-branco e mestiçado. A investigação pressupõe que tais narrativas foram reverberações do que foi escrito, em nível nacional, durante o século XIX, sobre os sertões, estes discursados historiograficamente sobre e através do masculino, numa projeção da luz histórica que não chegou a alumiar as mulheres.

Palavras-chave: Sertões. Mulheres. Seridó. Historiografia.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**ST 20 – SABERES HISTÓRICOS E CONTEMPORANEIDADES: A FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE HISTÓRIA PARA UMA NOVA SOCIEDADE**

COORDENADORAS:

Prof^a. Dr^a. Margarida Dias (DH-PPGEH-CCHLA-UFRN)

Prof^a.; Dr^a. Nathália Helena Alem (IFBA)

**

(18/11)

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Autor: Isabela da Silva Ferreira

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é avaliar a minha formação profissional enquanto aluna de graduação no curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) entre os anos de 2015 a 2019, analisando o papel que as atividades de pesquisa, ensino e extensão tiveram no desenvolvimento da minha prática de construção do conhecimento histórico. Para isto, a análise da experiência foi subsidiada pela bibliografia especializada que avalia a formação do profissional de História na contemporaneidade. Avalia-se que a graduação em História ainda possui desafios em incluir a produção do conhecimento histórico no seu cotidiano do curso, e por isso, as experiências da Iniciação Científica, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa Residência Pedagógica e o trabalho no Memorial do Programa do Livro Didático, por exemplo, foram espaços em que pude exercitar as formas de produção do conhecimento demandada pela profissão, como a escrita, a construção de narrativas, exposições, produtos didáticos, etc. No entanto, ainda se impõe a necessidade de construirmos essas experiências em diálogo entre elas e com as disciplinas do curso, para que não possamos as pensar como processos dissociados, mas sim conjuntos na nossa prática profissional. A especificidade da construção do conhecimento histórico ocorre através da pesquisa e do ensino, nesse sentido, se torna

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

imprescindível que estes eixos norteiem a formação dos profissionais de História para que estes possam estar preparados para atuar nos espaços que são demandados.

Palavras-chave: Relato de experiência. Formação profissional. Produção do conhecimento histórico.

**

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA SOB O OLHAR DISCENTE

Autora: Clivya da Silveira Nobre

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a formação de historiadores tendo como ponto de partida o relato de minha experiência como aluna no curso de graduação em História - Licenciatura da UFRN, entre os anos de 2016 e 2020. Para essa abordagem, selecionei dois momentos de minha trajetória acadêmica: início do curso, quando não participava de atividades extracurriculares, e nos anos finais do curso, após iniciar minha atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Busquei perceber as diferenças nas habilidades desenvolvidas por mim e nas dificuldades que enfrentei nesses dois momentos. Ao confrontar minhas vivências com a bibliografia especializada na área de formação profissional em História, identifiquei que atividades de ensino, pesquisa e extensão, inicialmente pensadas como complemento para a formação oferecida pelas disciplinas estabelecidas no currículo dos cursos, acabam se tornando imprescindíveis para o preparo do historiador/pesquisador/professor, para que desenvolva as competências necessárias para sua atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino de História. Formação do profissional de História.

**

LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ENTRE CONCEPÇÕES DE PRODUÇÃO DE LIVROS INTERDISCIPLINARES

Autora: Vivian Mikaelly da Silva Pereira

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

Resumo: A interdisciplinaridade demonstrou-se, ao longo das últimas três décadas, como um debate recorrente do espaço escolar brasileiro. Materializou-se em debates acadêmicos, cursos de formação de professores, na legislação educacional (PCNs, DCNs) e no chão da escola. O presente trabalho visa analisar qual a concepção de interdisciplinaridade que os autores dos livros didáticos de Ciências Humanas e da Natureza possuem. Para isso, buscou-se analisar as coleções mais distribuídas por componente curricular do PNLD 2016. Esses materiais foram submetidos a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por objetivo obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrições do conteúdo das mensagens, que são indicadores que podem ser quantitativos ou não, que permitam pressupostos de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

Palavras-chave: Livro Didático. Interdisciplinaridade. PNLD

**

A PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO NA 2ª VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Autor: Elias Farias da Silva

Resumo: A proposta do trabalho é apresentar para a comunidade acadêmica a pesquisa de iniciação científica referente à análise da progressão do conhecimento histórico na 2ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal pesquisa está associada ao grupo de pesquisa Espaço, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenado pela professora Margarida Oliveira. Nessa perspectiva, a pesquisa de iniciação científica tem como objetivo compreender de que forma a 2ª versão da BNCC trabalha com o conceito de progressão do conhecimento histórico. Sendo assim, utiliza-se das ferramentas da análise de conteúdo para identificar no documento indicadores que fazem referência à progressão e assim entender o sentido que o documento em questão atribui a esse conceito. Dando continuidade, volta-se para a disciplina de História buscando compreender o sentido atribuído a progressão nessa área de conhecimento no documento. Nesse sentido, a discussão proposta no trabalho, apesar de centrado na Base Nacional Comum Curricular, procura se

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

estender para debater perspectivas que norteiam as demais propostas de currículos existentes no Brasil. Ademais, a pesquisa volta-se também para debater o conceito de progressão do conhecimento histórico e as suas repercussões na produção brasileira.

Palavras-chave: Progressão do conhecimento. Currículos. BNCC.

**

PROGRESSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: UMA ANÁLISE POR MEIO DA BNCC

Autora: Rebeca Nadine de Araújo Paiva

Resumo: O campo de pesquisa de Ensino de História, com o processo de redemocratização do Brasil, passou por mudanças em seus modos de fazer e pensar. Nesse viés, entra em cena questionamentos sobre como ensinar e aprender história, em diferentes níveis de ensino e idades dos educandos, a partir da ciência de referência. Porém, ainda hoje percebemos que questões como a progressão do conhecimento, são mais presentes nas áreas de neurociência e psicologia da educação. Essa ausência é ratificada por Flávia Caimi, ao considerar que os historiadores brasileiros ainda não têm se dedicado ao assunto. Considerando isso temos por objetivo neste trabalho entender como os historiadores pensam sobre a questão na concepção do currículo de História e, para análise, usamos como fonte a 2ª segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento previsto desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394, em 1996. Até que o documento oficial fosse aprovado, houveram 3 propostas. Entendendo que cada versão parte de uma concepção diferente, escolhemos a segunda versão para entendermos qual o modelo de progressão do conhecimento histórico presente nela. Com a finalidade de analisarmos o documento, escolhemos como recurso para criar os critérios de abordagem a taxonomia de Bloom, revisada por Lorin Anderson e alguns colaboradores e, como metodologia, a análise de conteúdo conforme Laurence Bardin. Diante disso, demonstramos, a partir dos objetivos pensados para a disciplina História na BNCC, a progressão existente, em dimensões de conhecimento e processos cognitivos.

Palavras-chave: Progressão do Conhecimento Histórico. BNCC. Ensino de História.

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

**

POR UM DIÁLOGO SOBRE PROGRESSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM AS CIÊNCIAS HUMANAS: UM LEVANTAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO DO CCHLA/UFRN

Autora: Viviane Cristine Pereira Nunes

Resumo: Este trabalho, realizado como atividade do Plano de Trabalho "Progressão do conhecimento histórico na segunda versão da BNCC - Segunda etapa" busca fazer um levantamento da produção dos professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - CCHLA/UFRN, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem nos seus respectivos campos de conhecimento e, de forma direta ou indireta, sobre o tema progressão que é o ponto fundamental do nosso Plano de Trabalho. Nossa apresentação para este evento relata o processo de busca, leitura e discussão da bibliografia que foi necessário incluirmos dada a dificuldade de encontrar na área de História materiais que verssem a respeito do ensino e da aprendizagem de História nos diferentes níveis de ensino e faixas etárias que lhe são esperadas. A metodologia, portanto, é baseada na busca desses materiais no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o SIGAA, e no repositório institucional da UFRN, visando a reflexão sobre as produções dos docentes do CCHLA/UFRN no que diz respeito à temática de ensino e aprendizagem e se elas nos ajudam a refletir sobre a especificidade na construção do conhecimento histórico na educação básica.

Palavras-chave: Progressão dos conhecimentos. Ensino de história. Ensino-aprendizagem.

**

HISTÓRIA EM HIGH DEFINITION: A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE POR HISTORIADORES

Autora: Glicia Kaliane Lucas Machado de Souza

Coautora: Cíntia Venâncio

Coautora: Amanda Maria Souza

Resumo: A internet surgiu durante a Guerra Fria, buscando melhorar a segurança das informações (SANDRONI, 2015). No entanto, este cenário sofreu modificações e tal

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

mudança torna-se ainda mais perceptível ao observar as últimas duas décadas. Logo surgiram as redes sociais, nascidas a partir das novas funções atribuídas à internet: comunicar e divertir (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Assim, o YouTube, uma plataforma utilizada primordialmente como diversão, tem se tornado cada vez mais popular, contando com mais de dois bilhões de usuários (YOUTUBE, 2019). Tamanho sucesso atrai diferentes públicos e diferentes formas de entretenimento, de modo que atualmente é fácil encontrar discursos de cunho histórico na plataforma do YouTube. O presente estudo tem como objetivo discutir uma revisão bibliográfica acerca da utilização do YouTube por historiadores, tendo como norteadores os conceitos de História Pública (LIDDINGTON in ALMEIDA e ROVAL 2011), Cultura Participativa (JENKINS in BURGESS e GREEN, 2009) e Conhecimento Histórico (RUSEN, 2001). O levantamento bibliográfico permitiu compreender e embasar a importância de que os historiadores estudem sobre o espaço do YouTube, uma vez que é uma plataforma muito popular e que, ultimamente, tem apresentado uma grande quantidade de conteúdo autointitulado histórico. O pequeno número de trabalhos encontrados sobre esse assunto parece ser fruto de um desconforto em se pesquisar fora das linhas tradicionais da academia.

Palavras-chave: Youtube. História. Conhecimento Histórico. Youtube. História. Conhecimento Histórico.

**

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: UM ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UERN – CAMPUS CENTRAL

Autora: Rusiane da Silva Torres

Resumo: A história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros ganharam ênfase nos currículos escolares da educação básica, em decorrência da promulgação da Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da referida temática nos estabelecimentos de ensino da rede pública e particular. A lei citada foi alterada em 2008, com os povos indígenas em seu texto, transformando na Lei 11.645/08. Contudo, embora a existência de políticas educacionais voltadas para a inclusão do tema da diversidade cultural no currículo escolar, o ensino ainda enfatiza uma perspectiva eurocêntrica, onde os

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

povos africanos são limitados a condição de escravizados, colonizados. Nesse sentido, buscamos analisar como a temática abrangida na Lei 10.639/03 se faz presente na atual matriz curricular do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus central, situado em Mossoró. Para tanto, usamos como principais fontes de pesquisa o atual Projeto Pedagógico do respectivo curso considerando as ementas das disciplinas cujo conteúdo programático inclui as questões étnico-raciais, sobretudo história afro e afro-brasileira. No mais, os resultados apontam mudanças significativas, tais como a introdução da disciplina de caráter obrigatório História da África, e optativas como Cultura brasileira e Educação para Diversidade.

Palavras-chave: Formação de professores/as. Lei 10.639/03. História. UERN.

**

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 6º ANO (2005 A 2014)

Autor: João do Carmo Dantas Filho

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a Lei Federal nº 10.639/03 e o processo de Ensino-aprendizagem através dos livros didáticos de História para o 6º Ano do Ensino Fundamental II, adotados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Francisco Rafael Fernandes entre os anos de 2005 a 2014, localizada na zona urbana do Município de São Fernando – RN. Destaca o papel do livro didático de História na sala de aula, ressaltando a necessidade das temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira de acordo com as Diretrizes Curriculares desta Lei. Neste sentido, o referido artigo tem o objetivo de analisar o contexto histórico do Livro Didático de História, buscando entender como a História e a Cultura Afro-Brasileira e Africana são tratadas nesta ferramenta pedagógica, vendo nela a possibilidade do desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade. Logo, aborda-se a questão do Livro Didático, apesar de reconhecermos que é um produto baseado nas leis de mercado, é acima de tudo uma ferramenta educacional. Como corpus de análise, trataremos dos seguintes livros didáticos: Nova História Crítica (Mario Furley Schmidt, Editora Nova Geração, 2002); Projeto Araribá (Editora Moderna, 2006); História: Sociedade & Cidadania (Alfredo Boulos Júnior, Editora FTD, 2009) e Projeto Radix: História (Cláudio Vicentino, Editora Scipione,

CADERNO DE RESUMOS
IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RN

2012). Em decorrência disso, ainda somos produtos de uma educação eurocêntrica, onde há a reprodução consciente e inconsciente de preconceitos que permeiam nossa sociedade.

Palavras-chave: África. História. Livro Didático.